

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**LUMA CARNEIRO DE MORAES TAPAROSKY**

**NOVA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CURITIBA**

**2017**

**LUMA CARNEIRO DE MORAES TAPAROSKY**

**NOVA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo do Departamento Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo (DEAAU), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof. Danielle R. B. Cardoso.

**CURITIBA**

**2017**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **Nova Biblioteca Municipal de Araucaria**

Por  
LUMA CARNEIRO DE MORAES TAPAROSKY

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 15 de Junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Moara Zucherelli  
PUC PR

---

Prof. Isabel Borba  
UTFPR

---

Profa. Marcia Prestes  
UTFPR

---

Prof. Heverson Tamashiro (orientador)  
UTFPR

## FOLHA DE APROVAÇÃO

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha orientadora Prof. Dr. Danielle R. B. Cardoso, pela paciência e pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória. Aos meus amigos de sala pelo carinho e apoio que me deram durante o decorrer do curso, a amizade de vocês foi fundamental para mim.

Ao meu marido, que me ajudou e apoiou todos os dias, me dando forças para vencer as dificuldades e superar os desafios.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, que me ajudou e me incentivou todos os dias. Principalmente aos meus pais, que estiveram ao meu lado e foram meus alicerces nessa jornada. Sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio. Enfim, a todos os que estão sempre ao meu lado e que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

“Sempre imaginei o paraíso como  
um tipo de biblioteca”  
(Borges, 1977)

## RESUMO

TAPAROSKY, Luma Carneiro de Moraes. **Nova Biblioteca Municipal de Araucária.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

O presente estudo busca servir de referencial teórico para posteriormente desenvolver o projeto arquitetônico de uma nova sede para a biblioteca municipal da cidade de Araucária. A proposta surgiu a partir da verificação da carência de um espaço que incentive a leitura e a cultura na cidade, de forma a contribuir para a relação da comunidade com o município. Para tanto, na presente pesquisa é abordado o conceito de biblioteca, sua importância, características e princípios, a fim de proporcionar as bases necessárias para o desenvolvimento do trabalho. Também são analisados alguns estudos correlatos, os quais revelam diferentes propostas e estabelecem repertório adequado para o posterior projeto. Por fim, após o levantamento de dados e informações sobre a cidade de Araucária, torna-se possível determinar o terreno para a instalação da nova biblioteca, bem como as diretrizes que devem ser cumpridas para o desenvolvimento do projeto.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Cultura. Leitura. Comunidade. Araucária.

## **ABSTRACT**

TAPAROSKY, Luma Carneiro de Moraes. **New Municipal Library of Araucária.** Course Completion Work (Undergraduate) - Bachelor of Architecture and Urbanism, Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2017

The present architectural project of a new headquarters for the municipal library of the city of Araucária. The proposal came from the verification of the lack of a space that encourages a reading and a culture in the city, in order to contribute to a relationship between the community and the municipality. Therefore, the present research addresses the concept of library, its importance, characteristics and principles, in order to provide the basis for the development of the work. We also analyze some related studies, which are revealed for the later project. Finally, after the collection of data and information about a city of Araucária, it is possible to determine the land for installation of the new library, as well as guidelines, must be fulfilled for the development of the project.

**Keywords:** Library. Culture. Reading. Community. Araucária.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Livros acorrentados, Biblioteca Malatestiana.....	18
Figura 2- Biblioteca Nacional, 1910.....	20
Figura 3- Biblioteca Pública da Bahia, 1930.....	21
Figura 4- A biblioteca como parte integrante da comunidade. ....	28
Figura 5- Relação das áreas de uma biblioteca: sugestão de fluxo. ....	30
Figura 6 - Exemplo de planta. ....	32
Figura 7- Gráfico de distribuição das bibliotecas públicas no Brasil (%). ....	33
Figura 8 - Gráfico de distribuição da população por região no Brasil. ....	34
Figura 9- Gráfico de percentual de escolas de educação básica por dependência administrativa. ....	35
Figura 10 - Mapa percentual de escolas de educação básica com biblioteca e/ou sala de leitura por município.....	36
Figura 11- Gráfico das escolas brasileiras com banda larga.....	39
Figura 12- Biblioteca São Paulo (BSP). ....	44
Figura 13- Biblioteca São Paulo- vista interna.....	45
Figura 14- Biblioteca São Paulo- vista interna.....	46
Figura 15- Biblioteca São Paulo - terraço do pavimento térreo.....	46
Figura 16- Biblioteca São Paulo – planta do pavimento térreo.....	47
Figura 17- Biblioteca São Paulo – planta do segundo pavimento. ....	48
Figura 18- Cedar Rapids Public Library. ....	49
Figura 19- Cedar Rapids Public Library- átrio e painéis de luz ao lado da escada principal.....	50
Figura 20- Cedar Rapids Public Library- segundo andar. ....	51
Figura 21- Cedar Rapids Public Library- terraço e telhado verde.....	51
Figura 22- Cedar Rapids Public Library- planta térreo. ....	52
Figura 23- Cedar Rapids Public Library- planta segundo pavimento. ....	53
Figura 24- Cedar Rapids Public Library- terceiro pavimento e telhado verde. ....	54
Figura 25- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- implantação.....	55
Figura 26- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- fachada. ....	55
Figura 27- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- pátio externo. ....	56
Figura 28- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- planta pavimento térreo. ....	57
Figura 29- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- planta segundo pavimento. ...	58
Figura 30- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- segundo pavimento.....	59
Figura 31- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- segundo pavimento.....	59
Figura 32- Vista aérea do município de Araucária, 19--.....	63
Figura 33- Vista aérea do município de Araucária. ....	64
Figura 34- Localização de Araucária no Brasil. ....	65
Figura 35- Localização de Araucária na RMC.....	65
Figura 36- Mapa divisão rural/urbano Araucária. ....	66
Figura 37- Mapa localização do quadro Urbano de Araucária. ....	66
Figura 38- Mapa quadro Urbano de Araucária.....	67
Figura 39- Gráfico da população de Araucária, pirâmide etária. ....	68

Figura 40- Gráfico renda domiciliar <i>per capita</i> .....	68
Figura 41- Gráfico do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica anos finais 2007 – 2013. ....	69
Figura 42- Gráfico do número de escolas por nível.....	69
Figura 43- Gráfico de matrículas realizadas no município de Araucária. ....	70
Figura 44- Mapa equipamentos culturais em Araucária. ....	71
Figura 45- Antiga sede da BIPA, na Av. Archelau de Almeida Torres.....	72
Figura 46- Sede atual da Biblioteca Pública Municipal de Araucária. ....	73
Figura 47- Croqui da Biblioteca Pública Municipal de Araucária. ....	73
Figura 48- Biblioteca Pública Municipal de Araucária- área infantil.....	74
Figura 49- Biblioteca Pública Municipal de Araucária- área de acervo e leitura.....	74
Figura 50- Biblioteca Pública Municipal de Araucária- gibiteca. ....	75
Figura 51- Localização anterior e atual da Biblioteca Municipal de Araucária e escolas. ....	76
Figura 52- Recorte espacial da região central de Araucária. ....	77
Figura 53- Região central de Araucária e equipamentos. ....	78
Figura 54- Possíveis terrenos para intervenção. ....	79
Figura 55- Terreno escolhido para intervenção.....	81
Figura 56- Mapa síntese- aspectos antrópicos.....	82
Figura 57- Mapa de Gabarito .....	84
Figura 58- Mapa síntese- aspectos físicos.....	85
Figura 59- Terreno escolhido. ....	86
Figura 60- Terreno escolhido. ....	86
Figura 61- Vista da Rua Pref. Odorico Franco Ferreira.....	87
Figura 62- Vista da Rua Cel. João Antonio Xavier. ....	87
Figura 63- Localização do terreno em relação a Zona Comercial.....	88
Figura 64- Parâmetro de Uso e Ocupação do Solo.....	89
Figura 65- Gráfico de proporção das áreas.....	91
Figura 66- Organograma.....	92
Figura 67- Conceitos abordados para o projeto proposto. ....	94
Figura 68- Perspectiva Externa da Edificação.....	95
Figura 69- Vista interna da Biblioteca, hall de entrada. ....	96
Figura 70- Área infantil, vista interna.....	97
Figura 71- Primeiro pavimento, vista interna.....	97
Figura 72- Vista do Subsolo, relação com o exterior.....	98
Figura 73- Elevação Frontal, setores do primeiro pavimento. ....	98

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição sucinta das áreas de uma biblioteca. ....	31
Tabela 2 - Potencial de consumo para livros e publicações impressas por classe (2014).....	38
Tabela 3- Estudos de caso- Principais características. ....	60
Tabela 4- Estudos de caso- Matriz das referências. ....	61
Tabela 5- Análise dos terrenos selecionados.....	80
Tabela 6- Pré-dimensionamento do Programa de necessidades.....	91
Tabela 7- Áreas por setor.....	99

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
1.1	PROBLEMA	15
1.2	HIPÓTESE	15
1.3	JUSTIFICATIVA	15
1.4	OBJETIVOS	16
1.4.1	<b>Objetivo Geral</b>	<b>16</b>
1.4.2	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA</b>	<b>17</b>
2.1	HISTÓRICO	17
2.1.1	<b>Origem das Bibliotecas</b>	<b>17</b>
2.1.2	<b>Surgimento das Bibliotecas no Brasil</b>	<b>19</b>
2.2	BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS	21
2.2.1	<b>Importância e Funções</b>	<b>21</b>
2.2.2	<b>Tipologias</b>	<b>23</b>
2.2.3	<b>Características</b>	<b>25</b>
2.3	BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES	27
2.4	BIBLIOTECAS BRASILEIRAS	33
2.5	INFORMAÇÃO E LEITURA NO SÉCULO XXI	37
2.6	A UTOPIA DA EXTINÇÃO	40
<b>3</b>	<b>ESTUDO DE CASO</b>	<b>44</b>
3.1	BIBLIOTECA SÃO PAULO	44
3.2	CEDAR RAPIDS PUBLIC LIBRARY	49
3.3	BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO	55

3.4	ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO .....	60
<b>4</b>	<b>INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE .....</b>	<b>63</b>
4.1	A CIDADE DE ARAUCÁRIA.....	63
4.2	BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA .....	72
4.3	ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	77
<b>5</b>	<b>DIRETRIZES PROJETUAIS.....</b>	<b>82</b>
5.1	ESPAÇO FÍSICO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO .....	82
5.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	89
5.3	PARTIDO E CONCEITO .....	93
<b>6</b>	<b>PROPOSTA.....</b>	<b>95</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>100</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>101</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>106</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na era da informação, em meio às inovações e avanços tecnológicos, o volume informacional produzido e armazenado cresce continuamente, fazendo com que a biblioteca adquira um papel importante como centro disseminador de informação, atuando para diminuir as desigualdades e proporcionar a inserção dos indivíduos na sociedade (SUAINDEN,2000).

Em um país onde a desinformação alcança grandes proporções, a biblioteca pública serve para levar o direito à informação, à cultura e à leitura, proporcionando o desenvolvimento do ser humano e fazendo com que ele saiba ocupar com consciência seu papel na sociedade (FNB, 2010).

A fim de estabelecer uma evolução lógica, este trabalho inicia-se pela apresentação de referências teóricas, buscando compreender e definir os conceitos envolvidos na temática abordada. Após isso, é feita a análise dos estudos de caso relacionados às propostas e depois parte-se para o levantamento de informações e dados referentes a cidade de Araucária. Com essas bases foi possível determinar um terreno para a implantação do projeto proposto e estabelecer suas diretrizes.

Inicialmente são apresentados os conceitos teóricos que fundamentam o estudo, com o intuito de compreender as características e funções de uma biblioteca, suas tipologias e os princípios determinantes para o entendimento de sua importância. Além disso, buscou-se evidenciar a necessidade da disponibilização da cultura e da informação por meio das bibliotecas.

O entendimento dos conceitos citados torna possível a análise objetiva dos estudos de caso selecionados e busca-se estabelecer os fundamentos referentes às bibliotecas. São levantadas as potencialidades e propostas de projetos contemporâneos, tanto em âmbito nacional como internacional, a fim de analisar diferentes perspectivas e compreender melhor o funcionamento desses equipamentos na atualidade. Além de servirem como base para definições projetuais, os estudos ajudam a validar a ideia de que uma biblioteca pública adequada e moderna deve existir em função das necessidades de uma comunidade.

Em seguida é feita uma análise da cidade de Araucária, por meio do entendimento da história do município, seu funcionamento e características. Além disso, buscou-se compreender as necessidades da população, por meio de

entrevistas a comunidade e responsáveis pela biblioteca atual. Com esses dados torna-se possível delimitar a área de implantação do projeto e estabelecer suas condicionantes e potencialidades.

Utilizando os conhecimentos adquiridos por meio dos estudos de caso, da conceituação temática e das informações referentes ao município de Araucária, são estabelecidas as diretrizes projetuais, que buscam orientar a proposta e colaborar para o desenvolvimento do projeto de uma nova sede para a biblioteca municipal da cidade.

### 1.1 PROBLEMA

A ausência de uma sede adequada para a Biblioteca Municipal de Araucária, o que acaba desestimulando seu uso, dificultando a disponibilização de informação, além de auxiliar no estabelecimento de uma imagem negativa e desinteressante, não incentivando a utilização de equipamentos públicos como esse.

### 1.2 HIPÓTESE

A criação de uma biblioteca com espaços estimulantes e modernos, voltados não apenas ao estudo, mas também ao lazer, entretenimento e cultura, pode fomentar a apropriação e uso desse tipo de equipamento e promover uma mudança de mentalidade na sociedade, colaborando para o desenvolvimento e o progresso social.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A biblioteca pública atua como um centro de informação, fornecendo prontamente para a comunidade todo o tipo de conhecimento. Todos os serviços disponibilizados pela biblioteca pública são baseados na igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade ou status social. Entretanto, apesar da informação ser fundamental no desenvolvimento do homem e da sociedade, as diferenças sociais e econômicas entre os que possuem informação e aqueles que estão desprovidos do acesso a ela continuam crescendo. Assim, é papel primordial da biblioteca pública atuar como uma instituição democrática e contribuir para amenizar essa situação, oferecendo oportunidade a todos (FNB,2010).

Nesse contexto, este trabalho se embasa e se dissemina na evidente deficiência que a cidade de Araucária, região metropolitana de Curitiba, apresenta diante de um elemento básico como a biblioteca pública. Essa instituição precisa servir de referência cultural e contribuir para o desenvolvimento igualitário, através de incentivos a busca de informações e a leitura, como maneira de transformação e inclusão social, o que não acontece atualmente.

A atual biblioteca pública da cidade, denominada Biblioteca Pública Municipal Emiliano Pernet, não é condizente com o crescimento constante da população e com as necessidades que esse equipamento público deve suprir, além de ser um espaço improvisado e pouco convidativo. Levando em consideração que Araucária é um dos municípios mais importantes da região metropolitana de Curitiba e que tem se desenvolvido muito nos últimos anos, torna-se relevante a criação de um local apropriado, que atenda os estudantes e moradores da região, a fim de estimular a leitura, promover a cultura e valorizar o espaço público.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

Desenvolver o projeto de arquitetura de uma nova sede para a Biblioteca Pública Municipal Emiliano Pernet, localizada na cidade de Araucária.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

- Compreender a importância das bibliotecas ao longo dos anos e na atualidade.
- Esclarecer a necessidade da construção de uma nova biblioteca em Araucária e de um espaço público de cultura e lazer para a população.
- Elegger o local mais viável na cidade para a implantação do projeto proposto.
- Criar um espaço motivador e atrativo que incentive a leitura, cultura e a sociabilidade.

## 2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

### 2.1 HISTÓRICO

#### 2.1.1 Origem das Bibliotecas

A palavra biblioteca tem sua origem do grego *bibliothēke*, consequência da união das palavras *biblíon* e *teke*, que traduzidas significam livro e depósito, respectivamente. Portanto, um depósito de livros (HOUSSAIS, 2001). A palavra biblioteca tem sido utilizada desde sua origem para indicar um local no qual se guardam livros. No entanto, também existiam outros materiais que ocupavam as bibliotecas. Ao longo dos anos, o instrumento de informação foi mudando conforme a tecnologia empregada em cada época. Tabletas de argila, rolos de papiro, pergaminhos e gigantescos códices já foram utilizados nas antigas bibliotecas (MORIGI; SOUTO, 2005).

Na antiguidade a biblioteca consistia em um local restrito, no qual poucas pessoas podiam entrar e usar os acervos. Até mesmo os edifícios eram projetados com paredes mais espessas com o intuito de impedir que as obras circulassem, ficando limitadas aquele espaço (MARTINS, 2002). As próprias plantas dos edifícios eram extremamente confusas e labirínticas, com portas falsas e escadas que davam em lugar nenhum. Os ambientes eram limitados apenas a áreas para armazenamento de pergaminhos e não dispunham de espaços de leitura, eram áreas amplas e geralmente com abóbodas (EDWARDS, 2009). Além disso, existiam guardas que ficavam nas portas das bibliotecas, que impediam o roubo de obras e a circulação de pessoas não autorizadas (MANGUEL; GUADALUPE, 2013). Assim, a biblioteca acabava sendo mais um local para esconder os livros do que um espaço para conservá-los e difundi-los.

Na Idade Média as bibliotecas não eram muito diferentes das bibliotecas do período antigo, continuavam a ser lugares privados e mal utilizados. Geralmente eram construídas em formas retangulares ou quadradas e possuíam espaços reservados a leitura, com livros circundando todo o ambiente (EDWARDS, 2009).

Nesse período muitos livros eram acorrentados nas estantes para impedir que fossem roubados e a entrada de pessoas comuns ainda era proibida, sendo permitida apenas a alguns privilegiados. Durante essa época existiram três tipos de bibliotecas:

as Monásticas (ficavam dentro de mosteiros e pertenciam a Igreja, bem no início da idade média), as Particulares (mantidas por imperadores ou grandes nobres) e as Universitárias (mais no fim do período medieval) (MARTINS, 2002).



Figura 1- Livros acorrentados, Biblioteca Malatestiana.  
Fonte: amazfacts.com

Já durante o Renascimento, a distribuição dos espaços era feita de forma mais linear e estreita, com salas longas e estantes distribuídas de forma bem próxima uma das outras. Foi nesse período que a biblioteca começou a adquirir seu verdadeiro sentido, se tornando um espaço capaz de disseminar a informação e o conhecimento.

Com o tempo a biblioteca acompanhou o processo de evolução social da época, e aos poucos conseguiu romper os laços com a igreja católica, possibilitando a todos o acesso aos livros, que deixaram de ser secretos e se tornaram instrumento de trabalho, disponíveis para todos (MARTINS, 2002).

A medida que o processo de democratização e laicização acontecia, também surgia uma maior preocupação com a preservação dos livros, a disposição arquitetônica e os detalhes de organização (SANTOS, 2012). Assim, aquela antiga definição de biblioteca na qual os livros ficavam trancados e escondidos, começa a se alterar e passa a ser definida como uma biblioteca pública, se tornando um local que se preocupa com a sociedade e suas necessidades. E ao contrário de antigamente, procura meios de estimular a leitura e de prestar serviços à comunidade.

### 2.1.2 Surgimento das Bibliotecas no Brasil

Apesar de não existirem muitos documentos e pesquisas relacionados a existência de livros ou bibliotecas no Brasil no início do século XVI, é possível afirmar que nesse período havia pouquíssimos livros e que eram acessíveis a uma pequena parcela da população, mais especificadamente aos jesuítas e magistrados (SANTOS, 2010).

Foi só a partir de 1549, após a instalação do Governo Geral em Salvador, que os livros, instituições de ensino e bibliotecas começaram a surgir. Inicialmente os padres jesuítas traziam apenas alguns livros para a colônia, que eram títulos religiosos como a Bíblia, mas com o passar dos anos e com o aumento da variedade dos livros, a quantidade de livros foi ampliada e diversificada (FIQUER, 2012).

A história das bibliotecas no Brasil, até o começo do século XIX, pode ser definida em três fases subsequentes. A primeira delas é a Biblioteca dos Conventos e Particulares, depois surge a Biblioteca Nacional e por fim, a Biblioteca Pública de Salvador, na Bahia.

No Brasil colônia, os livros ficavam reunidos nos conventos de diversas ordens religiosas, as quais possuíam suas próprias bibliotecas e as principais eram as dos padres da Companhia de Jesus. Até a metade do século XVIII, essas bibliotecas foram consideradas centros de cultura e formação intelectual dos brasileiros (SANTOS, 2010). No entanto, após a política pombalina, com o fim da Companhia de Jesus e a expulsão dos jesuítas em 1759, muitos livros foram roubados e entulhados em lugares impróprios. Outros foram destruídos ou vendidos como papéis velhos e, infelizmente, a grande maioria do acervo foi perdida (FIQUER, 2012).

Não há muitas informações sobre bibliotecas particulares entre os séculos XVI e XVII, pois nesse período poucas pessoas livres possuíam acesso aos livros, já que as maiores e melhores bibliotecas pertenciam a padres, advogados ou cirurgiões. Além disso, Portugal proibia a instalação de uma tipografia no país e a igreja censurava obras que não fossem religiosas, o que dificultava o acesso à leitura. Foi somente a partir do século XVIII que a leitura e os livros começaram a se disseminar no Brasil, conforme o interesse por uma vida cultural mais significativa ia surgindo, muitas pessoas passaram a ter mesas e móveis para os livros e aos poucos foram criados locais especiais para guardá-los, como bibliotecas e livrarias (SANTOS, 2010).

A vinda da Família Real Portuguesa ao Brasil, trouxe consigo mais de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas e moedas. Dois anos depois, no Rio de Janeiro, foi fundada a Biblioteca Real, sendo restrita apenas aos estudiosos, foi aberta ao público para consultas somente em 1814. Logo após a Independência do Brasil, a biblioteca passou a se chamar Biblioteca Imperial e Pública e somente em 1876, ganha um nome definitivo e passa a ser denominada de Biblioteca Nacional. Nos anos que se seguem, a biblioteca cresce em acervo e ganha cada vez mais visitantes, se tornando uma das 10 maiores bibliotecas nacionais do mundo (FBN, 2017).



Figura 2- Biblioteca Nacional, 1910.  
Fonte: camara.leg.br

A primeira biblioteca pública do Brasil surgiu em 1811, em Salvador, Bahia. A iniciativa veio de um rico senhor do engenho e foi a primeira com caráter verdadeiramente público, já que as bibliotecas dos conventos não eram públicas e a Biblioteca Real já existia em Portugal, sendo apenas transferida de sede (MORAES *apud* SANTOS, 2010). Mas sua trajetória ao longo dos anos foi difícil, com poucos recursos e quase completamente abandonada, apenas em 1939 a biblioteca foi reformada e integrada as novas linhas do pensamento contemporâneo, justificando assim seu papel como Biblioteca Pública.



Figura 3- Biblioteca Pública da Bahia, 1930.  
Fonte: salvador-antiga.com

## 2.2 BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS

### 2.2.1 Importância e Funções

Segundo o Manifesto da IFLA/ Unesco (1994), a biblioteca serve como porta de acesso ao conhecimento, e por isso deve propiciar as condições básicas para um processo de aprendizado contínuo, a fim de colaborar com o desenvolvimento cultural da sociedade. O manifesto propõe que:

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação (IFLA/UNESCO,1994).

Seguindo essa linha de pensamento, é possível dizer que a biblioteca possui uma responsabilidade social perante a sociedade. Ela atua como um importante instrumento de educação, sendo um bem comum que deve ser disponibilizado a todos, independentemente de idade, religião, nacionalidade, língua ou status social.

E nesse contexto foi aprovada a Lei (PL) nº 28/2015, em maio de 2017, instituindo a Política Nacional de Bibliotecas. A qual estabelece que, os deveres da Biblioteca Pública são:

- II – promover o acesso universal e irrestrito aos conhecimentos sob sua gestão;
- III – promover a valorização dos cidadãos, propiciando-lhes o exercício do direito de livre acesso à informação;
- IV – contribuir para a inclusão social e o desenvolvimento intelectual dos cidadãos;
- V – estimular e promover a diversidade cultural;
- VI – zelar pela preservação do patrimônio intelectual e cultural;
- VII – realizar atividades que valorizem, preservem e difundam a memória local, regional e nacional;
- VIII – estabelecer e manter redes de cooperação e empréstimo de materiais entre suas congêneres e com instituições que lidam com guarda e preservação do conhecimento, de pesquisa e de educação (BRASIL, 2015).

Além disso, a referida lei também determina que um dos deveres das bibliotecas públicas é contribuir para a ampliação da alfabetização e do letramento e ajudar os usuários no uso de recursos digitais. Dessa forma, a biblioteca se torna um local que presta serviço à comunidade, que além de responder questões, também atua como um centro referencial, servindo como ponte na busca de soluções para problemas da vida cotidiana (ANDRADE; MAGALHÃES, 1979).

As funções das bibliotecas podem ser classificadas em educativa, informativa, cultural e recreativa. No entanto, essa classificação é considerada apenas para exemplo didático, já que essas funções não são mutuamente exclusivas, não sendo possível desvincular uma das outras, pois todas funcionam de maneira conjunta.

No que tange a função educativa, a biblioteca exerce atividades de apoio a educação formal e informal, por meio da disponibilização da informação, de cursos profissionalizantes e atividades de apoio social. Já com relação a função informativa, a biblioteca precisa fornecer os mais diversos tipos de informação, de maneira eficiente, rápida e confiável (ANDRADE; MAGALHÃES, 1979). Em meio a época digital, onde qualquer pessoa é capaz de disseminar o conhecimento via internet, é cada vez mais difícil discernir entre verdade ou mera falácia. A biblioteca tem o dever de conduzir o usuário e de fornecer a informação correta.

Culturalmente, a biblioteca é capaz de captar, preservar e divulgar os bens culturais de uma comunidade, através de todos os tipos de manifestações. Ela proporciona oportunidades de convívio, atuação e apreciação das artes, fazendo com

que esse local se torne um dos principais centros da comunidade, ao mesmo tempo que desenvolve a consciência cultural nos indivíduos.

A função recreativa das bibliotecas muitas vezes não é reconhecida pela sociedade, já que é costume se considerar o papel informativo desses locais mais importante. Mesmo que para muitos a leitura não seja vista como uma forma de lazer, ela é essencial para incitar a imaginação, a criatividade e o prazer estético. Assim, ela atende a uma importante necessidade social: o equilíbrio psíquico (ARRUDA, 2000)

Ao propiciar essas funções, a biblioteca atinge seu objetivo de servir como uma “porta de entrada para o conhecimento”, assegurando as condições básicas para uma aprendizagem permanente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais (MANIFESTO DA UNESCO, 1994). Um espaço que estimule e incentive o conhecimento conduz a biblioteca ao seu verdadeiro sentido de atuação, democrática, livre e socializadora, ela preserva a memória e ajuda a construir uma nova sociedade (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011).

Assim, a biblioteca funciona como o cérebro da comunidade, preservando a memória e organizando informações para que todos tenham acesso. Essa deve ser uma característica de todas as bibliotecas, desde as mais simples até as especializadas (MILANESI, 1986).

### 2.2.2 Tipologias

Existem diferentes tipos de bibliotecas, e cada uma delas apresenta características próprias que as diferenciam das demais. Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, as tipologias são determinadas pelas funções e serviços que oferecem para a comunidade que atendem e pelo seu vínculo institucional.

Dentre as tipologias existentes a principal é a biblioteca pública, pois ela tem o objetivo de atender os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que se localiza, por meio de seu acervo e serviços ofertados. Nela todos os públicos são atendidos, tanto adultos como crianças. São consideradas como equipamentos culturais e buscam colaborar, de forma gratuita, para o acesso à informação, à leitura e ao livro.

Pode-se citar também as bibliotecas públicas temáticas, que são as que possuem acervos especializados ou que disponibilizam serviços específicos para

determinado público. Elas acabam sendo identificadas pelos usuários, tal como Biblioteca Pública Especial, ou Biblioteca Pública Infantil. Por serem especializadas em uma determinada área ou assunto, configuram-se de modo a representar a área ou assunto em questão. Mas, diferentemente da biblioteca pública comum, elas não atendem a todos os públicos (SNBP,2017).

Outro tipo de biblioteca que tem tomado lugar no Brasil são as bibliotecas comunitárias. Elas surgem de iniciativas das comunidades civis e geralmente não possuem vínculos com o poder público. Esses centros comunitários dispõem de acervos multidisciplinares e abrangem diversas tipologias documentais. Na maioria das vezes, apresentam uma organização improvisada e espontânea, pois o maior objetivo desses espaços é difundir o acesso à informação (GUEDES, 2010).

Um outro tipo comum são as bibliotecas escolares, que são definidas, de acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, como um espaço que atende, prioritariamente, alunos, professores e funcionários da unidade de ensino. No entanto, seu uso também pode ser ampliado para atender a comunidade ao redor da escola em que se encontra. Ela atende instituições de ensino pré-escolar, fundamental ou médio.

Já as bibliotecas universitárias são aquelas vinculadas às Instituições de Ensino Superior (IES). Seus objetivos são apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seus acervos e serviços. Assim, buscam contribuir para formação de conhecimento nas IES (GIACUMUZZI; MORO, 2014).

A biblioteca especializada, apesar de muito parecida com a temática, diferencia-se por atender a uma ou mais áreas específicas do conhecimento e estar vinculada a uma instituição pública ou privada, podendo também ser caracterizada como biblioteca universitária, quando se encontra vinculada a uma unidade de ensino superior (SNBP, 2017). Através de um serviço de alta qualidade, ela contribui para que o usuário especialista consulte a informação que deseja para desenvolver suas atividades profissionais (GIACUMUZZI; MORO,2014).

Também é possível citar as bibliotecas virtuais. Presentes em plataformas eletrônicas, elas disponibilizam livros, periódicos, materiais de teleaulas e serviços de comunicação e informação. Muitas universidades possuem esse tipo de conteúdo disponível e incentivam o armazenamento de trabalhos acadêmicos nesses sistemas online.

Além das bibliotecas já citadas, outras tipologias de “tecas” têm surgido nos últimos anos, como a mediateca e a videoteca. A primeira, destina-se a proporcionar a consulta a uma vasta gama de serviços e suportes de informação, através de acervos acústicos, visuais e audiovisuais. Aumentando o acesso a informação e garantindo a diversidade dos meios de comunicação. A maioria desses locais funcionam integrados ou ao lado de bibliotecas (REMA, 2012). Já as videotecas, são definidas como plataformas digitais que disponibilizam todos os tipos de vídeos informativos e séries, nas mais diversas áreas do conhecimento. Nelas é possível estudar matemática, ciência, literatura e até música.

Algumas bibliotecas também têm destinado espaços em seus acervos para as xerotecas e hemerotecas. Que são lugares nos quais é possível encontrar os mais diversos tipos de xerox ou jornais, revistas e periódicos. Essa iniciativa visa colaborar para a reutilização de materiais considerados sem utilidade para uns, mas que podem servir para outros. As gibitecas, espaços reservados para a coleção de gibis, também estão presentes em muitos espaços de leitura e fazem muito sucesso com o público infantil.

Outra categoria interessante é a das ludotecas, que são espaços reservados para matérias lúdicos, onde crianças ou adultos podem emprestar brinquedos e jogos. Esses espaços contribuem para estimular o gosto pela cultura, pelo lúdico e pelas brincadeiras. Despertando o sentido de responsabilidade, socialização e respeito pelo que não é seu (BARBOSA, 2010).

Assim, apesar de existirem diversas tipologias de bibliotecas, podemos ver que há sempre um elemento comum: elas reúnem e formam coleções de documentos, com o intuito de divulgá-los e de disponibilizá-los a um determinado público (BARGANHA, 2004). Além disso, todos os tipos citados fogem do velho conceito de biblioteca, que a definia como um “depósito de livros”, deixando a antiga ideia de querer apenas conservar e guardar o conhecimento, e passando a prezar pela democratização da informação.

### 2.2.3 Características

Com o passar dos anos, o conceito de biblioteca tem sofrido grandes mudanças. De um lugar fechado e restrito, em que a presença do leitor era

praticamente proibida, a biblioteca transforma-se em um novo espaço, com um novo ideal, preocupa-se com a sociedade e atua em função dela (BARGANHA, 2004).

Na atualidade, a biblioteca empenha-se em satisfazer seu público. O que ele lê, vê ou escuta, não interessa. Mas a maneira com que a informação chega até ele, sim. Precisa ser de forma rápida, eficaz e principalmente, correta. Pretende-se suprir todas as necessidades dos usuários, ajudando-os de maneira tal que sintam prazer e que encontrem suas respostas. Assim, “de profanador do espaço, o público transforma-se agora na primeira razão de ser da biblioteca.” (BARGANHA, 2004).

Além disso, outra mudança significativa refere-se a implantação de novas tecnologias, novos tipos de documentos e a maneira de fornecer a informação. A evolução tecnológica faz com que as bibliotecas mudem o modo com que realizam seu trabalho e como o apresentam, tornando necessária a existência de serviços diferentes, com novas abordagens e novas competências.

O maior exemplo de biblioteca moderna e que melhor responde as necessidades atuais, é aquele que faz uma associação entre a biblioteca física e a digital. Ou seja, um local que apresenta um espaço físico atraente, sem barreiras geográficas, que possibilite o livre acesso a todos os tipos de informação e que o utilizador consiga satisfazer sua necessidade de saber (BARGANHA, 2004).

Ao incorporar as novas tecnologias, as bibliotecas contemporâneas passam a produzir conteúdo. A medida que criam mapeamentos, selecionam, organizam, tratam e disseminam os conteúdos gerados pela própria comunidade em que estão estabelecidas. Com as novas mídias digitais e os novos conteúdos eletrônicos, esses espaços precisam desenvolver habilidades e competências para o uso e manuseio correto dessas tecnologias.

A preservação digital consiste em uma política ampla desde o armazenamento (qualidade da matriz, capacidade do *storage*, *backup*, segurança de dados) até a preservação (*upgrade* de mídia, *upgrade* de formato etc.). Tudo isso com o intuito de possibilitar ao longo do tempo o acesso a informação para toda a sociedade (VALENTIM, 2016).

A fim de contribuir para a democratização do acesso, a informação e de preservar o conhecimento, as bibliotecas modernas buscam transformar o suporte em papel para o suporte digital, de tal forma que possibilite o acesso aos seus acervos de forma livre, podendo ser alcançados fora dos muros da biblioteca.

Além disso, as bibliotecas procuram oferecer espaços diferenciados que atendam à demanda da modernidade, disponibilizando uma infraestrutura tecnológica em que é possível ter acesso a microcomputadores e internet. Outros recursos recentemente utilizados são os equipamentos móveis, como *notbooks* e *tablets*. Através deles os usuários podem circular no ambiente institucional e pesquisar diferentes recursos informacionais ao mesmo tempo (VALENTIM, 2016).

Outro fator importante das bibliotecas contemporâneas é a disponibilização universal de seus acervos. Por isso, é de extrema importância adaptar o espaço de leitura para todos os tipos de pessoas e para as mais diversas necessidades. Assim, torna-se necessária a criação de recursos para cegos, surdos e demais portadores de necessidades especiais. Nesse contexto, existem diversas tecnologias que podem ser aplicadas nesses espaços, tal como o uso de softwares facilitadores, como os que sintetizam a voz ou que transformam som em linguagem de sinais, ampliando o acesso a informação. Mas, para que isso ocorra, a biblioteca precisa dispor de funcionários capazes e treinados para ajudar e contribuir na eficácia desses sistemas (VALENTIM, 2016).

Além de mudanças filosóficas e de tecnologia, também nota-se a implantação de novos espaços físicos nas bibliotecas modernas. Salas de estudo, de informática e de entretenimento estão cada vez mais presentes nesses locais, já que além de disseminar o conhecimento, espera-se que a biblioteca também promova a cultura e a sociabilidade.

Com isso, o novo conceito de biblioteca é reforçado. O espaço se transforma cada vez mais, gerando novos conteúdos e atendendo mais pessoas, adquirindo um novo sentido, transformando-se em um local destinado a várias atividades.

### 2.3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Em 1995, a Fundação Biblioteca Nacional lançou um manual denominado "*Biblioteca Pública: princípios e diretrizes*", a fim de contribuir para a propiciar a educação e o acesso à informação. Em 2010, uma nova edição foi lançada, sendo sensivelmente atualizada e reescrita para servir de orientação para a utilização de técnicas de preservação e uso de novas tecnologias nas bibliotecas da atualidade (FBN, 2010).

O objetivo do manual não é resolver todos os problemas envolvendo as bibliotecas públicas, mas atender apelos feitos por dirigentes destes espaços e profissionais da área. A publicação estabelece que as bibliotecas públicas são de responsabilidade das autoridades locais e nacionais, devendo ser apoiadas por uma legislação específica e financiadas pelo governo nacional e local. Devem ser componentes essenciais de uma estratégia a longo prazo para cultura, informação, alfabetização e educação.

O manual acrescenta ainda que para uma verdadeira democratização da informação, as bibliotecas públicas precisam ser amplamente conhecidas pela comunidade, assim como o correio, o banco ou a igreja, elas precisam fazer parte do cotidiano de cada um. Para isso, é preciso usar de estratégias que façam com que esses edifícios sejam percebidos por usuários em potencial, para que todos vejam sua importância para a cidade e sociedade. As bibliotecas públicas precisam ter suas atividades divulgadas, a fim de manter o interesse dos leitores, promover seus serviços e encorajar os usos que a biblioteca necessita. Só assim a biblioteca pública se tornará parte integrante da comunidade (FNB, 2010)



Figura 4- A biblioteca como parte integrante da comunidade.  
Fonte: SNPB, 2010.

A publicação estabelece que o objetivo principal das bibliotecas públicas é atender as expectativas e demandas da comunidade e que toda a elaboração dos espaços físicos e os serviços prestados por elas devem ser voltados à realização desta tarefa. Dessa maneira, a efetividade destes espaços pode ser medida e avaliada de forma indireta ou direta, ou seja, através de dados já coletados por órgãos ou instituições, como censos, boletins e publicações estatísticas, ou através de pesquisas e entrevistas realizadas diretamente com o público alvo das mesmas. Assim, será

possível compreender melhor as necessidades e as características da comunidade na qual a biblioteca está inserida (FNB, 2010).

De acordo com o Manual “*Biblioteca Pública: princípios e diretrizes*” (2010), a biblioteca precisa ser um edifício funcional, seja uma nova construção ou a adaptação de prédio já existente. Além disso, os espaços físicos a serem planejados deverão prever serviços identificados como necessários à comunidade. Alguns princípios gerais para a elaboração de um projeto de biblioteca pública foram estabelecidos:

- a biblioteca deve estar, sempre que possível, em local central, de fácil acesso por parte da população, tanto adulta quanto infantil. Incluir acessos para deficientes físicos e idosos;
- o projeto arquitetônico deve propor soluções funcionais, atendendo à relação custo/benefício;
- o ambiente deve ser bastante amplo visando possibilitar a separação, quando possível, de áreas com finalidades diferentes e permitir acomodações confortáveis para os usuários.
- o posicionamento das janelas deve levar em conta a entrada de luz natural e a ventilação do ambiente. Recomenda-se que o acervo não seja colocado muito próximo às janelas ou diretamente exposto ao sol;
- o piso deve ser de material resistente e de fácil conservação.
- materiais coloridos dão vida à biblioteca. Exemplos: uma parede de cor diferente ou mobiliário com cores específicas para as diferentes áreas dos diversos serviços;
- a biblioteca é uma instituição dinâmica; portanto, ao elaborar o projeto, seja ele de reforma ou construção do prédio, um dos atributos essenciais a ser levado em conta é a flexibilidade. Assim, é importante prever, através de projetos flexíveis, futuras expansões do acervo e de serviços. A flexibilidade pode ser obtida num espaço livre, sem paredes fixas, onde podem ser efetuadas modificações ambientais (FNB, 2010).

Assim, percebe-se a necessidade de se compreender os espaços e as condições físicas da biblioteca. Essas considerações são de extrema importância para a construção de uma biblioteca pública adequada e condizente com suas funções primordiais. As áreas precisam ser planejadas de maneira que se interliguem e que ao mesmo tempo apresentem usos bem definidos, por onde as pessoas possam circular livremente e escolher livros e outros materiais, sem atrapalhar as pessoas que estão lendo ou estudando. A planta deve prever áreas de maior nível de ruído próximas à entrada e áreas de menor nível de ruído (salas de pesquisa) longe da entrada. A figura abaixo exemplifica como o fluxo deve funcionar:

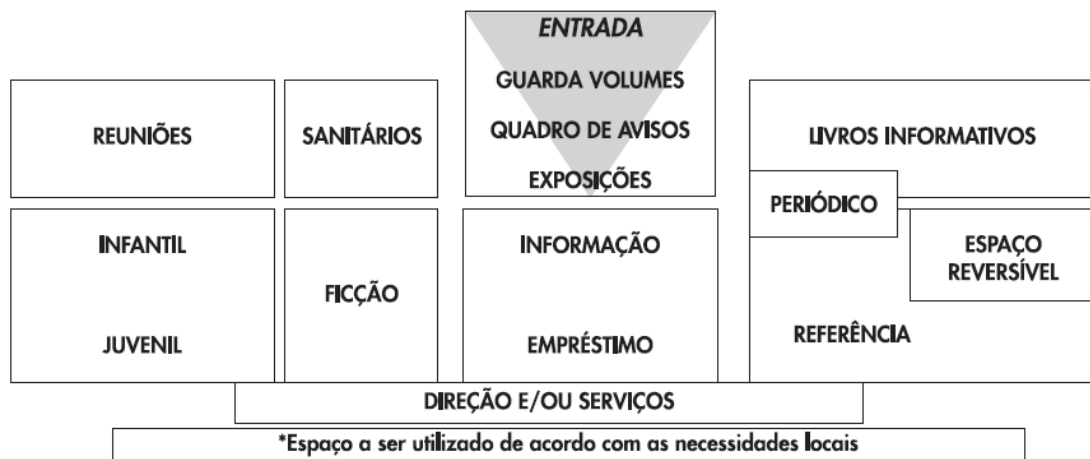


Figura 5- Relação das áreas de uma biblioteca: sugestão de fluxo.  
Fonte: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

Algumas orientações gerais foram estabelecidas pelo manual de bibliotecas públicas, para ajudar na elaboração dos projetos e favorecer a relação de cada espaço com seus respectivos usos. Na tabela apresentada abaixo é possível ver uma síntese das principais diretrizes propostas pelo manual das bibliotecas públicas:

ÁREAS	DESCRIÇÃO SUCINTA
Exterior	Deve haver uma placa, a maior possível, com o nome da biblioteca e o nome da cidade. Em cidades planas com grande uso de bicicletas é conveniente prever área para seu estacionamento, bem como para o estacionamento de carros dos funcionários e acesso para fornecedores.
Entrada e saguão	Na entrada da biblioteca é necessário colocar guarda-volumes, ou escaninhos para que os objetos de uso pessoal dos usuários, como pastas, bolsas, mochilas etc., sejam guardados evitando levá-los para a sala de leitura. A colocação de uma catraca facilita o controle de entrada e saída dos leitores. A biblioteca deve ter somente uma entrada para público e pessoal para facilitar o controle da circulação.
Sinalização	Tanto externa quanto interna (indicando os diversos setores, como sala de leitura, sanitários etc.). Um mural de avisos ou painéis com anúncios comunitários devem ser localizados na entrada ou no saguão de acesso à biblioteca.
Exposições	O espaço destinado a exposições também deve ficar próximo à entrada.
Sala de Reuniões ou Pequeno Auditório	Em bibliotecas maiores, é necessária uma sala equipada para as atividades culturais ou reuniões de grupos da comunidade. Em bibliotecas menores, deve ser definida uma área que possa ser separada, ou por estantes ou por biombos, para ser utilizada para essas atividades.

Balcão de empréstimo e/ou de informação	Deve ficar próximo da recepção com local para colocação dos cartões de empréstimo (ou computador) e carrinhos para colocação dos livros devolvidos. Em bibliotecas pequenas, o balcão de informação integra este balcão, que deve também ter local para arquivamento de material para informativo.
Leitura de periódicos	Normalmente, alguns usuários, especialmente idosos ou desempregados, só vêm à biblioteca para leitura do jornal, assim esta área pode também ficar próxima à entrada.
Catálogos e/ou computadores	Área com catálogos (fichários do acervo) ou terminais de consulta (bases de dados sobre o acervo) devem, sempre que possível, ficar no saguão de acesso às salas de leitura.
Sala da direção da biblioteca	Sua situação ideal é próxima às áreas de maior movimento. Deve comportar espaço para arquivamento da documentação da biblioteca e o serviço de ouvidoria.
Infantil	Localizada o mais próximo possível da entrada da biblioteca, esta área deve ficar o mais longe possível das áreas de maior silêncio, como a área de leitura e de referência. Deve ser o local mais agradável da biblioteca, prevendo espaços para trabalhos artísticos, jogos, brinquedos, teatro de fantoches, aparelhagem de som e outros. Alguns autores consideram que esta área deve ocupar até 50% da área total da biblioteca.
Multimeios	Área de uso diferenciado da biblioteca. O uso de fones de ouvido é uma solução quando não se pode ter um isolamento acústico eficiente.
Referência, livros informativos, leitura e pesquisa	Deve ser a área mais silenciosa, pois é essencialmente, uma área de pesquisa. Um espaço deve ser reservado para trabalhos em grupo (área de alto nível de ruído). As mesas e cadeiras devem ficar separadas do acervo para facilitar a circulação e possibilitar o controle da coleção. Em pequenas bibliotecas, a coleção de história local pode ficar nesta área.
Circulante	Para livros de lazer. Livros de ficção, livros de auto-instrução.
Sala de Serviços internos	Zona restrita aos funcionários onde se realizam as atividades administrativas e técnicas. Ocupada, normalmente, por salas de funcionários, setores de aquisição, processos técnicos, encadernação, depósitos, almoxarifados e outros.
Sanitários e Bebedouros	Para o público e funcionários. É de todo conveniente ter sanitários apropriados para a área infantil e deficientes físicos.
Limpeza	Área para material de limpeza. No caso de grandes bibliotecas com limpeza terceirizada é conveniente espaço para o pessoal de limpeza.
Circulação e Áreas verdes	Plantas e vasos de plantas;

Tabela 1 – Descrição sucinta das áreas de uma biblioteca.  
Fonte: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

Além dessas orientações, o manual também estabelece que algumas áreas sejam separadas uma das outras, como o espaço para armazenamento, espaço de leitura, pesquisa e referência, espaços culturais e de lazer e serviços internos. Na figura a seguir apresenta-se um exemplo de planta para uma biblioteca pública:

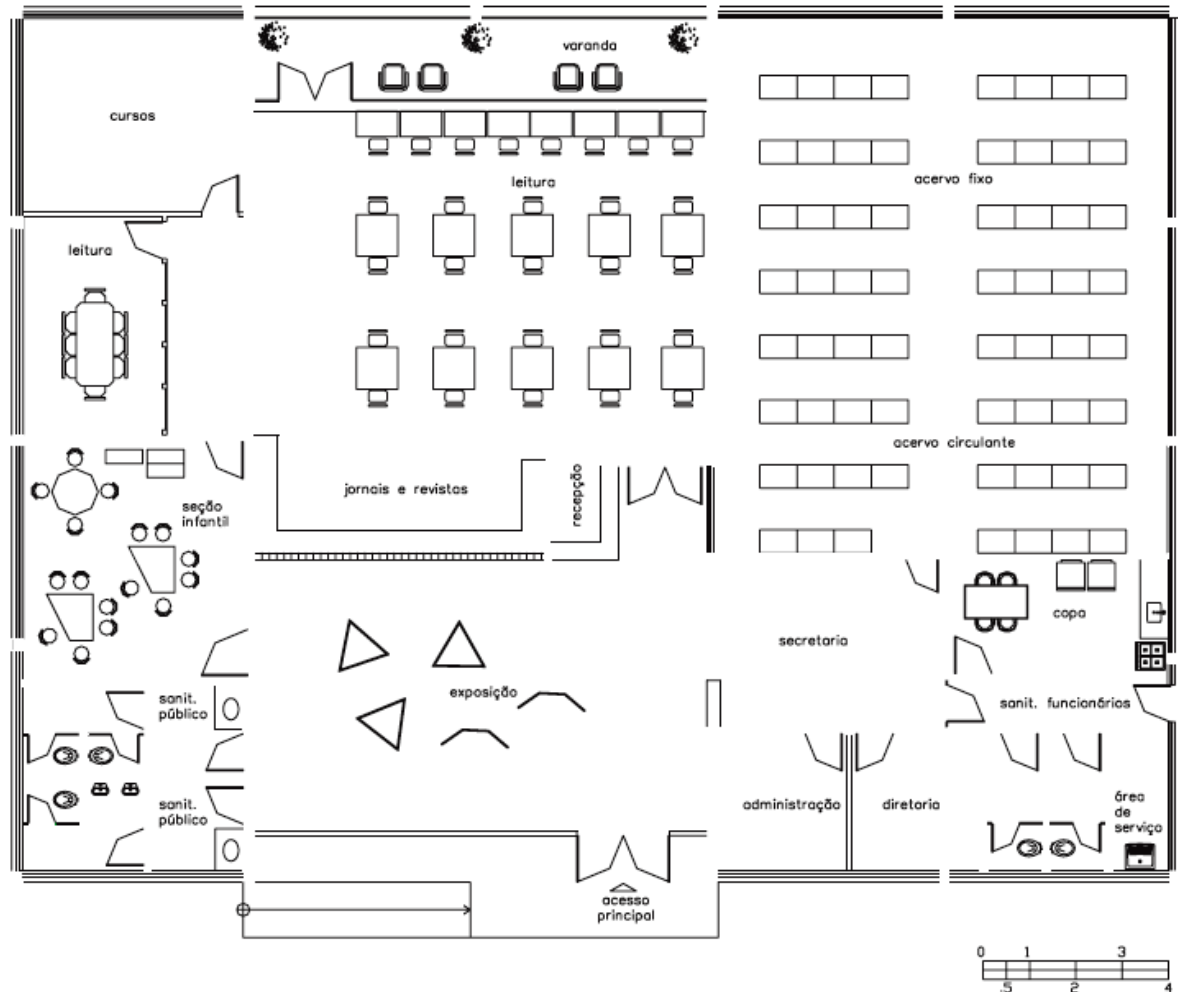


Figura 6 - Exemplo de planta.  
Fonte Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

Os critérios apresentados colaboram para a criação de um projeto adequado e acessível à população. Com o estabelecimento desses princípios básicos, é possível desenvolver uma biblioteca pública capaz de suprir as necessidades da comunidade.

## 2.4 BIBLIOTECAS BRASILEIRAS

No Brasil, segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, existem 6.102 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal.

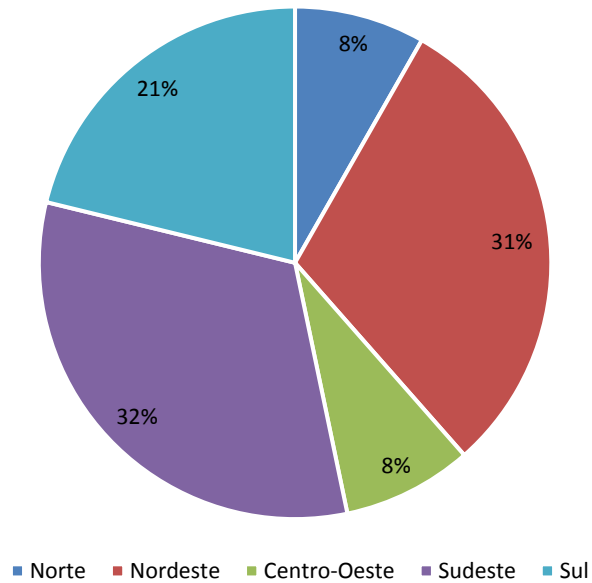


Figura 7- Gráfico de distribuição das bibliotecas públicas no Brasil (%).  
Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Elaboração da autora.

Com o gráfico, é possível observar que o Sudeste do Brasil apresenta a maior quantidade de bibliotecas, seguido do Nordeste, Norte, Centro-Oeste e Sul, respectivamente. Analisando a população do país, percebe-se que a quantidade de bibliotecas é proporcional ao número de pessoas em cada região. Ou seja, as regiões mais populosas possuem mais municípios e conseqüentemente mais bibliotecas.

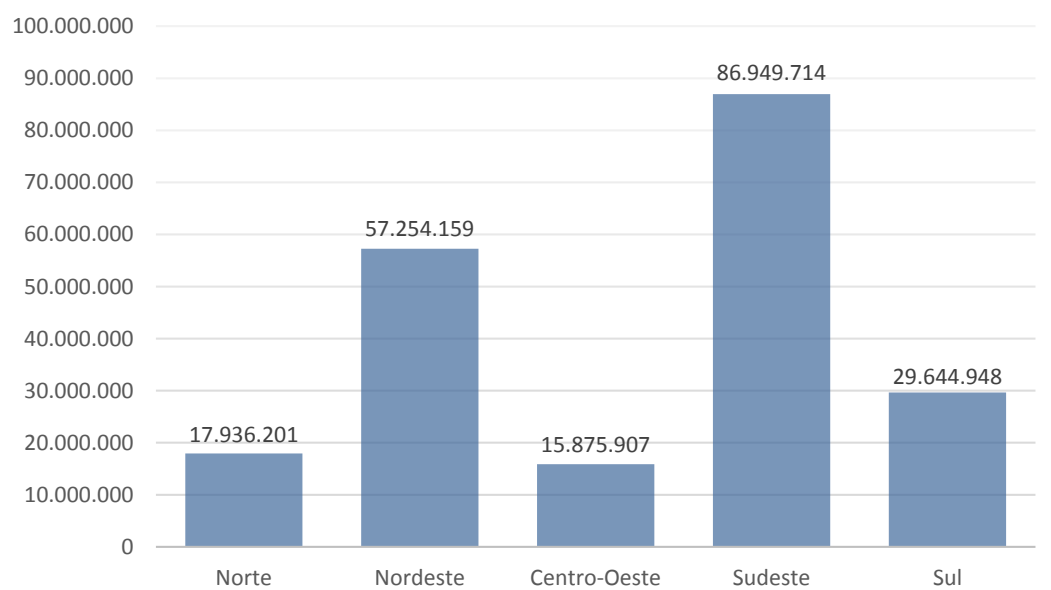


Figura 8 - Gráfico de distribuição da população por região no Brasil.  
Fonte: IBGE, 2017. Elaboração da autora.

Segundo dados divulgados pela Agência Brasil (2016), apesar de o número de bibliotecas públicas ter aumentado nos últimos anos, o aumento da oferta não foi maior que a taxa de crescimento da população. Dos 5.570 municípios do Brasil, 112 ainda não possuem espaços públicos para leitura.

Levando em consideração o número de habitantes no país em 2017, cerca de 207,7 milhões, são aproximadamente 34 mil habitantes por biblioteca. No entanto, muitas das bibliotecas cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas se encontram em condições muito precárias, em péssimo estado de conservação ou até mesmo abandonadas.

Isso se deve, na grande maioria das vezes, a falta de recursos ofertados a esses espaços. Sem a modernização dos acervos, sem o acesso adequado a informação, com ambientes velhos e precisando de reforma, a biblioteca é vista por muitos como um espaço antigo e de pouca utilidade, que acaba não cumprindo com seu papel.

No entanto, com a aprovação da Política Nacional de Bibliotecas, Lei (PL) nº 28/2015, no Art. 18, institui-se que:

É obrigatório à União, aos estados, aos municípios e ao Distrito Federal consignarem em seus orçamentos verbas destinadas à criação, à manutenção e à expansão dos programas de acesso ao livro, de incentivo à leitura e das coleções do acervo das bibliotecas sob as suas responsabilidades (BRASIL, 2015).

Assim, as bibliotecas públicas não precisam mais depender da compreensão dos governantes a respeito da sua importância perante a comunidade para terem acesso a recursos, pois teoricamente possuem o direito garantido sobre fundos orçamentários, que são essenciais para seu funcionamento (Valentim, 2016). Com isso, espera-se que bibliotecas recebam maior atenção e consigam desempenhar melhor suas funções na sociedade, modernizando seus acervos e ambientes.

A maioria das bibliotecas públicas no Brasil acabam atuando como bibliotecas escolares, já que grande parte das escolas públicas não possuem uma biblioteca ou espaço para leitura. São 186,1 mil escolas de educação básica no país, e a maior rede de escolas está sob a responsabilidade dos municípios, concentrando cerca de 2/3 das escolas (CENSO ESCOLAR, 2016).

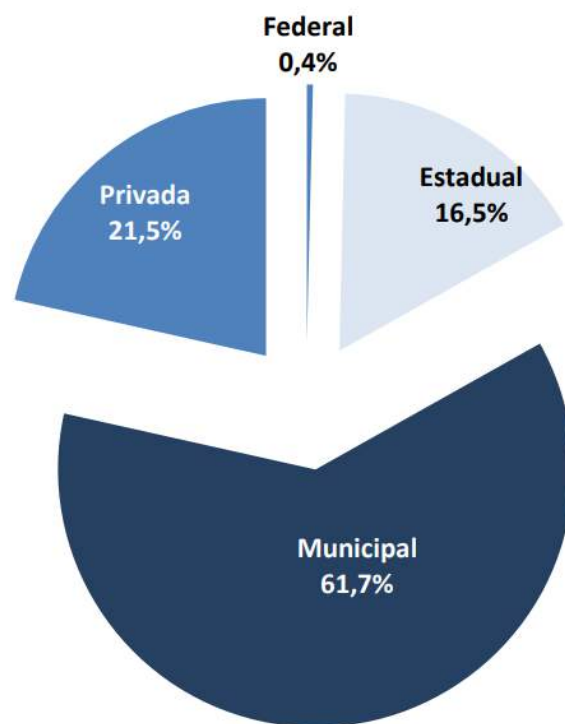


Figura 9- Gráfico de percentual de escolas de educação básica por dependência administrativa. Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica 2016.

Apesar de se encontrarem mais bem equipadas, as escolas particulares ainda estão longe da universalização dos espaços de leitura, já que somente 59% delas os têm. No entanto, a situação das escolas públicas é ainda pior, apenas 28,9% delas apresentam bibliotecas (VIEIRA; LINS, 2014).

Segundo o Censo Escolar 2016, cerca de 50,5% de todas as escolas de educação básica do Brasil não possuem biblioteca e/ou sala de leitura (esse percentual é de 53,7% para as que ofertam ensino fundamental e de 88,3% no ensino médio). E no caso das que possuem, grande parte encontra-se em péssimo estado e muitas sequer são liberadas para os alunos, sendo disponíveis apenas para os professores ou funcionários.

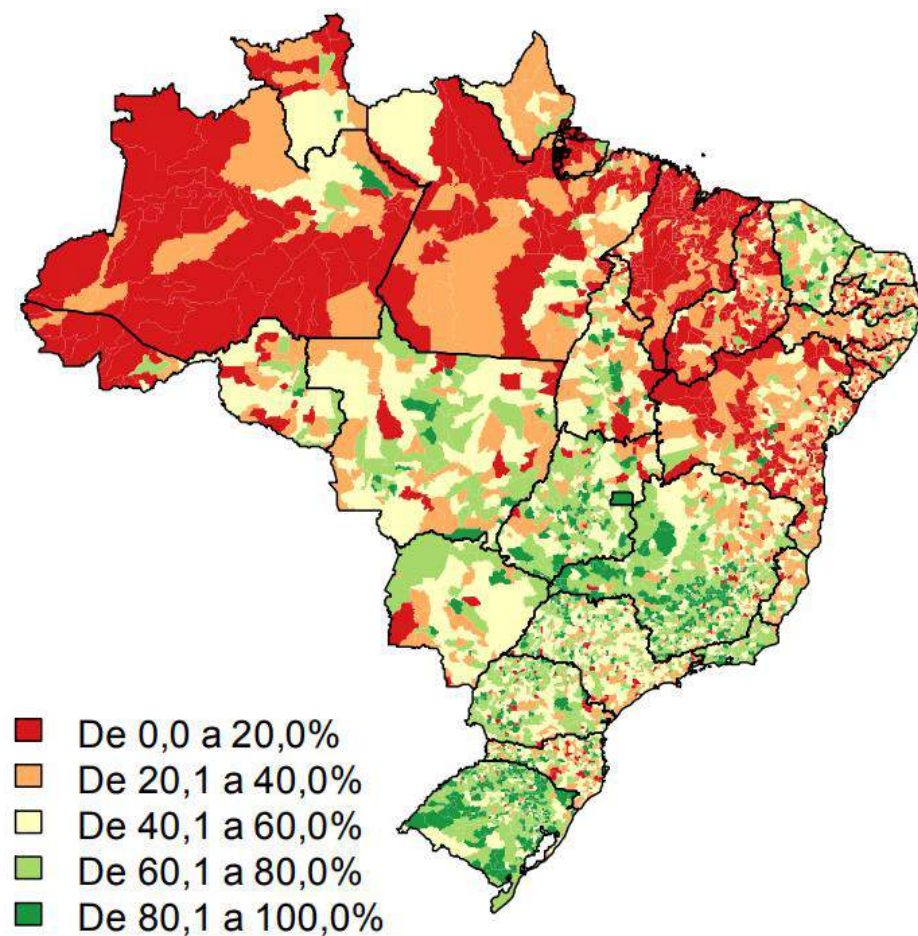


Figura 10 - Mapa percentual de escolas de educação básica com biblioteca e/ou sala de leitura por município.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica 2016.

Essas estatísticas, porém, deveriam ser bem diferentes, já que segundo a Lei n<sup>o</sup> 12.244/2010 todas as escolas brasileiras, tanto públicas como privadas, deveriam ter bibliotecas até 2020. Além disso, também deveriam possuir no mínimo, um título por aluno matriculado. Mas, para que essa lei pudesse ser cumprida, o Brasil precisaria levantar e equipar mais de 2 mil bibliotecas por mês.

Assim, torna-se cada vez mais evidente o papel das bibliotecas públicas no Brasil. Desde que se apresentem bem equipadas e que disponibilizem o acesso a todos, servem de instrumento para formação dos cidadãos brasileiros e ajudam a consolidar a democracia no país, à medida que incentivam a cultura e o aprendizado.

## 2.5 INFORMAÇÃO E LEITURA NO SÉCULO XXI

Com as constantes transformações tecnológicas e informacionais, a leitura, a internet e o acesso a esses mecanismos tem sido muito discutido. Na atualidade, parece ser um dever estar sempre conectado e de olho nas informações. No entanto, mesmo que muitas mudanças tenham ocorrido em detrimento da revolução digital, é necessário reconhecer que grande parte da sociedade ainda não possui acesso a essas informações e tecnologias. Devido a incapacidade de adquirir livros, computadores, revistas ou jornais, os grupos sociais desfavorecidos precisam recorrer a algum lugar e as bibliotecas são, ou pelo menos deveriam ser, o local apropriado para isso (BERNARDES, 2013).

A leitura é um dos principais meios de informação, ela precisa ser vista como um instrumento transformador da sociedade, como dizia Monteiro Lobato, “Um país se faz com homens e livros”<sup>1</sup>.

No Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Ibope (2016), são cerca de 104,7 milhões de leitores, ou seja, 56% da população. A pesquisa considera como leitor, aquele que leu inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses. Os resultados mostram que o brasileiro lê, em média, 2,54 livros no período referência de três meses. Deste total de 2,54 livros, o brasileiro leu 1,06 livro inteiro e 1,47 em partes nos três meses anteriores à pesquisa. Apesar do crescimento destas estatísticas, ela vem caminhando a passos vagarosos, tendo em vista a importância da leitura e da informação no desenvolvimento dos indivíduos e da nação.

No entanto, quando se fala sobre leitura muitos acreditam se tratar apenas do acesso a qualquer tipo de suporte no qual exista informação registrada em alfabeto. Porém, ler não significa apenas interpretar códigos, mas incorporar conceitos que podem levar a inúmeras interpretações. E por isso é algo tão importante, pois por meio

---

<sup>1</sup> KOSHIYAMA, Alice Mitika. 1982. Monteiro Lobato: Intelectual, Empresário, Editor. São Paulo: Queros. pag 99.

do entendimento da leitura é possível tomar decisões que interferem no cotidiano de uma sociedade (CAMPOS; BISPO, 2012). Assim, é preciso ensinar a leitura, mas ensinar não só a decodificar palavras, e sim a ter o hábito de ler. Seja por prazer, seja para estudar ou para se informar, a prática da leitura aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação (BATISTA, 2017).

Segundo a UNESCO, o acesso à leitura e informação no Brasil ainda é muito desigual, já que:

[...] o brasileiro praticamente não tem o hábito de leitura. A maioria dos livros estão [sic] concentrados nas mãos de muito poucos. O preço médio do livro de leitura é muito elevado quando se compara com a renda do brasileiro nas classes C/D/E (UNESCO, 2017).

Assim, as disparidades sociais se revelam um empecilho no acesso à informação, se mostrando ainda muito fortes no país. Uma pesquisa levantada pelo IBOPE Inteligência em 2014, evidencia essa afirmação. Constatou-se que a maior demanda por livros vem da classe B, correspondendo a 27% dos domicílios do país. Já a classe C, aparece em segundo, representando 36% do total de livros consumidos no Brasil. No entanto, as classes D e E, são as que apresentam menor procura, conforme a tabela 1.

Classe	Número de domicílios urbanos	% Domicílios	Potencial consumo (R\$ Milhões)	% Potencial de consumo
A	1.302.328	2,41	1.764,88	18,94
B	14.414.510	26,72	4.664,82	50,05
C	28.941.411	53,65	2.418,19	25,95
DE	9.290.229	17,22	472,45	5,07
<b>Brasil</b>	<b>53.948.478</b>	<b>100</b>	<b>9.320,34</b>	<b>100</b>

Tabela 2 - Potencial de consumo para livros e publicações impressas por classe (2014)  
Fonte: IBOPE Inteligência, 2014.

O acesso a informação, no entanto, não se restringe apenas aos livros, sendo muito difundido também através da internet. No Brasil, segundo dados do IBGE (2016), cerca de 42,3% da população brasileira ainda não possui acesso à internet.

Pode-se pensar que já que grande parte dos brasileiros não possui acesso à internet, eles poderiam encontra-la em instituições públicas, principalmente em locais de estudo onde deve ser priorizado o acesso a informação e a leitura, como por exemplo as escolas. Porém, segundo o Censo Escolar (2016), apenas 43% das escolas públicas brasileiras possuem banda larga, como demonstra o gráfico abaixo:

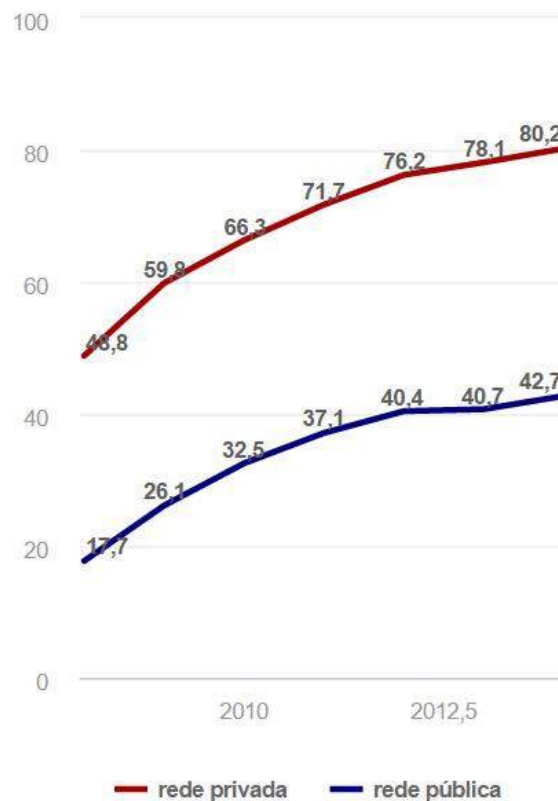


Figura 11- Gráfico das escolas brasileiras com banda larga.  
Fonte: Censo Escolar 2016.

Vale ressaltar ainda que o fato dessas escolas possuírem banda larga não significa que possuam um número significativos de computadores, ou que elas os disponibilizem para seus alunos. Além disso, o Censo Escolar (2016) também mostra que a velocidade da internet encontrada nas escolas está longe de ser satisfatória, alcançando apenas 3% do que seria considerado adequado.

Ainda de acordo com o Censo Escolar (2016) 49,5% das escolas de educação básica ainda não possuem biblioteca, ou seja, grande parte dos estudantes brasileiros não conta com um ambiente de leitura e nem com computadores e acesso à internet em suas instituições de ensino.

Por isso, faz-se necessário espaços destinados a inclusão de informação na vida dos estudantes e cidadãos. Nesse sentido, a biblioteca bem equipada e pensada para a comunidade, pode transformar a inclusão social e o acesso a informação, ampliando a democratização do conhecimento.

## 2.6 A UTOPIA DA EXTINÇÃO

Com as constantes mudanças sofridas pela sociedade e com a evolução das tecnologias de informação, muito se discute sobre o futuro dos livros e das bibliotecas. Na literatura, seja a especializada em biblioteconomia e ciência da informação ou as destinadas ao grande público, muitas predizem um futuro no qual o papel será apenas uma lembrança, podendo ser encontrado somente em museus. E com a rapidez surpreendente com que a informação se desenvolve, para muitos é como se o destino desses espaços já estivesse traçado, sendo inevitável o desaparecimento das bibliotecas (VERGUEIRO, 1997).

Segundo Versignassi (2012), assim como o livro, a televisão de tubo catódico e a fita VHS, também eram tidas como invenções consolidadas. No entanto, nada mais disso existe, pois foram substituídos por objetos mais eficientes. E por essa razão, os livros também não existirão mais. Já que acabarão sendo substituídos pela internet.

O ápice dessa discussão se deu quando o Google, em 2004, anunciou que iria digitalizar mais de 15 milhões de livros das bibliotecas norte-americanas, com o intuito de criar a maior biblioteca digital do mundo. Editoras e bibliotecários reagiram imediatamente, todos queriam saber o que aconteceria com os livros em papel e como uma única empresa seria capaz de deter tanta informação. Seria o início de uma nova era? Um vislumbre de um futuro sem livros e sem bibliotecas? (ASSUNÇÃO; REIS, 2012).

Iniciou-se um debate ainda maior, o conhecimento seria disponibilizado apenas e somente através de plataformas digitais? O acesso a toda e qualquer informação seria cedido de forma simples e confiável com apenas alguns poucos cliques? Com certeza é fascinante imaginar um futuro no qual os indivíduos terão acesso a todas as informações que verdadeiramente necessitam, mas ao mesmo tempo, é um tanto quanto assustador pensar um mundo com essas características, já que ainda “não se conhecem nitidamente os contornos ou o quanto o um novo ambiente pode

representar em termos de ampliação da liberdade de opções (ou mesmo de negação dessa liberdade)” (VERGUEIRO,1997).

Em contrapartida, muitos defendem que a biblioteca é um bem da sociedade e que nunca será extinta. Pois apesar de não ser mais necessário sair de casa para se ter acesso a uma infinidade de informações por meio de computadores, isso não faz com que a biblioteca esteja de fato à beira da extinção, principalmente porque o processo de globalização não é e ainda está longe de ser democrático, existem muitas disparidades sociais e econômicas. Além disso, os leitores também possuem diversos estilos de uso e aprendizagem, preferindo o livro impresso, seja por fetiche ou por mera afetividade (ASSUNÇÃO; REIS, 2012).

A cada dia que passa surgem novos aparelhos capazes de armazenar informação, contendo vantagens e desvantagens. No entanto, para Ferreira et al (2014), afirmar que o livro digital substituirá o impresso é certamente uma informação absurda, pois o físico caminhará lado a lado com o digital, complementando um ao outro conforme a necessidade do leitor.

Em *Não contem com o fim do livro*, de Umberto Eco e Jean Claude-Carrière, o fim do livro é debatido, mas é determinado como uma questão incoerente:

As variações em torno do objeto livro não modificaram sua função, nem sua sintaxe, em mais de quinhentos anos. O livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados. Você não pode fazer uma colher melhor do que uma colher.

(ECO; CARRIÈRE, 2010, p.16).

Os usos e hábitos coexistem e todos aspiram aumentar a variedade dos possíveis. O filme não determinou a extinção do quadro, muito menos a televisão acabou com o cinema. Assim, se acredita num futuro em que a coexistência entre a biblioteca tradicional e digital se torne efetiva. “Boas-vindas então às pranchetas e periféricos de leitura que nos dão acesso, através de uma única tela, à biblioteca universal doravante digitalizada” (ECO; CARRIÈRE, 2010).

A história comprova que conforme as novas tecnologias surgem, logo profetizam o falecimento das precedentes, sem de fato ocorrer. No século passado acreditava-se que o rádio substituiria a mídia impressa, que este desapareceria após a invenção da televisão, que o correio seria extinto diante do e-mail. E apesar das mídias e suportes serem cada vez mais presentes essas profecias não se realizaram

(JEANNENEY *apud* ASSUNÇÃO; REIS, 2012). Além disso, segundo o manual de Princípios e Diretrizes das bibliotecas públicas:

Nenhuma dessas novas técnicas de informação e comunicação, é realmente adversária do livro. A internet, concorreria, em princípio, tal o seu poder de armazenamento e oferta cultural. Mas, assim como o livro, biblioteca é uma forma elástica, capaz de incorporar tecnologia sem alterar o seu escopo, que é o de realimentação continuada do conhecimento imprescindível à construção da comunidade (FBN, 2010).

Outra questão importante refere-se ao impacto da leitura eletrônica no aprendizado. Estudos mostram que as pessoas absorvem mais informação lendo livros impressos do que virtuais, isso porque o olho humano não está preparado para assimilar conteúdos através do computador da mesma maneira que no livro de papel (SHAFFER *apud* FERREIRA et al, 2014). Os livros se mostram muito mais confortáveis para a leitura e, apesar de serem uma tecnologia antiga, ainda são um meio superior de comunicação. Para Vergueiro (1997), imaginar alguém sentado na frente de um computador lendo por horas e horas, um livro de mais de mil páginas é no mínimo doloroso.

Segundo Maria Inês Cordeiro<sup>2</sup>, subdiretora geral da Biblioteca Nacional de Portugal, apesar de grande parte dos livros estarem disponíveis em acervos digitais, os números de leitores não diminuíram e as consultas locais até aumentaram. O que invalida o pensamento de que quanto maior for o acervo digital, menor será a procura física por biblioteca, pois as pessoas continuam a preservar o patrimônio físico, a sociedade prefere os livros e mesmo que estejam digitalizados, eles sempre serão consultados por razões de investigação. Além disso, as pessoas gostam de estar juntas e “aprender é uma atividade social, que não se pode fazer apenas em casa, na frente do computador”<sup>3</sup>.

Percebe-se que essa polêmica, na maioria das vezes, gira em torno dos livros, como se as bibliotecas só existissem em função deles. No entanto, esse é um paradigma que já foi vencido há muito tempo, pois as bibliotecas existem para

---

<sup>2</sup> CORDEIRO, Maria Inês. “Especialistas falam sobre o futuro das bibliotecas”. Dezembro, 2011. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/blogdabc/especialistas-falam-sobre-o-futuro-da/>>. Acesso em: 20 Out. 2017.

<sup>3</sup> STREETFKERK, Marco. “Especialistas falam sobre o futuro das bibliotecas”. Dezembro, 2011. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/blogdabc/especialistas-falam-sobre-o-futuro-da/>>. Acesso em: 20 Out. 2017

disseminar a informação e o conhecimento, independente do meio em que estejam contidos.

As ameaças contra a existência das bibliotecas só poderiam ser levadas em consideração se os mecanismos de informação fossem mais democráticos e eficientes. Já que hoje, apesar das inúmeras ferramentas de armazenamento e - disseminação de informação disponíveis, esses instrumentos estão muito distantes de serem acessíveis a todos (ASSUNÇÃO; REIS, 2012).

As modificações e inovações tecnológicas continuarão a existir e para que a biblioteca resista é preciso estar preparado para mudanças, pois o que torna vivo o hábito de ler não é o suporte, mas a maneira com que a informação é transmitida. “O conhecimento não se configura no formato dos livros, mas sim nas pessoas”<sup>4</sup> e para que isso aconteça é preciso que as bibliotecas estejam atentas as necessidades da comunidade em que estão inseridas, acompanhando o progresso e o desenvolvimento da sociedade.

Um lugar onde as pessoas possam se reunir, compartilhar ideias livremente, adquirir conhecimento e vivenciar a cultura é o que se espera de uma biblioteca. O futuro, ainda que baseado nas novas mídias e tecnologias, precisa ser mais concentrado na sociedade e em suas necessidades. A biblioteca é um meio de democratizar a informação, de fomentar a cidadania e de permitir a comunidade o livre acesso ao progresso. Sendo um fator fundamental para a formação do sujeito, ela consiste em um local democrático, em que as diferenças sociais, econômicas e culturais são amenizadas (VALENTIM, 2016).

---

<sup>4</sup> FERREIRA, M. et al. A Biblioteca e o Livro na Era Digital. UFC, 2014. Disponível em: <<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br>>. Acesso em: 07 Out. 2017.

### 3 ESTUDO DE CASO

Com o intuito de obter as bases necessárias para o desenvolvimento do projeto proposto e de aumentar o entendimento a respeito dos usos e necessidades de uma biblioteca, foram selecionados alguns projetos, cujos partidos, plantas e soluções apresentados se assimilam ao uso proposto de alguma forma.

Os estudos de caso apresentados foram escolhidos, apesar de muito diferentes entre si, pela forma com que suas funções se organizam e por serem espaços públicos que buscam, de diferentes maneiras, relações com a cidade e a comunidade nas quais estão inseridos. Além disso, são espaços modernos que comprovam a importância da arquitetura contemporânea e da criação de ambientes interessantes e flexíveis para as bibliotecas atuais.

#### 3.1 BIBLIOTECA SÃO PAULO

Localizada no Parque da Juventude, na Zona Norte de São Paulo, a biblioteca faz parte de uma revitalização urbana da cidade. O terreno, que antes abrigava o Complexo Presidiário do Carandiru, agora é um espaço de liberdade, conhecimento e ideias. O projeto, de autoria da Aflalo e Gasperini Arquitetos, traz um novo conceito para as bibliotecas brasileiras ao criar espaços amplos e modernos, trazendo mais contemporaneidade e flexibilidade de layout para a edificação.



Figura 12- Biblioteca São Paulo (BSP).  
Fonte: [archdaily.com.br](http://archdaily.com.br)

Com 4.250 m<sup>2</sup> o local é bem iluminado e possui aberturas zenitais. O térreo apresenta paredes de vidro recuadas da fachada, garantindo um sombreamento calculado, abundante iluminação natural e conseqüente economia de energia. A liberação do térreo também proporciona maior interação com a comunidade e traz uma sensação de acolhimento.



Figura 13- Biblioteca São Paulo- vista interna.  
Fonte: bsp.org.br

O edifício da Biblioteca Pública de São Paulo (BSP), inaugurado em 2010, possui espaço para abrigar um acervo de 30 mil volumes impressos e 700 postos de estudo em uma área de 4.250m<sup>2</sup> (SÃO PAULO, 2010). O local é bem iluminado e possui aberturas zenitais. O térreo apresenta paredes de vidro recuadas da fachada, garantindo um sombreamento calculado, abundante iluminação natural e conseqüente economia de energia. A liberação do térreo também proporciona maior interação com a comunidade e traz uma sensação de acolhimento.

A edificação apresenta grande qualidade interna, à medida que propõe espaços diversificados, com uma planta livre e pé direito alto. Além do mobiliário, que foi modelado com tons coloridos e serigrafias lúdicas, com o intuito de proporcionar maior intimidade com os usuários. A biblioteca se organiza como uma livraria, com estantes mais baixas, a fim de atrair também o público não leitor (ARCHDAILY,2012).



Figura 14- Biblioteca São Paulo- vista interna.  
Fonte: archdaily.com.br

A criação de um átrio central, juntamente com a iluminação zenital proposta e as grandes aberturas de vidro na fachada proporcionam um ambiente visualmente limpo e aconchegante. O térreo possui uma área para a recepção, acervo, módulos de leitura para crianças e adolescentes e um auditório para 90 pessoas. Além disso, também existe um terraço coberto por uma estrutura tensionada, que abriga uma cafeteria, área de estar e espaço para performances.



Figura 15- Biblioteca São Paulo - terraço do pavimento térreo.  
Fonte: archdaily.com.br

O segundo pavimento é um módulo para adultos, composto por mais uma área de acervo, diversos espaços de leitura e áreas multimídia. Nesse ambiente existem mobiliários especiais para deficientes, além de pisos táteis, corrimãos em duas alturas, inscrições em Braille, rampas de acesso e soleiras adequadas.

No pavimento superior também há dois terraços voltados para as fachadas leste e oeste, de maior insolação. Eles foram cobertos por pérgulas fabricadas com laminados de eucalipto de reflorestamento e policarbonato, criando um ambiente agradável para performances e área de estar. As demais fachadas são compostas por placas de concreto pré-moldadas com acabamento texturizado colorido (ARCHDAILY, 2012).

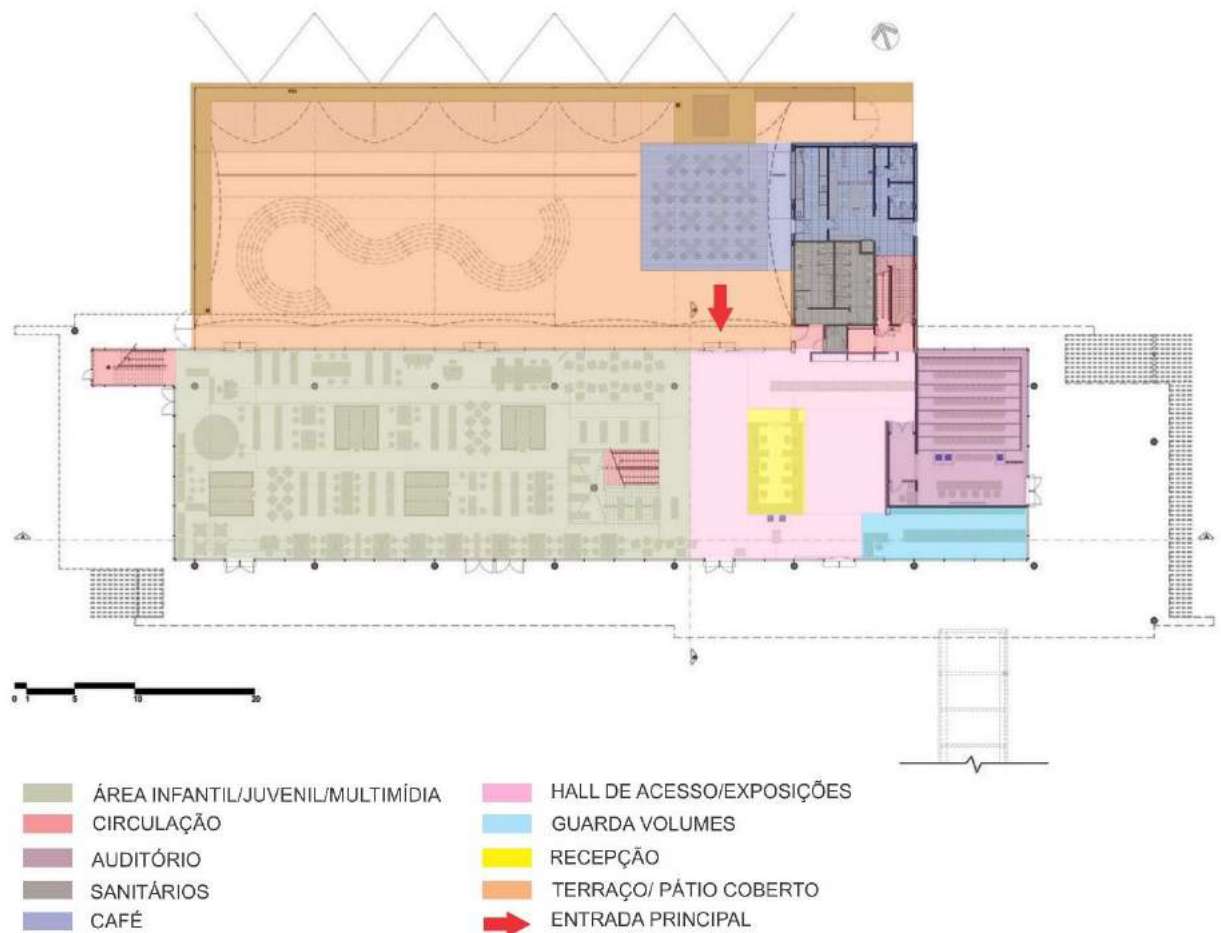


Figura 16- Biblioteca São Paulo – planta do pavimento térreo.  
Fonte: archdaily.com.br

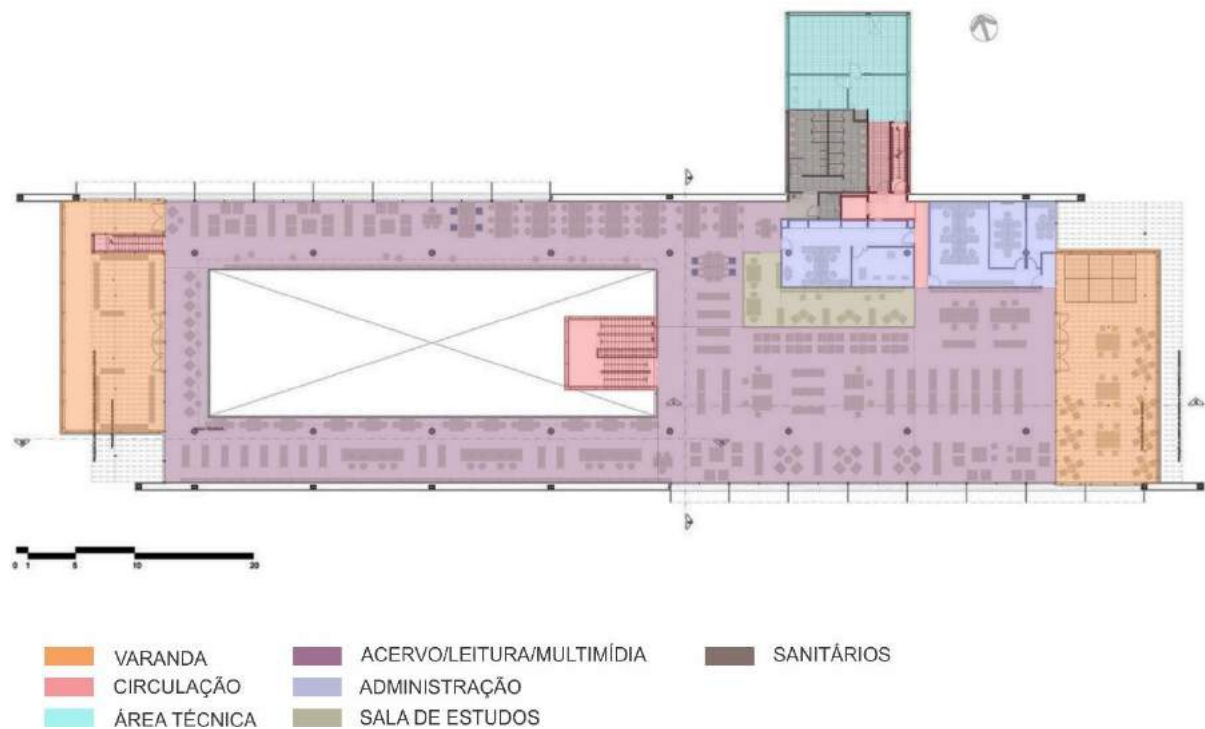


Figura 17- Biblioteca São Paulo – planta do segundo pavimento.  
Fonte: archdaily.com.br

Uma das principais características da edificação é a flexibilidade dos espaços, desenvolvida por uma área ampla e pela diversidade dos ambientes. Tanto no térreo como no segundo pavimento, as áreas de leitura, acervo e multimídia são espaços livres e dinâmicos, em que os usos acabam se mesclando.

A edificação possui uma estrutura modular, formada por 20 pilares de sustentação e dez vigas principais dispostas a 10 m uma da outra, cada uma com 15 metros de vão, além de uma laje alveolar.

A escolha dessa referência se deu devido a sua contemporaneidade, qualidade interna e, principalmente, por ser um exemplo brasileiro que demonstra como um projeto arquitetônico funcional e moderno é capaz de transformar um equipamento público e fomentar a sua apropriação.

### 3.2 CEDAR RAPIDS PUBLIC LIBRARY

Localizada na cidade de Cedar Rapids, Iowa, nos Estados Unidos, a biblioteca central da cidade possui 8.825 m<sup>2</sup>. A edificação é um centro dinâmico que busca alcançar as transformações tecnológicas do século XXI, à medida que cria espaços modernos e sustentáveis.



Figura 18- Cedar Rapids Public Library.  
Fonte: archdaily.com.br

O edifício encontra-se em um terreno de esquina, voltado para uma das principais praças da cidade. A edificação apresenta uma fachada com grandes extensões de vidro, que vão do térreo ao segundo pavimento, criando uma relação de permeabilidade com o exterior, destacando os serviços da biblioteca para a comunidade e conectando visualmente os pedestres com o edifício (ARCHDAILY, 2016).

Segundo os arquitetos, a biblioteca foi projetada em prol da comunidade, para ser um local vibrante e de multiuso. O conceito principal do projeto é a criação de um elo da biblioteca com a sociedade, que buscou-se por meio da transparência e de grandes aberturas, através do engajamento do público com o interior da edificação. Para isso, o escritório procurou maneiras de criar visualizações em toda a estrutura, ao mesmo tempo em que conectou visualmente a paisagem urbana com as funções que ocorrem dentro do prédio.

Um auditório com 200 lugares situado no segundo e terceiro pavimento é voltado para a praça e é ajustado contra uma parede de vidro, criando um plano de fundo que emoldura a paisagem urbana e as mudanças de estações. Conforme anoitece, a fachada que circunda o auditório brilha com 60 painéis de luz distribuídos de forma irregular. Esta linguagem de luz também é utilizada dentro do edifício, por meio de uma escada monumental cheia de painéis iluminados que acendem quando os usuários caminham por ela. As escadas e a parede de luz são visíveis do exterior e funcionam como uma escultura cinética que telegrafia vividamente a atividade de dentro da biblioteca para a rua (ARCHDAILY, 2016).

Após a entrada no edifício, os usuários são levados a um átrio central de dois andares, que os direciona para os principais serviços da biblioteca. Um café logo ao lado da entrada atrai muitos visitantes e permite que novos usuários frequentem o local. No térreo também encontram-se as áreas de ficção infantil, ficção juvenil e adulta, espaço para atividades diversas e a parte administrativa.

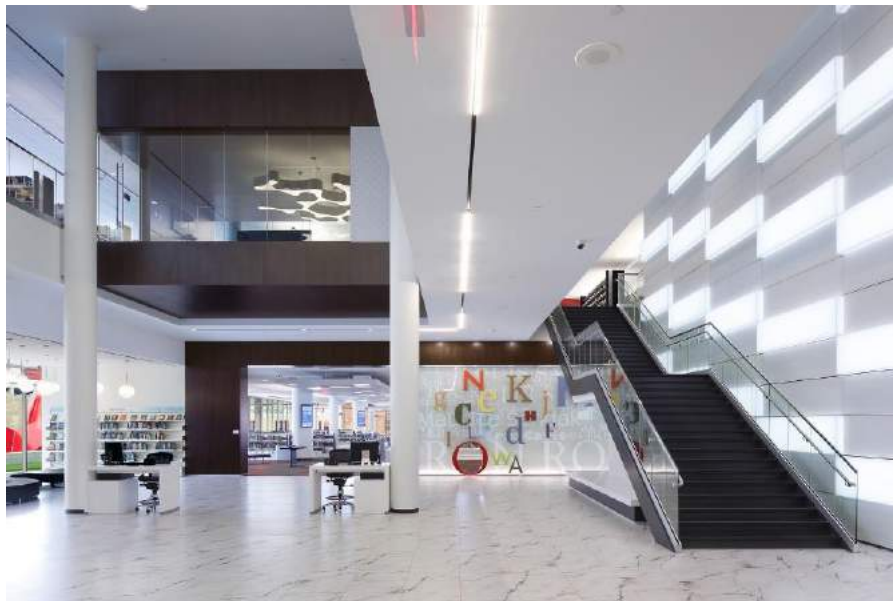


Figura 19- Cedar Rapids Public Library- átrio e painéis de luz ao lado da escada principal.  
Fonte: archdaily.com.br

Já o segundo andar possui uma ampla área de acervo e leitura para adultos, um espaço de reunião, laboratórios de informática e salas administrativas. O ambiente possui grande qualidade interna, sendo muito bem iluminado, com áreas livres e mobiliários que permitem uma visão ampla dos demais pontos da biblioteca.



Figura 20- Cedar Rapids Public Library- segundo andar.  
Fonte: archdaily.com.br

No terceiro andar, há um hall de entrada para o auditório e o acesso para o telhado verde de 2.229 mil metros quadrados, que cria uma área de estar agradável, com uma bela vista para a paisagem urbana circundante.



Figura 21- Cedar Rapids Public Library- terraço e telhado verde.  
Fonte: archdaily.com.br





 ADMINISTRAÇÃO	 CAFÉ	 FICÇÃO ADULTOS
 CIRCULAÇÃO	 SANITÁRIOS	 HALL/EXPOSIÇÕES/RECEPÇÃO
 ADOLESCENTES	 ÁREA INFANTIL	 ENTRADA PRINCIPAL

Figura 22- Cedar Rapids Public Library- planta térreo.  
 Fonte: archdaily.com.br












	ADMINISTRAÇÃO		SALA DE ESTUDO
	CIRCULAÇÃO		VARANDA
	ACERVO/ADULTOS		SANITÁRIOS
	SALA DE REUNIÕES		LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
	AUDITÓRIO		

Figura 23- Cedar Rapids Public Library- planta segundo pavimento.  
 Fonte: archdaily.com.br

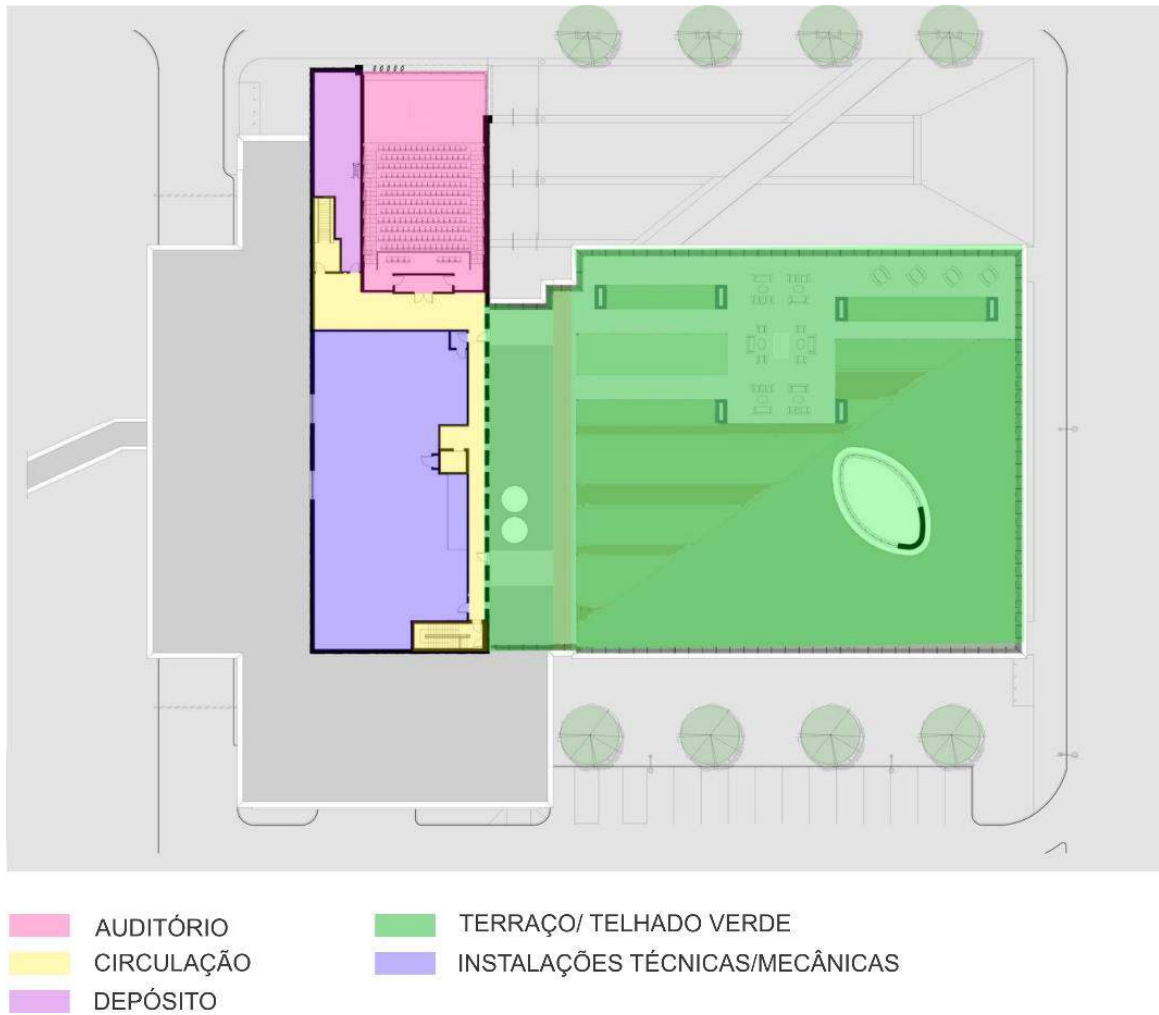


Figura 24- Cedar Rapids Public Library- terceiro pavimento e telhado verde.  
 Fonte: archdaily.com.br

Outra ideia fundamental do projeto é a flexibilidade, que é essencial para que o prédio possa acomodar as necessidades futuras da comunidade. Além disso, soluções sustentáveis como o telhado verde, recursos de economia de custos e energia foram implantados e a biblioteca alcançou a certificação LEED Platinum (ONP 2017).

Optou-se pela análise da Cedar Rapids Public Library por ser um projeto contemporâneo e diversificado, cujo partido e conceito buscam a interação com a comunidade e a paisagem urbana, trazendo vida à biblioteca e fazendo com que a sociedade se aproprie do local. O aspecto mais surpreendente do projeto é justamente a maneira com que a comunidade abraçou e utilizou a instalação de diversas maneiras, demonstrando o impacto que uma biblioteca moderna pode ter.

### 3.3 BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO

A Biblioteca Municipal de Viana do Castelo fica localizada em Portugal, na cidade de Viana do Castelo, nas margens do rio Lima. O projeto é do premiado arquiteto português Alvaro Siza e possui 3.100m<sup>2</sup>, com um volume de 45x45 metros, incluindo um vazio central de 20x20 metros.



Figura 25- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- implantação.  
Fonte: domes-architecture.com

Esta biblioteca desenvolve-se em dois pavimentos, o térreo possui 1500m<sup>2</sup> e o segundo pavimento possui 1600m<sup>2</sup>. O edifício tem duas entradas, uma para o público em geral, que acontece através de um pátio coberto e outra para os funcionários, junto ao estacionamento aos fundos do edifício.



Figura 26- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- fachada.  
Fonte: domes-architecture.com

A relação entre os dois pisos acontece por meio de duas escadas, ambas situadas na intersecção dos volumes que as constituem. Uma está relacionada com o acesso do público em geral e a outra é destinada para os funcionários, ficando em um espaço mais restrito (CASTELÕES, 2013).

O térreo está organizado em formato de “L” e o ambiente é dividido em duas alas, sendo que a primeira é destinada as áreas de recepção, cafeteria, auditório e sanitários. Já na segunda parte, ficam a administração, o depósito e áreas técnicas.



Figura 27- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- pátio externo.  
Fonte: [www.gop.pt](http://www.gop.pt)

O pavimento superior é elevado criando planos visuais que enquadram a rua e o rio Lima, permitindo a configuração de um pátio que conduz a entrada principal. O balanço é sustentado por dois pilares em forma de “L” e ao redor de um deles existe uma escada de emergência, que termina em um espelho d’água.

O segundo piso é dividido em quatro alas, que configuram um quadrado com um vazio central. Nos cantos da planta, ficam as áreas menores, como as de multimídia, audiovisuais e pequenas salas de apoio a biblioteca. Um hall em frente a escada principal leva as áreas de acervo e leitura, nas quais a iluminação é concebida naturalmente, por meio de aberturas na laje que permitem a entrada da luz, as quais determinam o tamanho das estantes e configuram um corredor central em cada ala.

Além disso, janelas em fita são dispostas ao longo das fachadas, garantindo um espaço bem iluminado e propício para função a que se destina, fazendo com que a iluminação artificial seja pouco utilizada (CASTELÕES, 2013).

As alas são divididas em espaço infante/juvenil, hall de entrada, que faz conexão com o terraço, e duas áreas de acervo e leitura para adultos. Ao longo do quadrado, a maioria das mesas são dispostas voltadas para o pátio, com janelas amplas que permitem uma conexão com o que acontece no exterior da biblioteca.

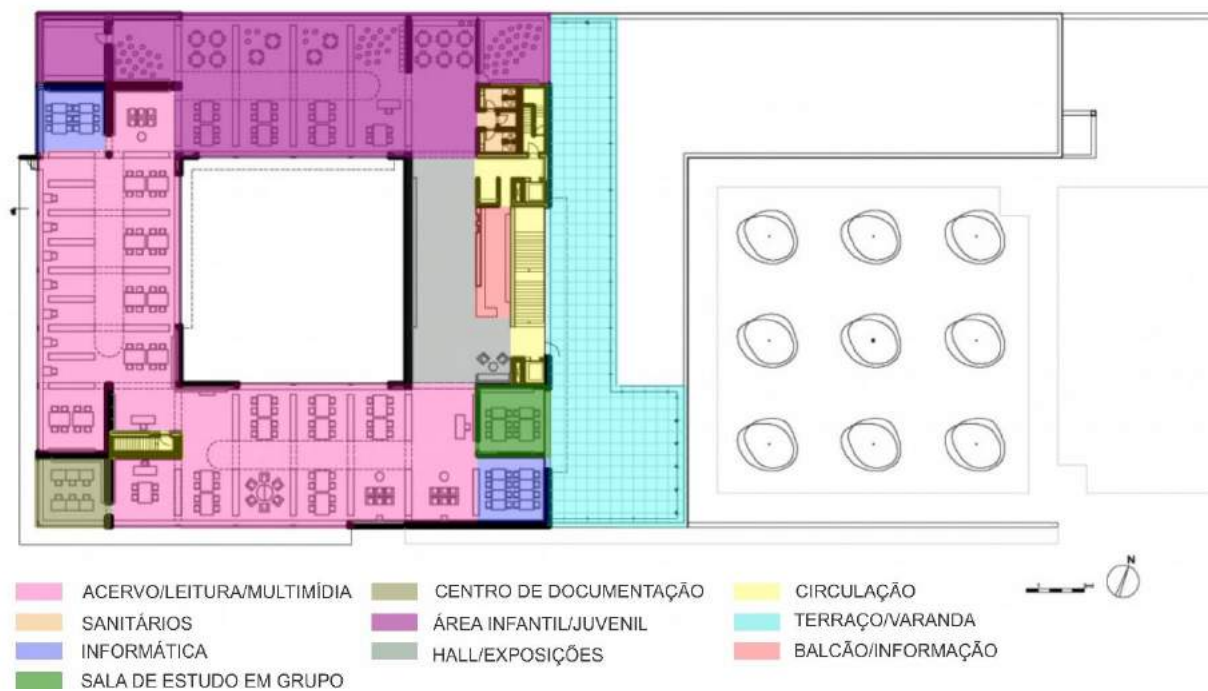


Figura 28- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- planta pavimento térreo.  
Fonte: [www.gop.pt](http://www.gop.pt)

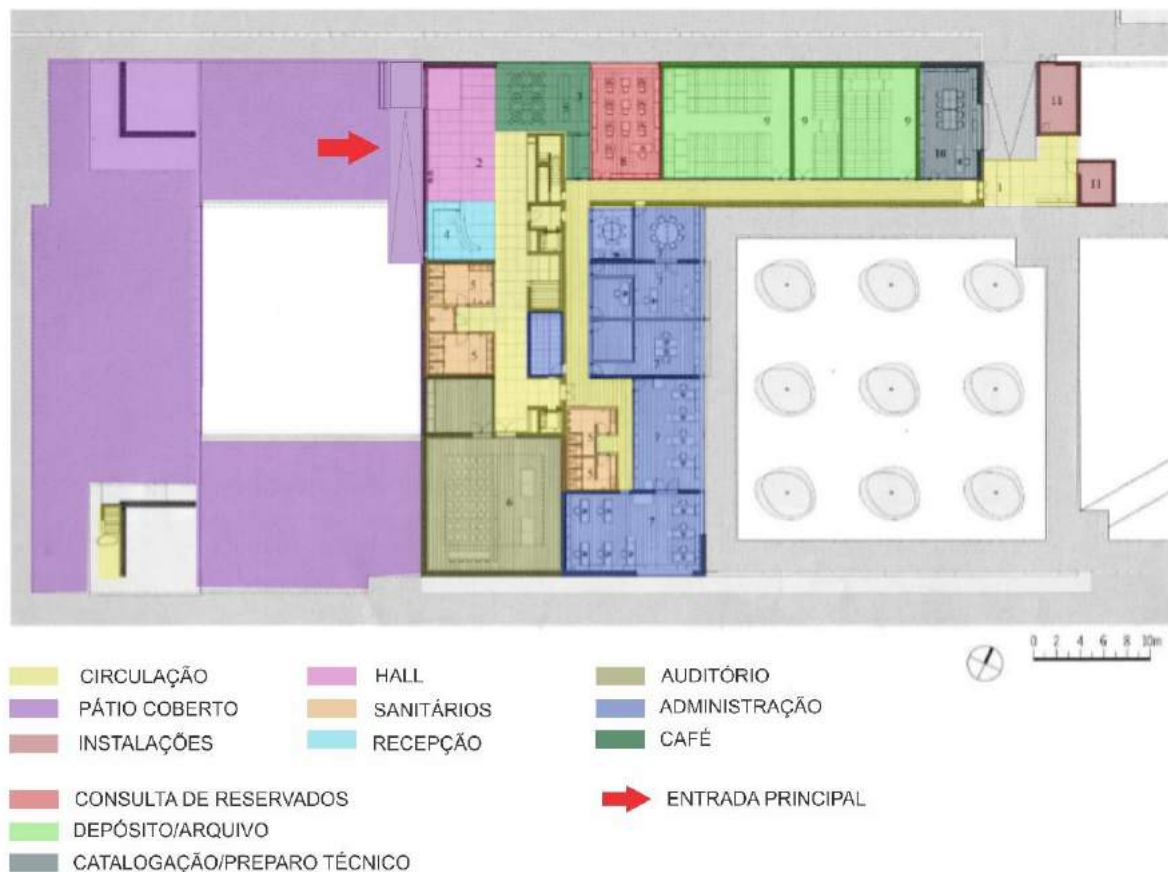


Figura 29- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- planta segundo pavimento.  
Fonte: [www.gop.pt](http://www.gop.pt)

O mobiliário da biblioteca foi desenhado pelo próprio arquiteto, a fim de contribuir para a definição do espaço. O material que mais se sobressai é a madeira de pinho, visível nas estantes, mesas e cadeiras. O mármore também foi muito utilizado na recepção e piso térreo. A ideia é a criação de um ambiente agradável e limpo, que busca a leveza e a pureza do espaço.

Este projeto foi escolhido para análise por apresentar soluções interessantes com relação ao ritmo da planta e por permitir aos usuários e pedestres maior permeabilidade visual no nível da rua, através da liberação do térreo. Além disso, a biblioteca apresenta características relevantes quanto à iluminação natural e a disposição dos mobiliários, projetados adequadamente para cada função.



Figura 30- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- segundo pavimento.  
Fonte: i.pinimg.com



Figura 31- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo- segundo pavimento.  
Fonte: i.pinimg.com

### 3.4 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

Com os estudos de caso analisados foi possível extrair alguns princípios básicos para a elaboração do futuro projeto. Visando fazer uma síntese das principais características compreendidas em cada estudo, apresenta-se a tabela abaixo:

<b>Biblioteca São Paulo</b>	<b>Cedar Rapids Public Library</b>	<b>Biblioteca Municipal de Viana do Castelo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relação com exterior</li> <li>▪ Flexibilidade dos espaços</li> <li>▪ Varandas e terraços</li> <li>▪ Mobiliários lúdicos</li> <li>▪ Iluminação interna</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relação com exterior</li> <li>▪ Permeabilidade visual interna</li> <li>▪ Contemporaneidade</li> <li>▪ Qualidade e organização interna</li> <li>▪ Partido e conceito interessantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Liberação do térreo</li> <li>▪ Permeabilidade visual na altura da rua</li> <li>▪ Ritmo da planta</li> <li>▪ Iluminação natural</li> <li>▪ Mobiliários adequados para cada função</li> </ul>

Tabela 3- Estudos de caso- Principais características.

Fonte: Autoral.

Em todos os estudos de caso os usos e funções internas se configuram de maneira semelhante. As entradas principais são áreas grandes, com espaços para exposições temporárias que ficam próximas às cafeterias. Os espaços de acervo possuem uma dinâmica espacial que permite maior visibilidade interna e a área de leitura e multimídia se comunicam de alguma maneira.

Para entender melhor as relações entre as áreas de cada estudo de caso e seus respectivos usos, foi elaborada uma tabela baseada na divisão dos ambientes em área pública/acessos, área de acervo/leitura, área restrita e área servidora, conforme análise das plantas.

	Biblioteca São Paulo		Cedar Rapids Public Library		Biblioteca Municipal de Viana do Castelo	
	Usos	Áreas (m²)	Usos	Áreas (m²)	Usos	Áreas (m²)
ÁREA PÚBLICA/ ACESSOS	Hall/ recepção/ exposição	267	Hall/ recepção/ exposição	365	Hall/ recepção/ exposição	241
	Café	214	Café	196	Café	55
	Guarda-volumes	60	*	*	*	462 m² (15%)
	Auditório	137	Auditório	375	Auditório	166
ÁREA DE ACERVO/ LEITURA	Área infantil/ juvenil	676	Área infantil/ juvenil	1390	Área infantil/ juvenil	411
	Acervo/ leitura/ multimídia	1127	Acervo/ leitura/ multimídia	2536	Acervo/ leitura/ multimídia	730
	Sala de estudos	56	Sala de estudos	90	Sala de estudos	35
	*	*	Sala de reuniões	379	*	1.487 m² (48%)
	Varanda/terraço	1212	Varanda/terraço**	50	Varanda	311
ÁREA RESTRITA	Administração	138	Administração	1597	Administração	353
	Área técnica	85	Área técnica	498	Área técnica	82
	*	*	Arquivo/depósito	93	Arquivo/depósito	212
ÁREA SERVIDORA	Circulação	164	Circulação	998	Circulação	409
	Sanitários	114	Sanitários	259	Sanitários	95
ÁREA TOTAL	4.250 m²		8.826 m²		3.100 m²	

\*\* Área do terraço verde não contabilizada (2229m²).

Tabela 4- Estudos de caso- Matriz das referências.  
Fonte: Autoral.

Assim, percebe-se que apesar dos estudos de caso serem distintos entre si, as relações entre as áreas e usos são semelhantes. A maior parte das bibliotecas destina-se a áreas de acervo e leitura, que incluem os espaços de multimídia, informática e salas de estudo ou reunião, revelando a importância da concepção desses espaços, que são considerados o “coração da biblioteca”.

A porcentagem de área pública/controlada das três bibliotecas apresentadas está entre 14 e 19%, percentuais relativamente parecidos. O que indica uma padronização com relação a esses espaços e demonstra sua importância sobre a área total.

A área de circulação varia de 4 a 13%, diferença essa que se deve à maneira com que as áreas são distribuídas. Na Biblioteca São Paulo, por exemplo, os ambientes são mais livres e por isso as áreas de circulação acabam não apresentando grande relevância. Já a Biblioteca Municipal de Viana do Castelo apresenta espaços mais divididos, conseqüentemente com mais áreas de circulação.

A maior diferença entre os projetos está na área restrita. Enquanto a Biblioteca São Paulo destina 5% para esse espaço, a Cedar Rapids Public Library e a Biblioteca Municipal de Viana do Castelo destinam cerca de 25 e 21% para esses usos, respectivamente. Pois a BSP provavelmente terceiriza alguns serviços, diminuindo a área necessária para arquivo/depósito ou reparo de obras.

Ao analisar os estudos de caso apresentados, percebe-se a utilização de vários parâmetros propostos pelo manual “*Biblioteca Pública: princípios e diretrizes*”, como a flexibilidade e dinâmica dos espaços, o uso de cores e a maneira com que os fluxos de cada biblioteca se organizam.

## 4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

### 4.1 A CIDADE DE ARAUCÁRIA

Na época do descobrimento do Brasil, a região onde se localiza Araucária já era conhecida como Tindiquera, nome dado em homenagem a uma das grandes aldeias indígenas presentes no local. O município foi criado em 1890, pouco depois da chegada dos europeus na região, principalmente poloneses, russos e alemães, que ali se estabeleceram e trouxeram progresso ao lugar. O nome da cidade origina-se da grande quantidade de pinheiros (araucárias) existentes no município (ARAUCÁRIA, 2017).



Figura 32- Vista aérea do município de Araucária, 19--.  
Fonte: araucarianoar.com.br

Inicialmente a principal atividade econômica do município era a agricultura, sendo produzido feijão, milho, fumo, toucinho, erva-mate e trigo. No entanto, com o passar dos anos e com o crescimento econômico da região, houve a abertura de mercado para outras atividades geradoras de emprego, como olarias, cerâmicas, moinhos e algumas fábricas de linho, fósforo, bolachas e caixas de madeira. E em 1972, com a instalação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR) e em 1973 com a criação da CIAR (Centro Industrial de Araucária), verificou-se um grande crescimento e uma alteração no quadro populacional, econômico e social da cidade,

e a economia que se baseava na agricultura e pecuária passou a ser predominantemente industrial/urbana (SMCA,1990).

Atualmente, o município de Araucária se destaca como um dos principais polos industriais da região Sul do Brasil, com indústrias e empresas de diversos segmentos, como madeira, papel, plástico e argila, além da petroquímica e da agroindústria. Além disso, a cidade passa por um processo de aumento de sua população devido ao efetivo contratado nas obras de ampliação da REPAR, com mais de 20.000 pessoas contratadas para essas obras. Araucária acaba, então, abrigando significativa parcela destes trabalhadores, oriundos de diversas regiões do Brasil, mas principalmente do Nordeste e do estado da Bahia (NOVITSKI, 2017).



Figura 33- Vista aérea do município de Araucária.  
Fonte: [araucarianoar.com.br](http://araucarianoar.com.br)

Em relação a posição geográfica do Brasil, Araucária se localiza na região Sul, no estado do Paraná, situada no primeiro planalto paranaense, ocupando uma área de 460,85 km<sup>2</sup>, a 857 m do nível do mar. Localiza-se às margens do Rio Iguaçu e é cortada pela BR-476, a Rodovia do Xisto, via de interligação da Região Sudoeste do País (IBGE, 2017).

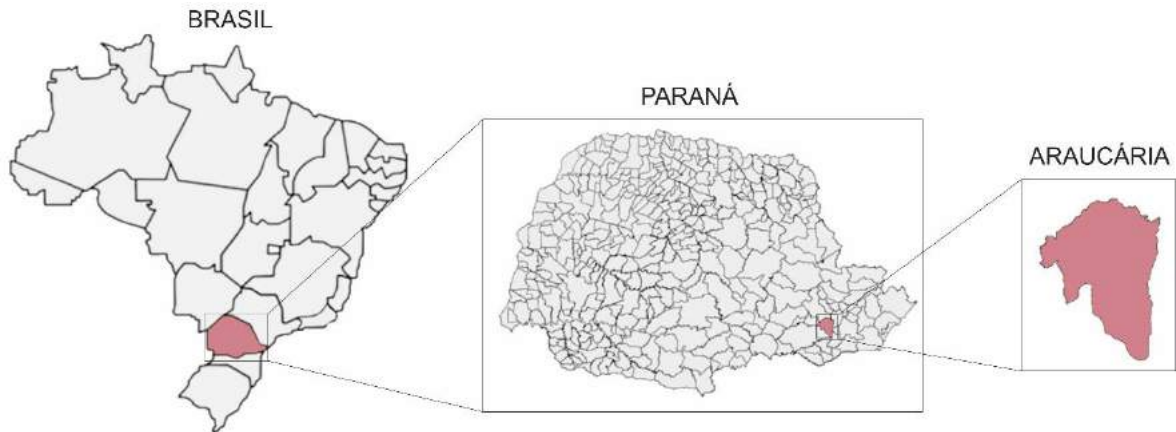


Figura 34- Localização de Araucária no Brasil.  
Fonte: google, edição autoral.

O município faz parte da Região Metropolitana de Curitiba, sendo uma das principais cidades da RMC, fica apenas a 27 km da capital, fazendo parte também do NUC (Núcleo Urbano Central). Além de Curitiba, Araucária também faz divisa com outros 6 municípios, sendo eles: Campo Largo, Balsa Nova, Contenda, Fazenda Rio Grande, Mandirituba e Quitandinha.

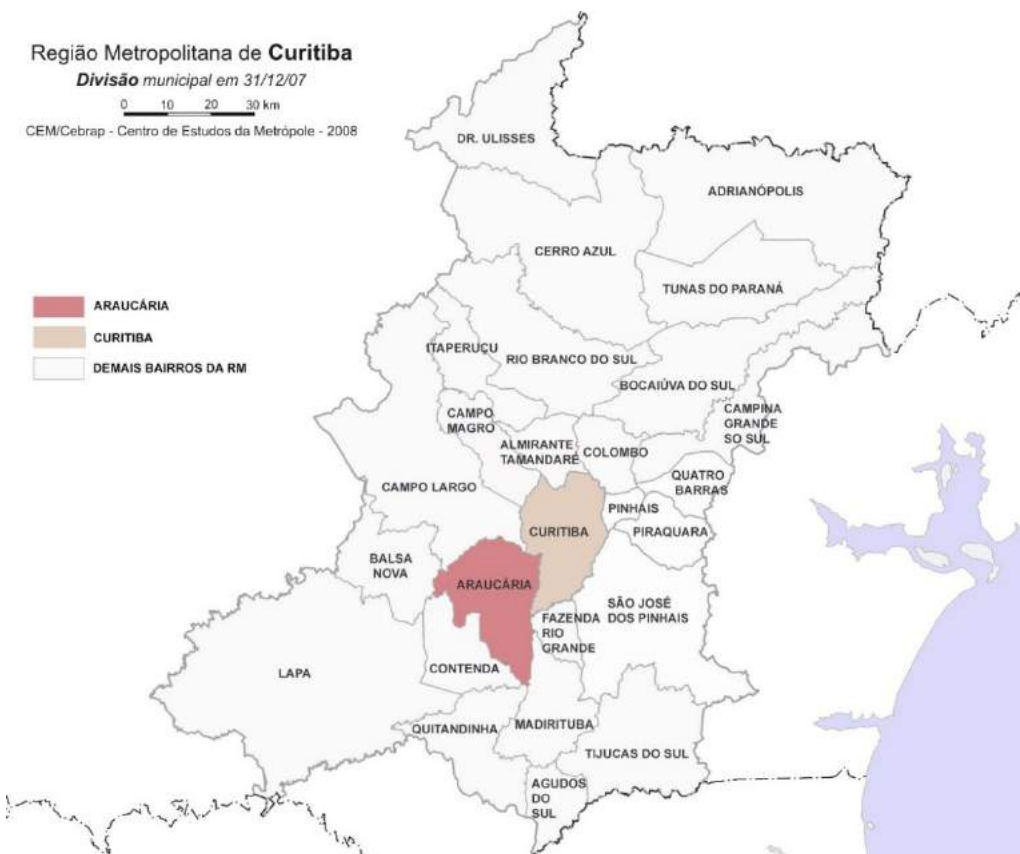


Figura 35- Localização de Araucária na RMC.  
Fonte: Centro de Estudos da Metrópole, 2008. Edição da autora.

De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Araucária, o quadro urbano do município é composto por 18 bairros e possui área de 84 km<sup>2</sup>, já a área rural apresenta 43 localidades rurais em 376,85 km<sup>2</sup>.



Figura 36- Mapa divisão rural/urbano Araucária.  
Fonte: araucaria.crzdesign.com.br, 2010. Edição da autora.

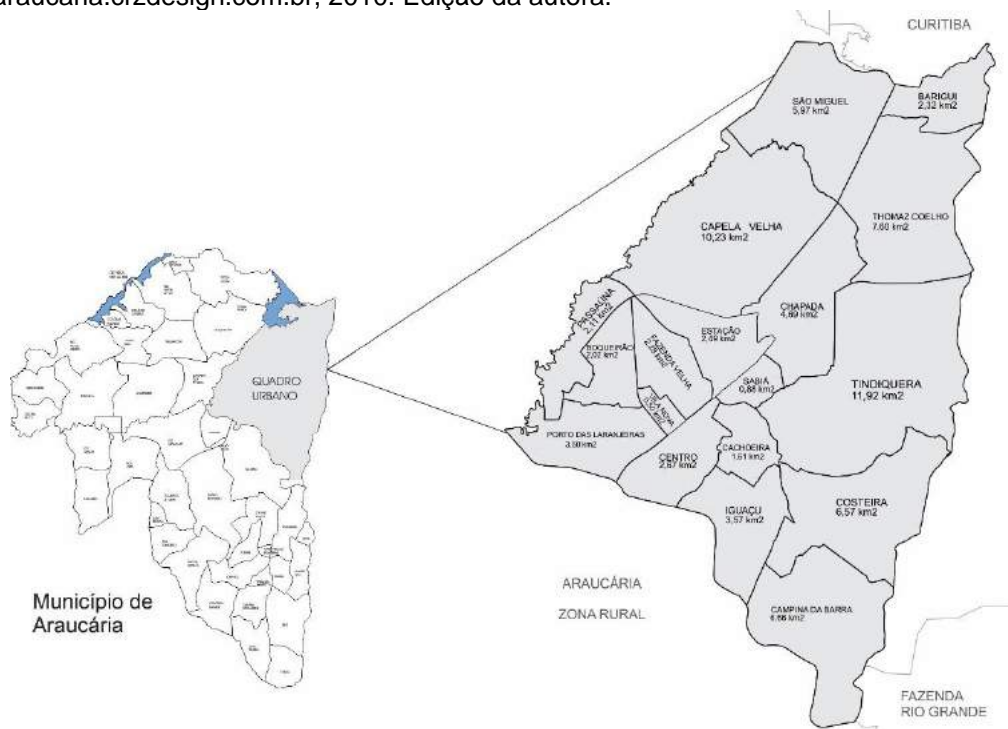


Figura 37- Mapa localização do quadro Urbano de Araucária.  
Fonte: araucaria.crzdesign.com.br, 2010. Edição da autora.

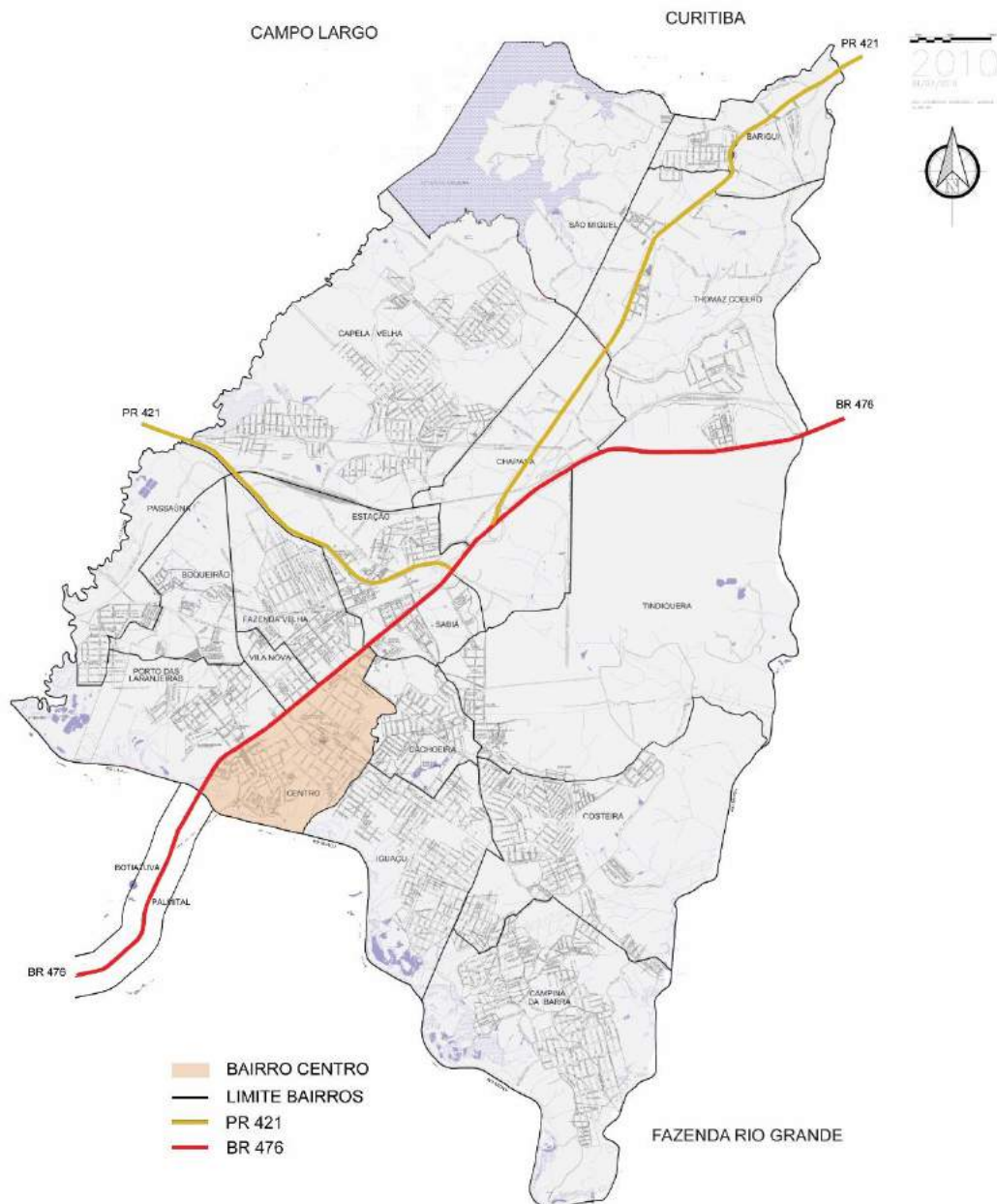


Figura 38- Mapa quadro Urbano de Araucária.  
 Fonte: [araucaria.crzdesign.com.br](http://araucaria.crzdesign.com.br), 2010. Edição da autora.

Segundo o IBGE (2010), a população total de Araucária é de 119.123 mil habitantes e grande parte dessa população, cerca de 110 mil, reside em área urbana. Além disso, a maioria se encontra na idade de 15 a 59 anos e o número total de homens e mulheres é praticamente equivalente.

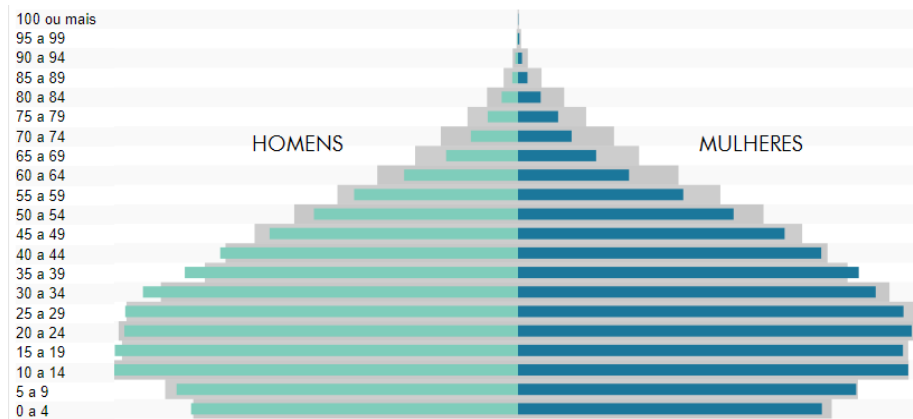


Figura 39- Gráfico da população de Araucária, pirâmide etária.  
Fonte: IBGE, 2010.

A maioria dos araucarienses possuem renda domiciliar entre 1 e 2 salários mínimos por pessoa. No entanto, grande parte da população ainda possui renda menor que 1 salário mínimo. Considerando que em 2010, ano da pesquisa, o salário mínimo era de 510 reais, a média de renda domiciliar per capita foi de 806,58 reais. Além disso, a incidência de pobreza de Araucária é de 41,92%, relativamente alta quando comparada com a de Curitiba, que é de 31,71%, notando-se uma grande desigualdade social no município (IBGE, 2010).

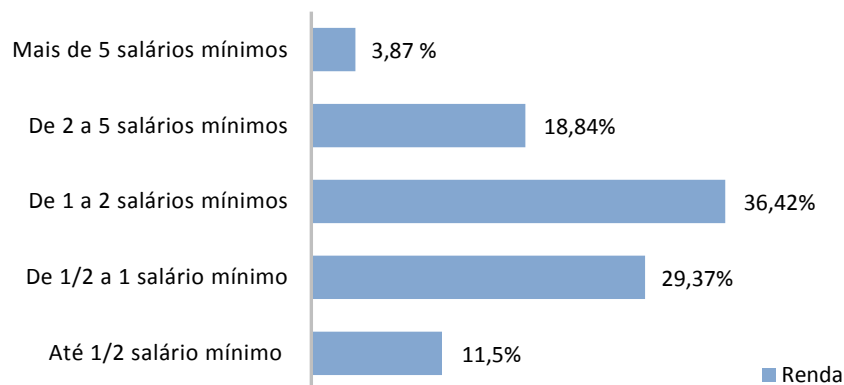


Figura 40- Gráfico renda domiciliar *per capita*.  
Fonte: IBGE, 2010. Elaboração da autora.

Com relação à educação, Araucária vem apresentando uma diminuição no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) desde 2007. Segundo pesquisa realizada pelo portal QEdU (2016), o município apresenta 58% das escolas em estado de alerta ou atenção, 29% precisam melhorar e apenas 13% devem

permanecer como estão. O Ideb mede o desempenho do estudante em avaliações e em taxa de aprovações, verificando a qualidade do ensino nas escolas.

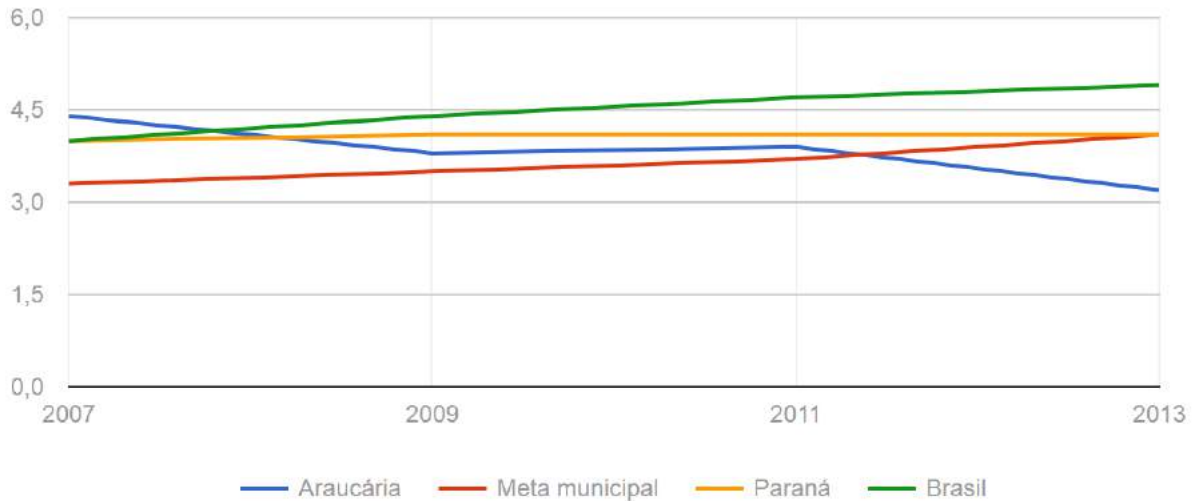


Figura 41- Gráfico do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica anos finais 2007 – 2013.  
Fonte: INEP- Censo Educacional 2007-2013.

Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2016), a cidade de Araucária possui sessenta e oito escolas municipais, dezessete estaduais e dezoito privadas. A maioria das instituições oferecem o ensino fundamental ou pré-escolar e apenas algumas ofertam o ensino médio.

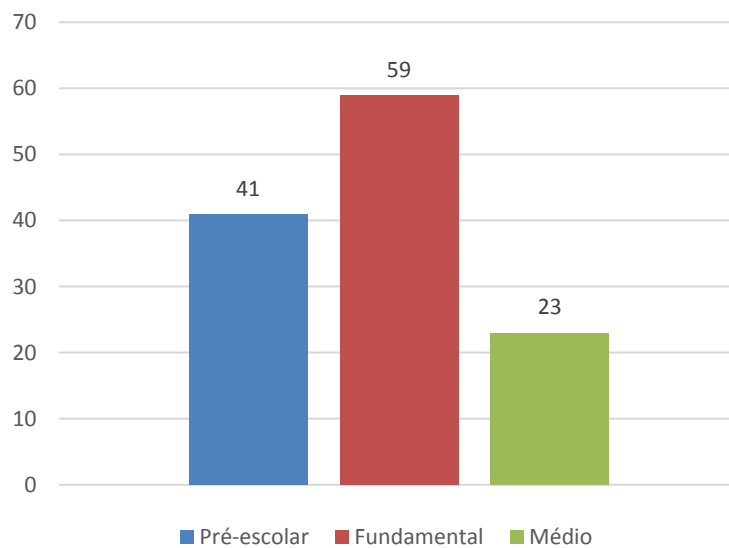


Figura 42- Gráfico do número de escolas por nível.  
Fonte: IBGE, 2010. Elaboração da autora.  
NOTA: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa e/ou modalidade.

Além disso, segundo dados do IBGE (2015), o número de matrículas no município foi de aproximadamente 30 mil. Sendo que cerca de 21 mil foram no ensino fundamental, quase 6 mil no ensino médio e 3 mil no pré-escolar.

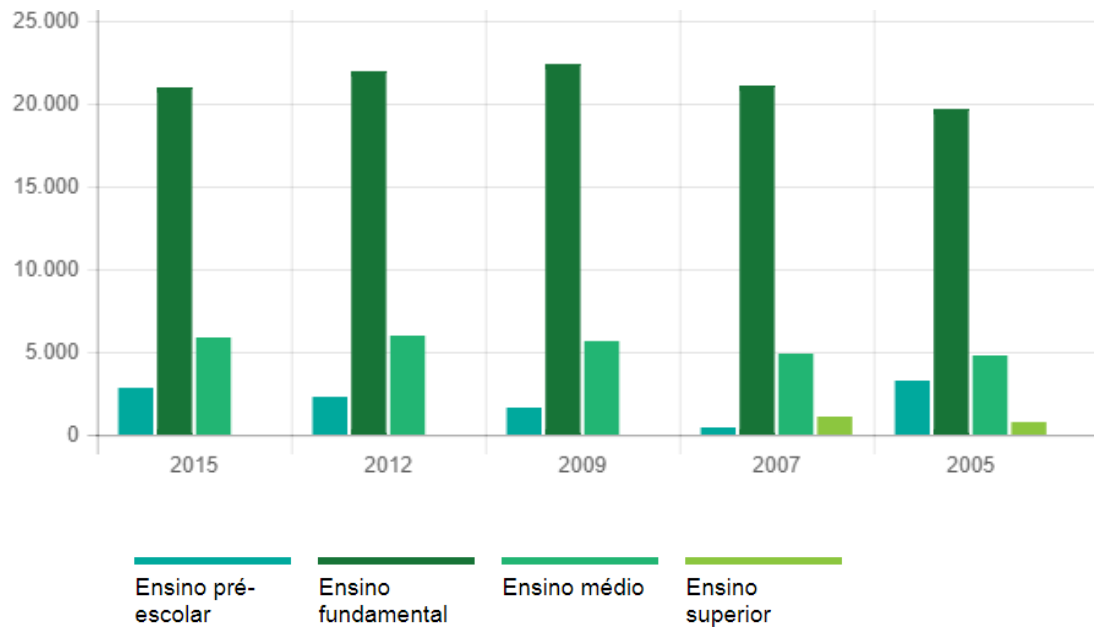


Figura 43- Gráfico de matrículas realizadas no município de Araucária.  
Fonte: IBGE, 2010.

Com relação aos equipamentos culturais de Araucária, destacam-se o Museu Tingui-Cuera, o Teatro da Praça, a Casa da Cultura e a Biblioteca Pública Municipal Emiliano Pernetá.

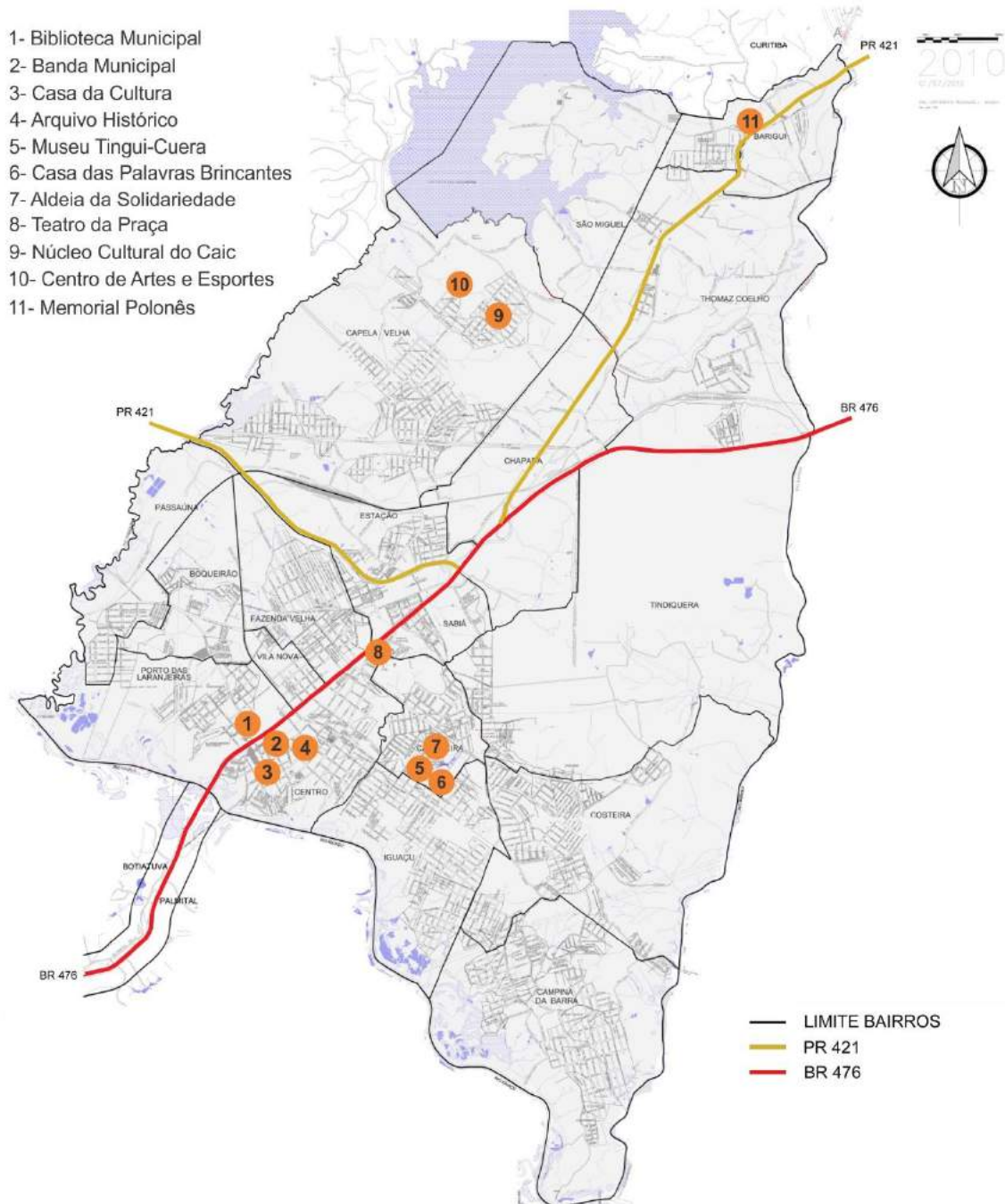


Figura 44- Mapa equipamentos culturais em Araucária.  
 Fonte: Prefeitura de Araucária, 2010. Edição da autora.

## 4.2 BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA

A Biblioteca Municipal de Araucária é denominada de Biblioteca Pública Municipal Emiliano Pernetta (BIPA) em homenagem ao famoso escritor curitibano. A instituição foi inaugurada em 1953 e possui um acervo de aproximadamente 25 mil livros entre literatura infantil, juvenil, adulta, jornais, revistas, gibis e vídeos, além de livros de pesquisa. A BIPA já funcionou em vários endereços e inicialmente era localizada próximo ao terminal central da cidade, onde agora fica a sede da Banda Municipal. No entanto, entre 2009 e 2015 a biblioteca funcionou na Av. Archelau de Almeida Torres, bem no centro da cidade, próximo a várias escolas.



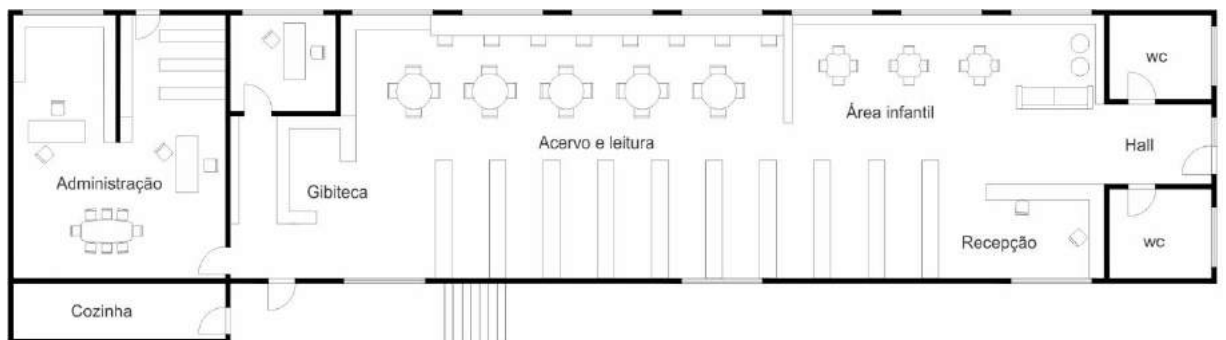
Figura 45- Antiga sede da BIPA, na Av. Archelau de Almeida Torres.  
Fonte: [www.bibliotecasdobrasil.com](http://www.bibliotecasdobrasil.com)

Nesse período a biblioteca possuía boa infraestrutura e era muito utilizada pela comunidade, principalmente pelos alunos. No entanto, no final de 2015, com o intuito de economizar, já que a sede era alugada, a prefeitura decidiu deslocar a biblioteca para um local próprio, localizado no bairro Porto das Laranjeiras, logo atrás do Mercado Municipal de Araucária (Novitski, 2015).



Figura 46- Sede atual da Biblioteca Pública Municipal de Araucária.  
Fonte: autoral.

A sede atual é um barracão com área interna de 364,5 m<sup>2</sup> e área externa de 439,07 m<sup>2</sup>, a qual contempla uma cozinha aos fundos, um pequeno passeio em frente, com gramado e o estacionamento, que é dividido com o mercado municipal da cidade, que fica ao lado. Internamente a BIPA conta com um pequeno hall de acesso, recepção, área de acervo, área infantil e de informática, gibiteca, banheiros e parte administrativa.



0 2 4 6

Figura 47- Croqui da Biblioteca Pública Municipal de Araucária.  
Fonte: Autoral\*

\*Croqui elaborado com base na visita ao local.



Figura 48- Biblioteca Pública Municipal de Araucária- área infantil.  
Fonte: Autoral.



Figura 49- Biblioteca Pública Municipal de Araucária- área de acervo e leitura.  
Fonte: autoral.



Figura 50- Biblioteca Pública Municipal de Araucária- gibiteca.  
Fonte: autoral.

Algo constatado no local é que a mudança para a sede atual trouxe inúmeras consequências para a biblioteca e seus usuários. Segundo a gerente administrativa, Marli de Souza<sup>5</sup>, que trabalha a 24 anos na instituição, desde que saíram da região central da cidade em 2015, a frequência da biblioteca diminuiu pelo menos 70%. Para ela, a grande barreira é a localização, já que a biblioteca fica numa área escondida e longe das escolas, além de estar próxima a BR 476, o que acaba dificultando ainda mais o acesso dos moradores e estudantes.

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida por SOUZA, Marli. Setembro de 2017. Entrevistadora: Luma Carneiro de Moraes Taparosky.



Figura 51- Localização anterior e atual da Biblioteca Municipal de Araucária e escolas.  
Fonte: maps.google.com.br

Com o intuito de entender melhor a relação da população com a Biblioteca Municipal de Araucária, foi realizada uma pesquisa com os estudantes e moradores da cidade, totalizando 202 pessoas entrevistadas. Desses, 86 (43%) afirmaram não saber qual é a localização atual da biblioteca e 90% disseram não frequentar o local. A maioria afirmou que o principal motivo para não frequentarem a biblioteca é justamente por não saberem onde ela se localiza atualmente.

Muitos também afirmaram não utilizar a biblioteca devido à falta de infraestrutura existente, por ficar em uma região “contramão” e por ser um espaço pequeno e antigo, desconfortável e com um acervo relativamente pequeno. E de fato, ao visitar a Biblioteca Municipal, percebe-se um espaço pouco convidativo e mal iluminado, pouco adequado a sua verdadeira função.

No entanto, 94% dos entrevistados disseram que frequentariam a biblioteca se ela fosse um local mais adequado e interessante. Muitos afirmaram acreditar que a biblioteca deveria ser um espaço cultural, de lazer, estudo e pesquisa, além de ser um local para possíveis exposições e teatros.

Assim, torna-se evidente a necessidade de uma nova sede para a Biblioteca Pública Municipal de Araucária, principalmente devido a sua localização atual e a falta de infraestrutura existente. Dessa maneira, é necessário a criação de um espaço

adequado e motivador, que seja de fácil acesso a todos. Para Nain Biernaski,<sup>6</sup> bibliotecário da BIPA a 3 anos, uma solução para os problemas atuais é voltar para a região central da cidade, que possui maior facilidade de acesso para os moradores e estudantes, transporte coletivo adequado e mais segurança, além de estar próximo a muitas escolas, o que ajuda e incentiva a leitura e o uso da biblioteca.

#### 4.3 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Seguindo os princípios do manual “*Biblioteca Pública: princípios e diretrizes*” já apresentado e por meio da análise das pesquisas e entrevistas realizadas, estabeleceu-se que a Biblioteca Pública Municipal Emiliano Perneta seria muito mais utilizada se estivesse localizada na região mais central da cidade. Dessa maneira, com o intuito de analisar essa área, foi delimitado um recorte espacial da região, a fim de identificar a melhor localização para a futura sede da BIPA.



Figura 52- Recorte espacial da região central de Araucária.  
Fonte: araucaria.crzdesign e google maps- edição autoral.

<sup>6</sup> Entrevista concedida por Biernaski, Nain. Setembro de 2017. Entrevistadora: Luma Moraes Taparosky.

Buscou-se analisar a área em questão priorizando a facilidade de acesso, a proximidade de equipamentos urbanos e a infraestrutura local. Com isso, foi possível perceber a existência de algumas vias importantes na região central da cidade, com a criação de quatro eixos principais que contam com áreas de interesse como escolas e pontos culturais.



Figura 53- Região central de Araucária e equipamentos.  
Fonte: Google maps- edição autoral.

Assim, foi possível eleger 3 terrenos estrategicamente localizados nas principais vias da cidade, conforme a figura 54.

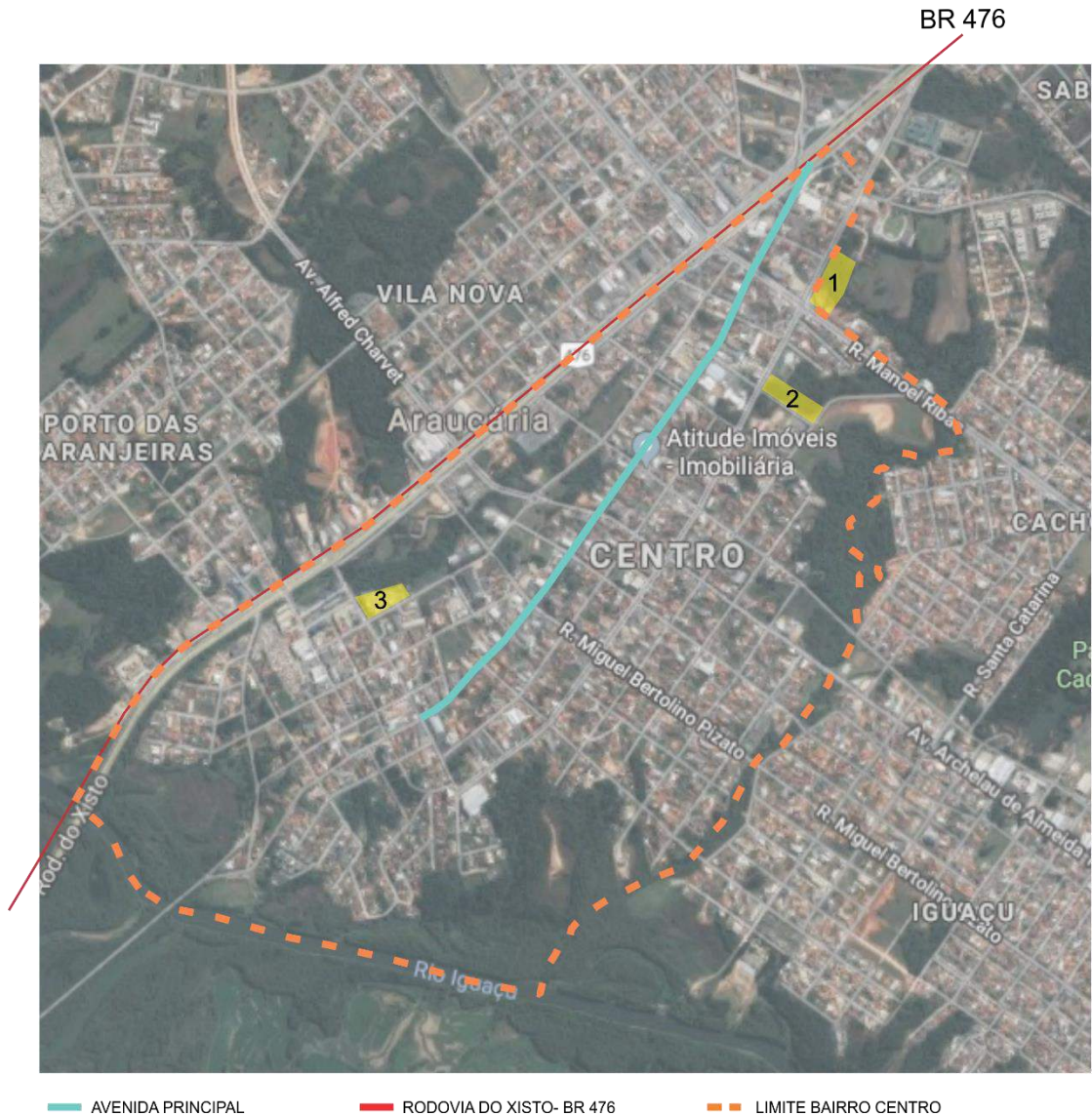


Figura 54- Possíveis terrenos para intervenção.  
Fonte: Google maps- edição autoral.

Com o intuito de eleger o terreno mais adequado para a implantação da nova sede da BIPA, foi elaborado uma tabela com as principais condicionantes abordadas na escolha dos terrenos. Um dos principais aspectos considerados para a escolha foi a facilidade de acesso tanto para veículos como para pedestres e a proximidade com as escolas de ensino básico. Além disso, buscou-se priorizar áreas que tivessem relação com espaços verdes, a fim de valorizar o projeto com visuais mais interessantes e de enriquecer o espaço.

Principais condicionantes	Aspectos relevantes		
	1	2	3
<b>Facilidade de acesso</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bem localizado;</li> <li>- Esquina com duas vias importantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bem localizado, porém sua maior extensão fica voltada pra uma rua murada e de baixo fluxo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bem localizado;</li> <li>- Próximo ao terminal central de Araucária.</li> </ul>
<b>Aspectos físicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa insolação;</li> <li>- Declividade acentuada;</li> <li>- Rio e nascente ao fundo do lote;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa insolação;</li> <li>- Rio que corta o terreno ao meio;</li> <li>- Nascente no meio do terreno;</li> <li>- Relevo regular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa insolação;</li> <li>- Relevo homogêneo;</li> </ul>
<b>Dimensões</b>	10.897 m <sup>2</sup>	7850 m <sup>2</sup>	7.352 m <sup>2</sup>
<b>Entorno</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Edifícios de uso misto, institucionais e praça;</li> <li>- O relevo permite boas visuais em toda extensão do terreno;</li> <li>- Entorno imediato livre, sem sombreamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Edifícios institucionais e comerciais;</li> <li>- Entorno imediato pouco agradável, com muitos muros ou terrenos vazios.</li> <li>- Visuais pouco convidativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Edifícios comerciais e de uso misto;</li> <li>- Entorno imediato livre, sem sombreamento;</li> <li>- Apresenta visuais interessantes, principalmente devido ao bosque (fundo de vale) do lote vizinho.</li> </ul>
<b>Proximidade com escolas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Várias escolas ao longo da rua em que se localiza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Várias escolas ao longo da rua em que se localiza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolas localizadas nas quadras ao redor.</li> </ul>
<b>Fluxos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Médio fluxo de pedestres e veículos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Médio fluxo de pedestres e intenso fluxo de veículos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alto fluxo de pedestres e veículos.</li> </ul>
<b>Área para bosque</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área verde aos fundos do terreno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área verde em todo o terreno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área verde apenas no entorno.</li> </ul>

Tabela 5- Análise dos terrenos selecionados.  
Fonte: Autoral.

Assim, após a análise proposta na tabela 5, optou-se pela escolha do terreno 3, por ser mais adequado para a construção do projeto proposto, já que apresenta-se em uma região bem central, com boas visuais e grande facilidade de acesso, além de apresentar melhores condicionantes físicas.



- AVENIDA PRINCIPAL
- RODOVIA DO XISTO- BR 476
- - - LIMITE BAIRRO CENTRO
- 📍 BANDA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA
- 📍 TERMINAL CENTRAL (LINHAS URBANAS E METROPOLITANAS)
- 📍 ESCOLA ESTADUAL
- TERRENO ESCOLHIDO

Figura 55- Terreno escolhido para intervenção.  
Fonte: Google maps- edição autoral.

## 5 DIRETRIZES PROJETUAIS

### 5.1 ESPAÇO FÍSICO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

O terreno escolhido para a implantação do projeto proposto possui área de 7.352 m<sup>2</sup> e fica localizado no bairro Centro, entre duas vias importantes da cidade.



Figura 56- Mapa síntese- aspectos antrópicos.  
Fonte: Autoral.

A maior extensão do terreno é voltada para a Rua Prefeito Odorico Franco Ferreira, a qual liga a região central de Norte a Sul. Já a outra esquina é voltada para a Rua Coronel João Antonio Xavier, que corta o bairro Centro no sentido Leste-Oeste.

Ao redor da área de intervenção o fluxo de veículos e de pedestres é intenso o dia todo, principalmente devido à proximidade do terreno com o Terminal Central de Araucária. Com relação aos usos, nota-se que essa é uma região bem heterogênea e que apresenta várias edificações de uso misto, o que colabora para a dinâmica do espaço. O gabarito das edificações do entorno varia no geral de 1 a 3 pavimentos, conforme figura 57.

O terreno praticamente não possui vegetação, mas o lote vizinho ao fundo possui uma área de preservação bem grande, possibilitando uma visual interessante para o futuro projeto. A figura 58 permite a análise dos aspectos físicos da região.





LEGENDA:

- VENTO DE PRIMAVERA
- VENTO DE VERÃO
- VENTO DE INVERNO
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- SENTIDO DAS VIAS
- ÁRVORES
- PINHEIRO DO PARANÁ
- CAMINHO DO SOL
- RECUO DO RIO
- RIO

Figura 58- Mapa síntese- aspectos físicos.  
Fonte: Autoral.



Figura 59- Terreno escolhido.  
Fonte: Google Street View.



Figura 60- Terreno escolhido.  
Fonte: Google Street View.



Figura 61- Vista da Rua Pref. Odorico Franco Ferreira..  
Fonte: Google Street View.



Figura 62- Vista da Rua Cel. João Antonio Xavier.  
Fonte: Google Street View.

Com relação aos parâmetros estabelecidos pela lei de uso e ocupação do solo de Araucária, o terreno escolhido localiza-se na Zona Comercial (ZC), a qual é destinada para uso habitacional, comercial, serviços vicinais e atividades de recreação e cultura, o que possibilita a implantação do projeto proposto.

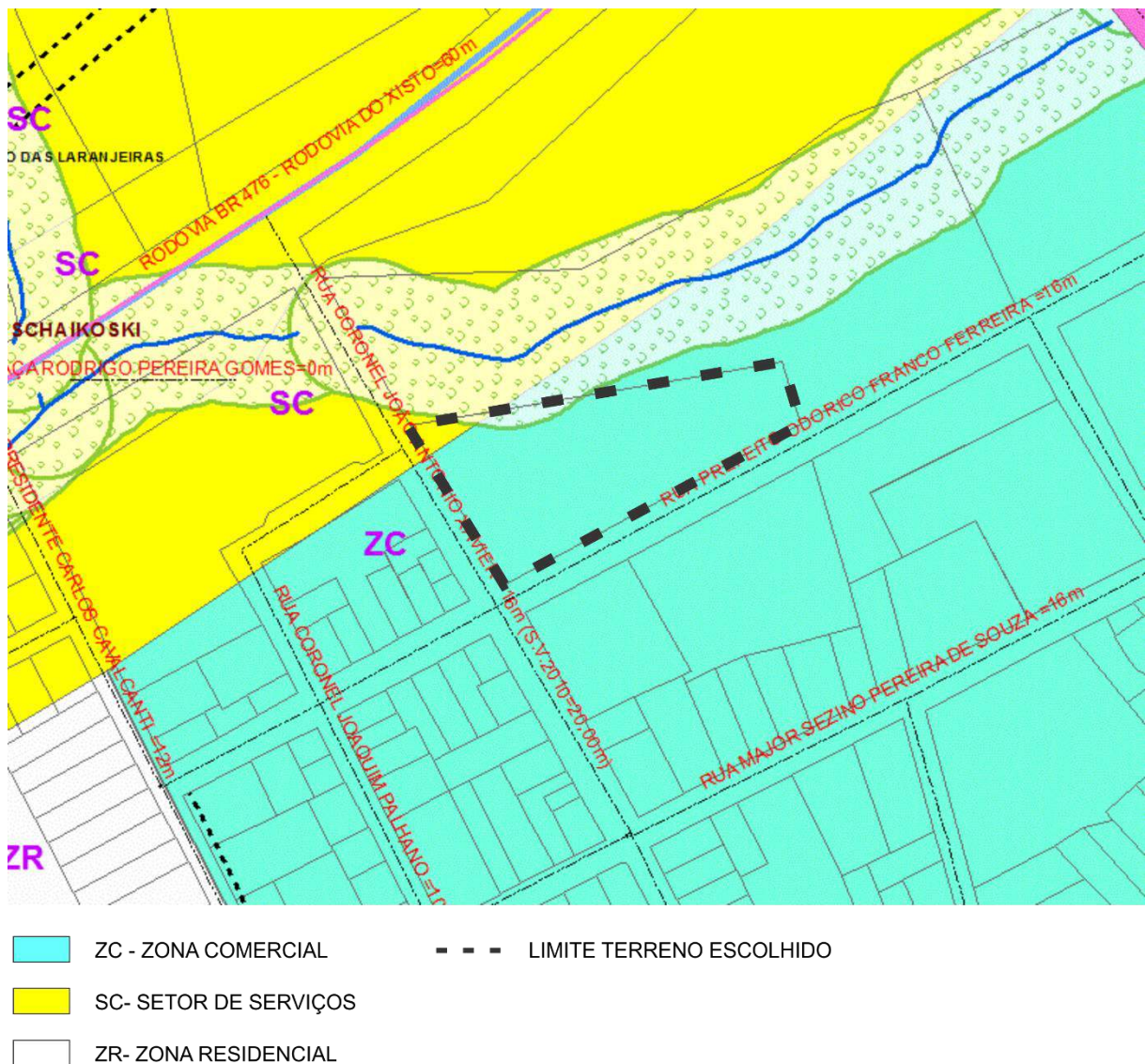


Figura 63- Localização do terreno em relação a Zona Comercial.  
 Fonte: geo.araucaria.pr.gov.br.

De acordo com a norma pode ser aproveitado até 4 vezes a área do terreno, com uma taxa de ocupação máxima de 75% no térreo e 67% nos demais pavimentos e taxa de permeabilidade mínima de 20%.

Como o terreno possui 7.352 m<sup>2</sup>, seguindo a determinação da Lei de Zoneamento, podem ser construídos até 29.408 m<sup>2</sup>, com área construída no térreo de no máximo 5.514 m<sup>2</sup> e nos demais pavimentos de 4.926 m<sup>2</sup>. Assim, é possível construir, tendo como base o máximo que pode ser edificado, até 6 pavimentos, contando com o térreo.

**ANEXO I – LEI Nº 2.160/2010**  
**PARÂMETROS PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

Zonas	Lote Mínimo (m <sup>2</sup> )	Testada Mínima (m)	Coeficiente de Aproveitamento		Nº Máximo Pavtos.	Recuo Mínimo Frontal (m)	Afastamento Mínimo das Divisas (m)	Taxa de Ocupação Máxima (%)	Taxa Permeabilidade Mínima (%)	Usos Permitidos	Usos Permissíveis	Usos Proibidos
			Mín.	Máx.								
ZPA	-	-	-	0,5 <sup>1</sup>	-	-	-	-	100%	-	-	-
ZR	250	10	5%	-	2	5	Sem Aberturas =0m ou 1m Com Abertura =1,5m	50	25	Habitacional unifamiliar	-	Todos os demais
ZR	360	12	5%	-	3	5	Sem Aberturas =0m ou 1m Com abertura =1,5m	67	25	Habitacional Comercio e Serviços Vicinais	Atividades Manufatureiras	Todos os demais
ZC	360	12	5%	4	6 ou 8 com outorga onerosa ou transf. de potencial	Térreo e 1º pavimento = dispensado Demais = 5m	Térreo e 1º pavimento = dispensado Demais = h/6 ou mín. 2,5m	Térreo = 75 Demais = 67	20	Habitacional Comercio e Serviços Vicinais, Recreação e Cultura	Comércio e Serviços Gerais; Atividades Manufatureiras	Todos os demais
Eixos Comércio e Serviços	360	12	5%	4	6	Térreo e 1º pavimento = dispensado Demais = 5m	Térreo e 1º pavimento = dispensado Demais = h/6 ou mín. 2,5m	Térreo=75 Demais= 67	20	Habitacional Comercio e Serviços Vicinais, Recreação e Cultura	Comércio e Serviços Gerais; Atividades Manufatureiras	Todos os demais

<sup>1</sup> Para transferência de potencial construtivo.

Figura 64- Parâmetro de Uso e Ocupação do Solo.  
Fonte: [www.araucaria.pr.gov.br](http://www.araucaria.pr.gov.br).

## 5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades e o dimensionamento das áreas foram elaborados a partir da análise dos estudos de caso e dos parâmetros propostos pelo manual “*Biblioteca Pública: princípios e diretrizes*”. Além disso, levou-se em consideração os usos já existentes na Biblioteca Municipal de Araucária e os aspectos referentes ao partido adotado para implantação da edificação. O projeto arquitetônico proposto seguirá o programa de necessidades com a divisão e o dimensionamento das áreas de acordo com a tabela 6.

Pré-Dimensionamento do Programa de Necessidades				
	USOS	ÁREAS (m²)	ÁREAS TOTAIS (m²)	CARACTERIZAÇÃO
<b>ÁREA PÚBLICA/ACESSOS</b>	Hall de acesso/Exposição	250	930	Saguão principal na entrada do edifício, com espaço para exposições temporárias.
	Recepção	35		Local de atendimento aos usuários.
	Café	150		Espaço destinado a realização de refeições rápidas.
	Auditório	300		Sala destinada a receber atrações especiais, como palestrantes, teatros, etc.
	Sanitários	40		Para a utilização dos usuários no hall de entrada.
	Circulação	155		Espaço destinado ao fluxo e deslocamento de pessoas.
	<b>ÁREA DE ACERVO/LEITURA</b>	Área infantil		450
Área juvenil		250	Área destinada ao público adolescente.	
Gibiteca		80	Área onde se localiza o acervo de gibis.	
Acervo geral/ leitura		900	Local de armazenagem de diversas obras de diversos gêneros, juntamente com espaço de leitura, mesas e computadores.	
Acervo especial		50	Acervo destinado a usuários portadores de necessidades especiais.	
Acervo audiovisual		40	Local onde se encontram exemplares na forma de áudio e/ou vídeo.	
Laboratório de informática		640	Local de acesso a computadores.	
Sala de estudos		100	Sala reservada ao estudo em grupo.	
Sala multiuso		40	Local destinado a palestras e conferências de pequeno porte, com layout alternativo.	
Sanitários		150	Para a utilização dos usuários que estejam no setor de acervo/leitura.	
Circulação		540	Espaço destinado ao fluxo e deslocamento de pessoas.	
<b>ÁREA ADMINISTRATIVA</b>		Secretaria	40	426
	Escritório da direção	30	Escritório dos diretores da instituição.	
	Sala de reuniões	40	Sala destinada a reuniões internas dos servidores da biblioteca.	
	Sala de funcionários	40	Área de descanso e integração dos funcionários.	
	Copa	15	Local de estocagem e preparação de alimentos para pessoal administrativo.	
	Arquivo	150	Armazenagem de documentos.	
	Sanitários	40	Para a utilização do administrativo.	
	Circulação	71	Espaço destinado ao fluxo e deslocamento de pessoas.	

<b>ÁREA TÉCNICA E SERVIÇOS</b>	Processamento técnico	40	348	Sala própria para catalogação, classificação e despacho dos itens da biblioteca.
	Reprografia/Digitalização	35		Local destinado a realização de cópias, impressões e digitalizações de livros e documentos.
	Reparo de obras	45		Área técnica para restauradores e pesquisadores.
	Sala de Controle	35		Local destinado à segurança do edifício, gerando e armazenando filmagens.
	Copa	20		Local de estocagem e preparação de alimentos dos funcionários.
	Almoxarifado	80		Depósito para armazenagem de produtos para uso interno.
	Depósito de material de limpeza	15		Local de armazenagem de produtos para a limpeza e conservação da instituição.
	Sanitários	20		Para a utilização dos funcionários.
	Circulação	58		Espaço destinado ao fluxo e deslocamento de pessoas.

<b>ESTACIONAMENTO</b>	Bicicletário	10	313	Estacionamento de bicicletas.
	Estacionamento	200		Estacionamento de veículos.
	Carga e descarga	50		Local reservado ao carregamento e descarregamento de produtos relacionados a instituição.
	Separação de resíduos	3		Local destinado a coleta de lixo.
	Circulação	50		Espaço destinado ao fluxo e deslocamento de pessoas.

<b>ÁREA TOTAL*</b>	5337 m <sup>2</sup>
--------------------	---------------------

\*\*Não contabiliza a área de estacionamento

Tabela 6- Pré-dimensionamento do Programa de necessidades.  
Fonte: autoral.

A proporção das áreas a serem adotadas no projeto é apresentada abaixo:

PROPORÇÃO ÁREAS DO PROGRAMA

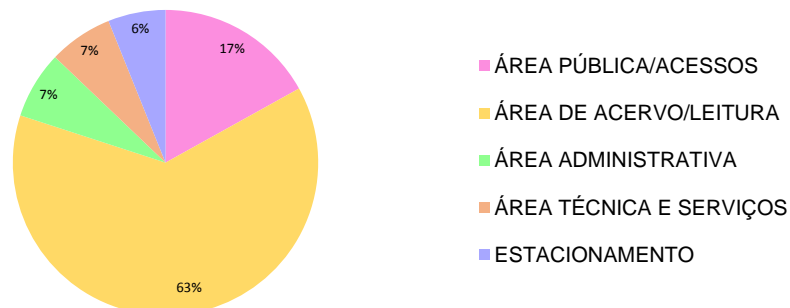
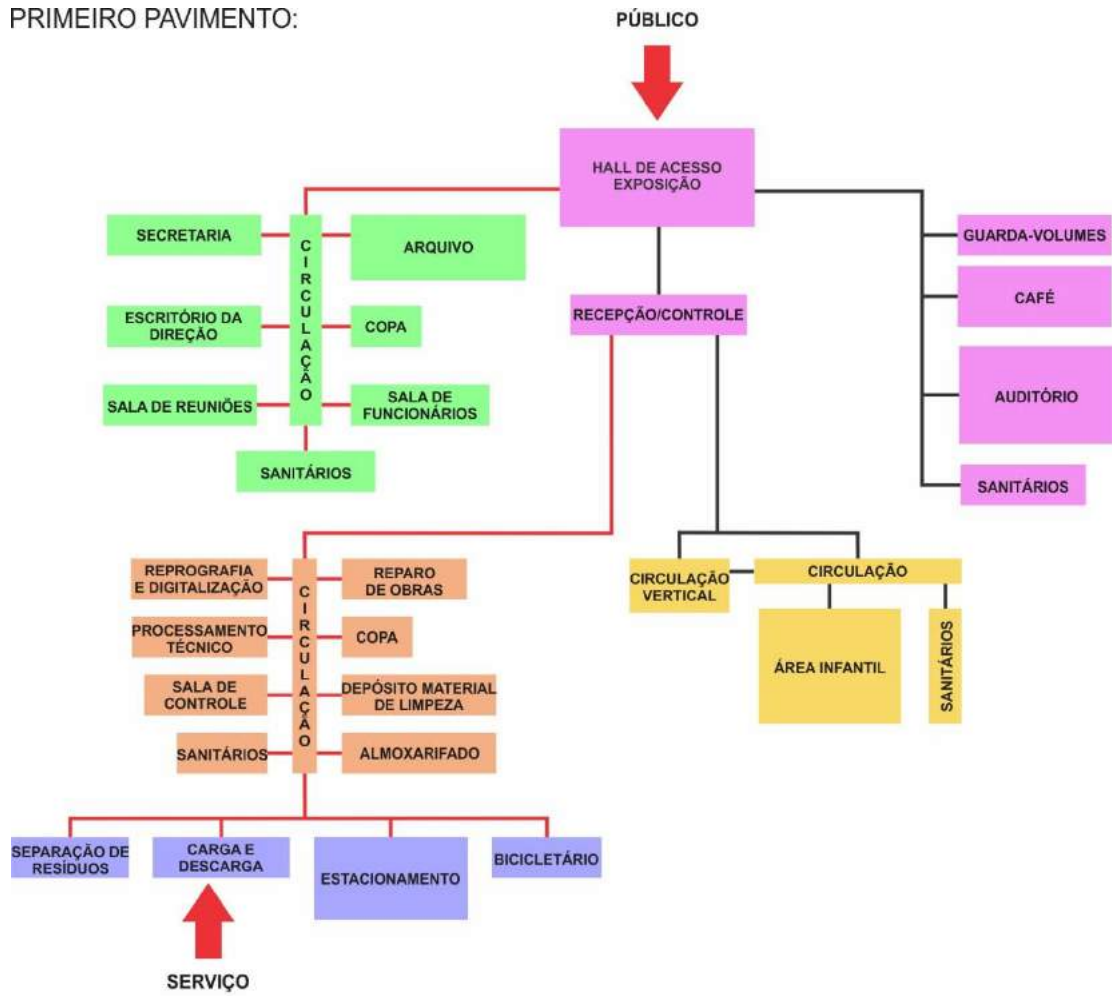


Figura 65- Gráfico de proporção das áreas.  
Fonte: Autoral.

O organograma abaixo demonstra a estrutura formal e hierárquica para a organização do futuro projeto:

PRIMEIRO PAVIMENTO:



SEGUNDO PAVIMENTO:

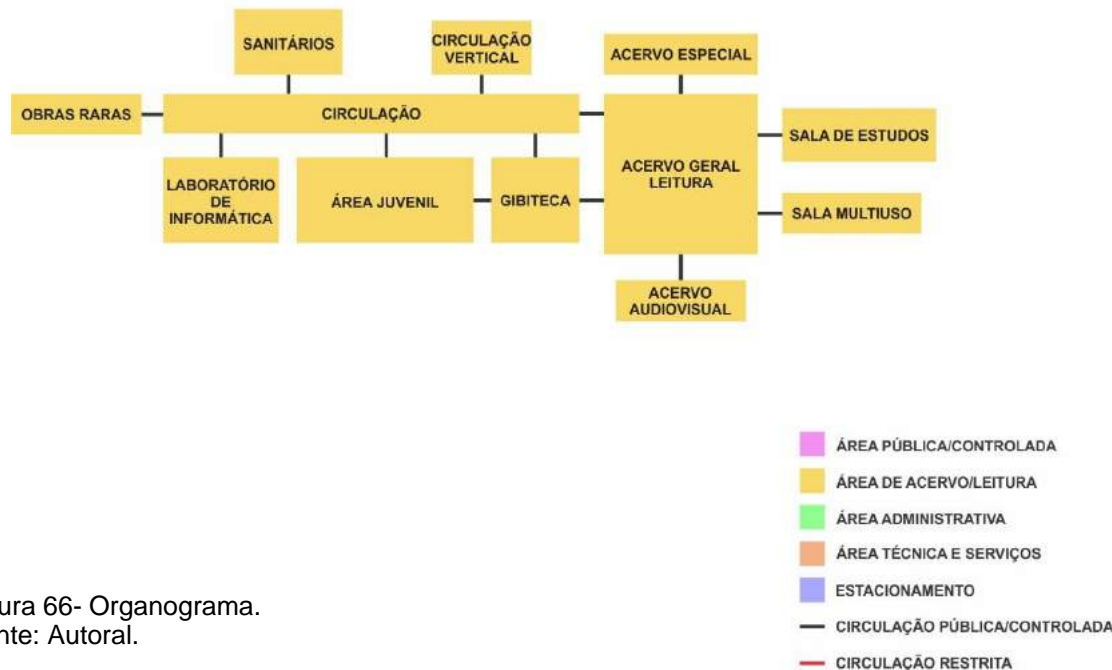


Figura 66- Organograma.  
Fonte: Autoral.

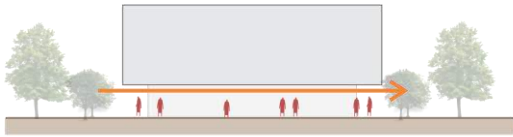
- ÁREA PÚBLICA/CONTROLADA
- ÁREA DE ACERVO/LEITURA
- ÁREA ADMINISTRATIVA
- ÁREA TÉCNICA E SERVIÇOS
- ESTACIONAMENTO
- CIRCULAÇÃO PÚBLICA/CONTROLADA
- CIRCULAÇÃO RESTRITA

### 5.3 PARTIDO E CONCEITO

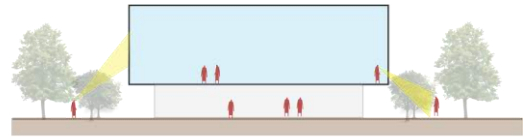
Considerando o contexto estudado na interpretação da realidade, a precariedade da Biblioteca Pública Municipal Emiliano Pernetta e a necessidade da criação de um espaço voltado para o incentivo da cultura e informação, há a intenção de se criar um equipamento que atenda a esses requisitos. Dessa maneira, as diretrizes gerais para o projeto são:

- Propor um equipamento público que estimule o uso da biblioteca, por meio não apenas do estudo, mas também do lazer, entretenimento e cultura;
- Desenvolver uma relação respeitosa com o entorno, através dos acessos e da relação com o espaço público;
- Projetar um espaço moderno e flexível, que atenda às necessidades da sociedade atual e esteja preparado para futuras mudanças quando necessário;
- Criar áreas de lazer que estimulem o uso contínuo da biblioteca e que incentivem a permanência dos usuários;
- Gerar áreas e usos específicos para as diferentes faixas da população, tais como crianças, jovens, adultos e pessoas portadoras de necessidades especiais, favorecendo a universalização do equipamento;
- Valorizar a iluminação e ventilação natural;
- Promover a ligação do edifício com a comunidade, por meio de aberturas e transparências na fachada, que destaquem os serviços da biblioteca e conectem visualmente os pedestres com a biblioteca;

Nos esquemas apresentados abaixo é possível ver alguns conceitos adotados para a futura elaboração do projeto proposto:



LIBERAÇÃO DO TÉRREO  
PERMEABILIDADE VISUAL



CONEXÃO VISUAL ENTRE  
OS PEDESTRES E O EDIFÍCIO

Figura 67- Conceitos abordados para o projeto proposto.  
Fonte: Autoral.

## 6 PROPOSTA

A proposta de implantação da Biblioteca Municipal de Araucária buscou considerar os objetivos estabelecidos no início deste trabalho, tomando como conceito principal a ideia de se criar um espaço voltado totalmente para a comunidade. Por isso, optou-se pela liberação do térreo, criando pátios cobertos e uma ampla praça para uso da população. Assim, foi possível criar uma maior permeabilidade visual, o que gerou o enquadramento da paisagem e proporcionou visuais interessantes para o projeto.



Figura 68- Perspectiva Externa da Edificação  
Fonte: Autoral

Toda a área pública/acessos ficou no pavimento térreo, com destaque para o café e o hall de entrada, que são fechados por vidro, possibilitando uma maior conexão do interior da Biblioteca com os pedestres. No térreo a edificação é disposta por meio de três blocos distintos, todos com formas diferentes, afim de criar um ambiente diferente do convencional e de tornar o espaço mais atrativo para os usuários.

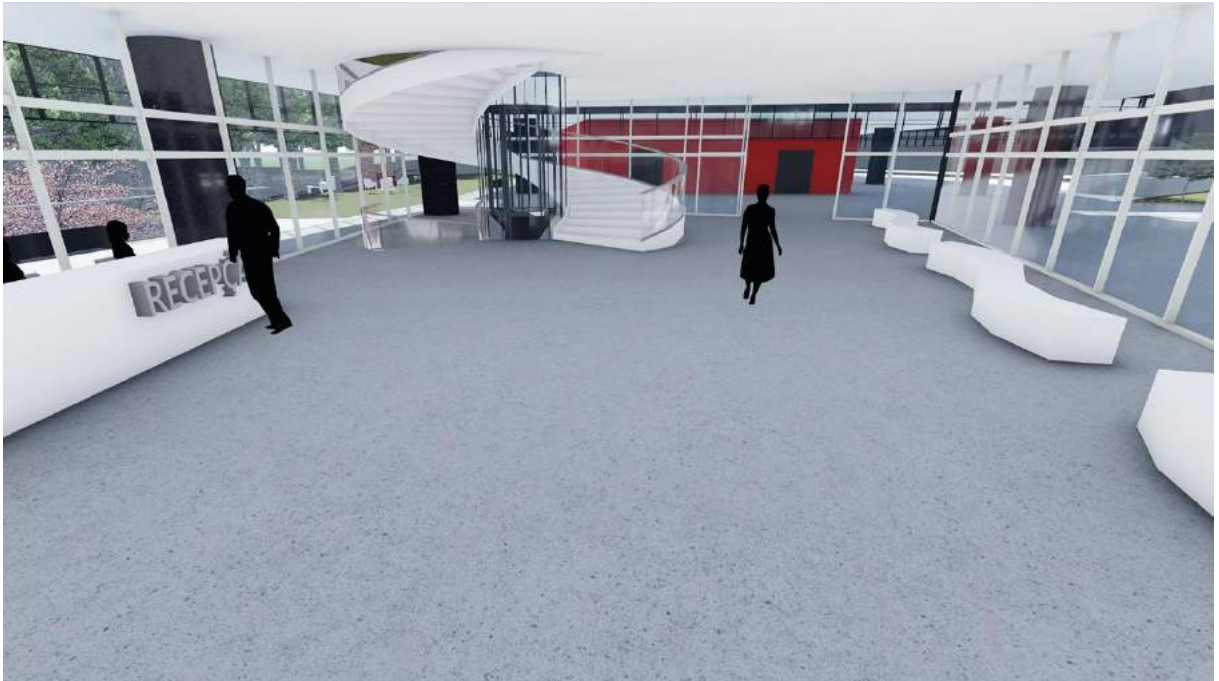


Figura 69- Vista interna da Biblioteca, hall de entrada.  
Fonte: Autoral.

No primeiro pavimento os espaços são divididos em três blocos distintos, assim como no térreo. Esses volumes funcionam de forma independente, sendo que o menor bloco destina-se a área infantil, o do meio ao setor juvenil e o maior ao setor adulto. Nesse andar existem dois mezaninos, com amplas áreas de leitura e descanso. Além disso, em toda a extensão da biblioteca é possível ter uma visão muito interessante de todo o entorno, valorizando a paisagem ao fundo da edificação e criando uma relação com a natureza, o que traz conforto e uma sensação de aconchego para o ambiente.



Figura 70- Área infantil, vista interna.  
Fonte Autoral.



Figura 71- Primeiro pavimento, vista interna.  
Fonte: Autoral.

Todo o setor administrativo e técnico ficou no subsolo, juntamente com o estacionamento. A intenção foi criar um ambiente de qualidade, que apresentasse uma boa relação com o exterior, proporcionando ventilação e iluminação natural para esse espaço, conforme exemplifica a imagem abaixo.



Figura 72- Vista do Subsolo, relação com o exterior.  
Fonte: Autoral.

O resultado final foi um edifício de 5.074 m<sup>2</sup>, com formas diferentes e espaços convidativos, que incentivam o uso contínuo da biblioteca e valorizam sua essência.

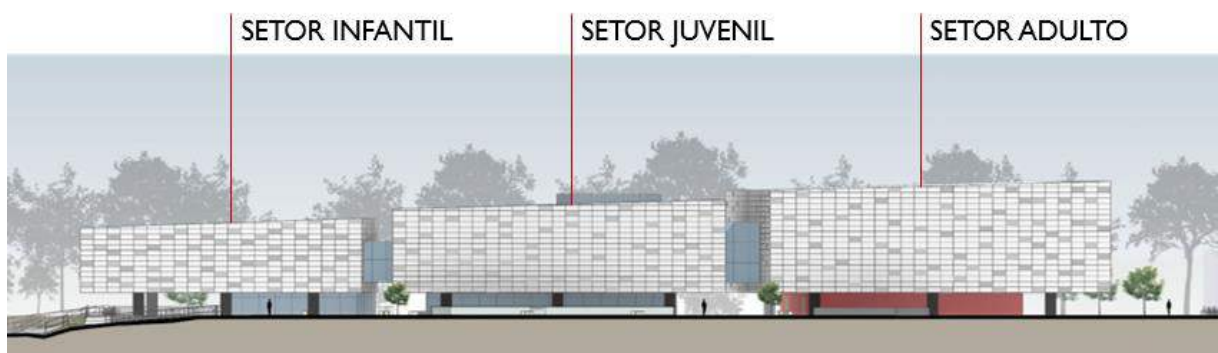


Figura 73- Elevação Frontal, setores do primeiro pavimento.  
Fonte: Autoral.

	USOS	ÁREAS TOTAIS (m <sup>2</sup> )
<b>ÁREA PÚBLICA/ACESSOS</b>	Hall de acesso/Exposição	963
	Recepção	
	Café	
	Auditório	
	Sanitários	
	Circulação	
<b>ÁREA DE ACERVO/LEITURA</b>	Área infantil	3156
	Área juvenil	
	Gibiteca	
	Acervo geral/ leitura	
	Acervo especial	
	Acervo audiovisual	
	Laboratório de informática	
	Sala de estudos	
	Sala multiuso	
	Sanitários	
	Circulação	
<b>ÁREA ADMINISTRATIVA</b>	Secretaria	382
	Escritório da direção	
	Sala de reuniões	
	Sala de funcionários	
	Copa	
	Arquivo	
	Sanitários	
	Circulação	
<b>ÁREA TÉCNICA E SERVIÇOS</b>	Processamento técnico	573
	Reprografia/Digitalização	
	Reparo de obras	
	Sala de Controle	
	Copa	
	Almoxarifado	
	Depósito de material de limpeza	
	Sanitários	
	Circulação	
	<b>ESTACIONAMENTO</b>	
Estacionamento		
Carga e descarga		
Separação de resíduos		
Circulação		
<b>ÁREA TOTAL *</b>		5074 m <sup>2</sup>

\*\*Não contabiliza a área de estacionamento

Tabela 7- Áreas por setor.  
Fonte: Autoral.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos a biblioteca se mostrou um importante instrumento de democratização do conhecimento, oferecendo informação, cultura e lazer. Ao atingir suas funções, a biblioteca é capaz de assegurar as condições básicas para uma aprendizagem permanente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais. Ela funciona como um centro disseminador de informação, voltado para o usuário e suas necessidades, que atua para diminuir as desigualdades e possibilita ao indivíduo um papel mais ativo na sociedade.

A revisão bibliográfica permite o entendimento da importância das bibliotecas em meio a era da informação, demonstrando suas características, tipologias e funções. Enquanto os estudos de caso demonstram a relevância que uma biblioteca bem equipada e moderna tem sobre a sociedade, evidenciando a possibilidade de sucesso na criação de equipamentos como esse. Em ambas as abordagens, fica clara a necessidade de pensar a comunidade como ponto central da biblioteca, buscando torná-la parte integrante da sociedade.

Os levantamentos e estudos de caso apresentados confirmam a hipótese de que uma biblioteca pública adequada, voltada não apenas ao estudo, mas também ao lazer e a cultura, estimula o uso desses espaços e proporciona mudanças na sociedade, contribuindo para a valorização dos cidadãos e propiciando o direito de livre acesso a informação.

O presente estudo tornou possível a identificação dos princípios fundamentais para a elaboração de um projeto contemporâneo e dinâmico, voltado para a comunidade, com espaços capazes de transformar a Biblioteca Municipal de Araucária em um local cultural, que molda e é moldado pela sociedade e suas necessidades. Sendo assim, a intenção deste trabalho é produzir um equipamento público de qualidade, que interaja com a população e que faça parte integrante da cidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana M. C. de; MAGALHÃES, Maria H. A. **Objetivos e Funções da Biblioteca Pública**. UFMG, Belo Horizonte, 1979. Disponível em: < basessibi.c3sl.ufpr.br> Acesso em: 02 Out. 2017.

ARAUCÁRIA. **História**, <<http://www.araucaria.pr.gov.br/portal/pagina.php?pagid=>>, acesso em 10/11/2017.

ARCHDAILY BRASIL. **"Biblioteca São Paulo/ Aflalo/gasperini arquitetos**. 2012. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Acesso em: 13 Out. 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **"Cedar Rapids Public Library/ OPN Architects"**. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/795190/cedar-rapids-public-library-opn-architects>>. Acesso em: 12 Out. 2017.

ARRUDA, G. M. **As Práticas da Biblioteca Pública a partir das suas Quatro Funções Básicas**. 2000. Disponível em: <[http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto\\_24.pdf](http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_24.pdf)> Acesso em: 02 Nov. 17.

ASSUNCAO, R. V.; REIS, C. A. M. **O futuro das bibliotecas pós-google books**. DataGramaZero, v. 13, n. 6, p. A03, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/14534>>. Acesso em: 02 Out. 2017.

BARBOSA, Ana. **Ludoteca: Um Espaço Lúdico**. Londrina, UEL, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANA%20PAULO%20MONTOLEZ%20L.pdf>> Acesso em: 30 Set. 2017.

BARGANHA, Filomena. **Novas Bibliotecas, Novos Conceitos**. UFP, 2004. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/616/1/93-97FCHS2004-11.pdf>>. Acesso em: 30 Set. 2017.

BATISTA, Rafael. **Importância da leitura; Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>>. Acesso em 07 Out. 2017.

BERNARDES, Jacira G. **Democratização do acesso à leitura e à informação: a construção coletiva de um equipamento cultural**. UNILASALLE, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em 07 Out. 2017.

BERNARDINO, Maria C. R; SUAIDEN, Emir J. **O Papel Social da Biblioteca Pública na Interação entre Informação e Conhecimento no Contexto da Ciência da Informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br>>. Acesso em: 02 Out. 2017.

BORGES, JORGE LUÍS. **Siete noches**. Mexico, DF: Editorial Meló, p. 53, 1980. Disponível em: [http://biblio3.url.edu.gt/Libros/borges/Siete\\_noches.pdf](http://biblio3.url.edu.gt/Libros/borges/Siete_noches.pdf). Acesso em: 07 Out. 2017.

BRASIL. Lei nº28, de 2015. Política Nacional de Bibliotecas. Brasília: Congresso Nacional, 2017. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4489059>>. Acesso em: 26 set. 2017.

BRASIL. Lei no 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm) >. Acesso em: 26 Set. 2017.

CAMPOS, H.; BISPO, T. **A importância do incentivo à leitura em uma biblioteca pública**. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2134>> Acesso em: 07 Out. 2017.

CASTELÕES, João de Freitas. **Papel na estrutura na Metodologia Projetual: Biblioteca de Tama Art University, arquiteto Toyo Ito e Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, arquiteto Siza Vieira**. 2013. Disponível em: [repositorio-aberto.up.pt](http://repositorio-aberto.up.pt). Acesso em: 27 Out. 2017.

ECO, U. ; CARRIÈRE, J. **Não contem com o fim do livro**. Tradução de Andre Telles. Rio de Janeiro: Record, 2010.

EDWARDS, Brian. **Libraries and Learning Resource Centres**. Oxford: Architectural Press, 2009.

FERREIRA, M. et al. **A Biblioteca e o Livro na Era Digital**. UFC, 2014. Disponível em: <http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br>>. Acesso em: 07 Out. 2017.

FIQUER, Beatriz Teixeira. **Livros e bibliotecas brasileiras: dos padres jesuítas à vinda da família real**. 2012. Disponível em: <https://coletaneacaele.files.wordpress.com> >. Acesso em 20 Set. 2017.

FNB- Fundação Biblioteca Nacional. Biblioteca Pública: princípios e diretrizes. **Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. - 2. ed. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao/publicacoes/biblioteca-publica-principios-diretrizes>>. Acesso em: 20 de Set. 2017.

FNB - Fundação Biblioteca Nacional. **Histórico**. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 20 set. 2017.

GIACUMUZZI, Gabriela; MORO, Eliane. **Acessibilidade Arquitetônica em Diferentes Tipologias de Bibliotecas**. Seminário Nacional de Bibliotecas Braille, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/324/300>>. Acesso em: 30 Set. 2017.

GUEDES, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. Belo Horizonte: UFMG, 2010 s/d. Disponível em: <<https://www.theotokiano.org/nossa-missao/bibliotecas-comunitarias/>> Acesso em: 30 Set. 2017.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados estatísticos da cidade de Araucária, 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410180>>. Acesso em: 09 Out. 2017.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Estimativas da população residente no brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2017**. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2017/estimativa\\_dou\\_2017.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2017/estimativa_dou_2017.pdf)>. Acesso em: 27 Set. 2017.

IBOPE Inteligência. **Brasileiros devem gastar R\$ 9,3 bilhões com livros e publicações neste ano**. 2014. Disponível em: <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/brasileiros-devem-gastar-r-93-bilhoes-com-livros-e-publicacoes-neste-ano/>>. Acesso em: 09 Out. 2017.

IBOPE. **Retratos da Leitura no Brasil**; 4ª edição, 2016. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>>. Acesso em: 07 Out. 2017.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2016**. Fevereiro, 2017. Disponível em: <[download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf)>. Acesso em: 27 Set. 2017.

IPARDES- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Social e Econômico. **Caderno Estatístico Município de Araucária**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83700>>. Acesso em: 20 Out. 2017.

MANGUEL, Alberto; GUADALUPE, Gianni. **Dicionário de lugares imaginários**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 02 Out. 2017.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MORIGI, Valdir J.; SOUTO, Luzane R. **Entre o Passado e o Presente: As visões de Biblioteca e no Mundo Contemporâneo**. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.10, n.2, p. 189-206, 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br>>. Acesso em: 20 de Set. 2017.

NITAHARA, Akemi. **Brasil ainda tem 112 municípios sem bibliotecas públicas**. Rio de Janeiro: Agência Brasil, 2016. Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-01/brasil-ainda-tem-112-municipios-sem-bibliotecas-publicas>>. Acesso em: 28 Set. 2017.

NOVITSKI, Aécio. **Araucária 127 anos. Conheça a história da 'Cidade Símbolo do Paraná'**. Araucária, 2017. Disponível em: <<http://araucarianoar.com.br/araucaria-127-anos-conheca-a-historia-da-cidade-simbolo-do-parana/>>. Acesso em: 09 Out. 2017.

NOVITSKI, Aécio. **Biblioteca Municipal de Araucária funcionará em novo endereço**. Araucária, 2017. Disponível em: < <http://araucarianoar.com.br/biblioteca-municipal-de-araucaria-funcionara-em-novo-endereco/>>. Acesso em: 09 Out. 2017.

ONP architects. **Cedar Rapids Public Library – Downtown**. 2017. Disponível em: <http://www.opnarchitects.com/work/cedar-rapids-public-library-downtown/>> Acesso em: 27 Out. 2017.

QEDU. **Paraná: Ideb 2015 por município**. Disponível em:< <http://www.qedu.org.br/estado/116-parana/ideb/ideb-por-municipios>>. Acesso em: 7 Out.2017.

REMA- Rede de Mediatecas da Angola. **O conceito de Mediateca e o Projecto ReMA. Angola**, 2012. Disponível em:< <http://mediatecas.ao/o-conceito-de-mediateca-e-o-projecto-rema/>> Acesso em: 30 Set. 2017.

SANTOS, Josiel M. **Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.6, n.1. 2010. Disponível em:< <https://rbbd.febab.org.br> >. Acesso em 20 Set. 2017.

SANTOS, Josiel M. **O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.8, n.2. 2012. Disponível em:< <https://rbbd.febab.org.br> >. Acesso em 20 Set. 2017.

SÃO PAULO (Estado). **Serra inaugura biblioteca pública no Parque da Juventude**. SP Notícias, São Paulo, 8 fev. 2010. Disponível em: <[www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=207692](http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=207692)>. Acesso em: 23 Out. 2017.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil**. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 27 Set. 2017.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de Bibliotecas.** Disponível em: < <http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 30 Set.2017.

SMCA- Secretaria Municipal de Cultura de Araucária. **Agricultura e indústria: a memória do trabalho em Araucária.** Museu Tingüi-Cuera, Vol. 1, 1990.

UNESCO. **Acesso à Cultura no Brasil.** Brasília: 2017. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/culture-and-development/access-to-culture/>> Acesso em: 09 Out. 2017.

VALENTIM, Marta. **O perfil das Bibliotecas Contemporâneas.** São Paulo, 2016. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/170105\\_biblioteca\\_do\\_seculo\\_21\\_cap01.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap01.pdf)>. Acesso em: 26 Set. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro de C. S. **O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência.** Perspect. cienc. inf., Belo Horizonte, v.2, n.1, 1997. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/629/413>>. Acesso em: 07 Out. 2017.

VERSIGNASSI, Alexandre. **O fim do livro de papel.** Super Interessante, São Paulo, n. 276, mar. 2010. Disponível em: Acesso em: 09 Out. 2017.

VIEIRA, Leonardo; Lins, Leticia. **Censo: 65% das escolas brasileiras não têm biblioteca.** Recife: O Globo, 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/censo-65-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-12594751>>. Acesso em: 27 Set. 2017.

## APÉNDICE

# BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA







Por muito tempo as bibliotecas foram definidas como sendo apenas um local para se guardar livros. No entanto, a definição atual vai muito além de um espaço de armazenamento, pois a biblioteca moderna funciona como um centro de informação, fornecendo prontamente para a comunidade todo o tipo de conhecimento. Esse equipamento público deve fazer parte integrante da cidade e precisa ser entendido como um espaço aberto para todos os tipos de público, cultura e lazer.

COMUNIDADE + IGUALDADE + INFORMAÇÃO + CULTURA + LAZER

## PROBLEMA

- Ausência de uma sede adequada para a Biblioteca Municipal de Araucária;
- Não utilização do equipamento;
- Falta de disponibilização de informação;
- Imagem negativa e desinteressante

## OBJETIVOS

-  Estimular o uso da biblioteca, por meio do lazer, entretenimento e cultura;
-  Respeitar o entorno, através dos acessos e da relação com o espaço público;
-  Projetar um espaço moderno e flexível.
-  Promover a ligação do edifício com a comunidade.
-  Criar áreas de lazer que estimulem o uso contínuo da biblioteca e que incentivem a permanência dos usuários;
-  Gerar áreas e usos específicos para as diferentes faixas da população, tais como crianças, jovens, adultos e pessoas portadoras de necessidades especiais, favorecendo a universalização do equipamento;

## JUSTIFICATIVA

1. Igualdade de acesso a informação
2. Diferenças sociais e econômicas
3. Democratização do conhecimento
4. Falta de uma biblioteca pública adequada
5. Incentivo a cultura

## PÚBLICO ALVO



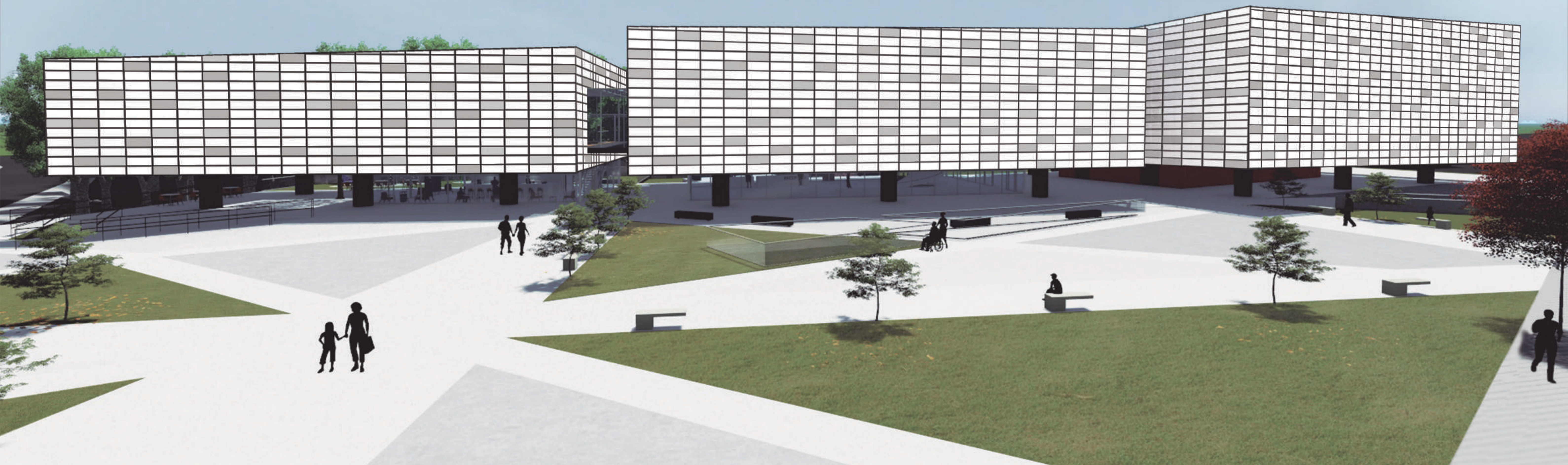
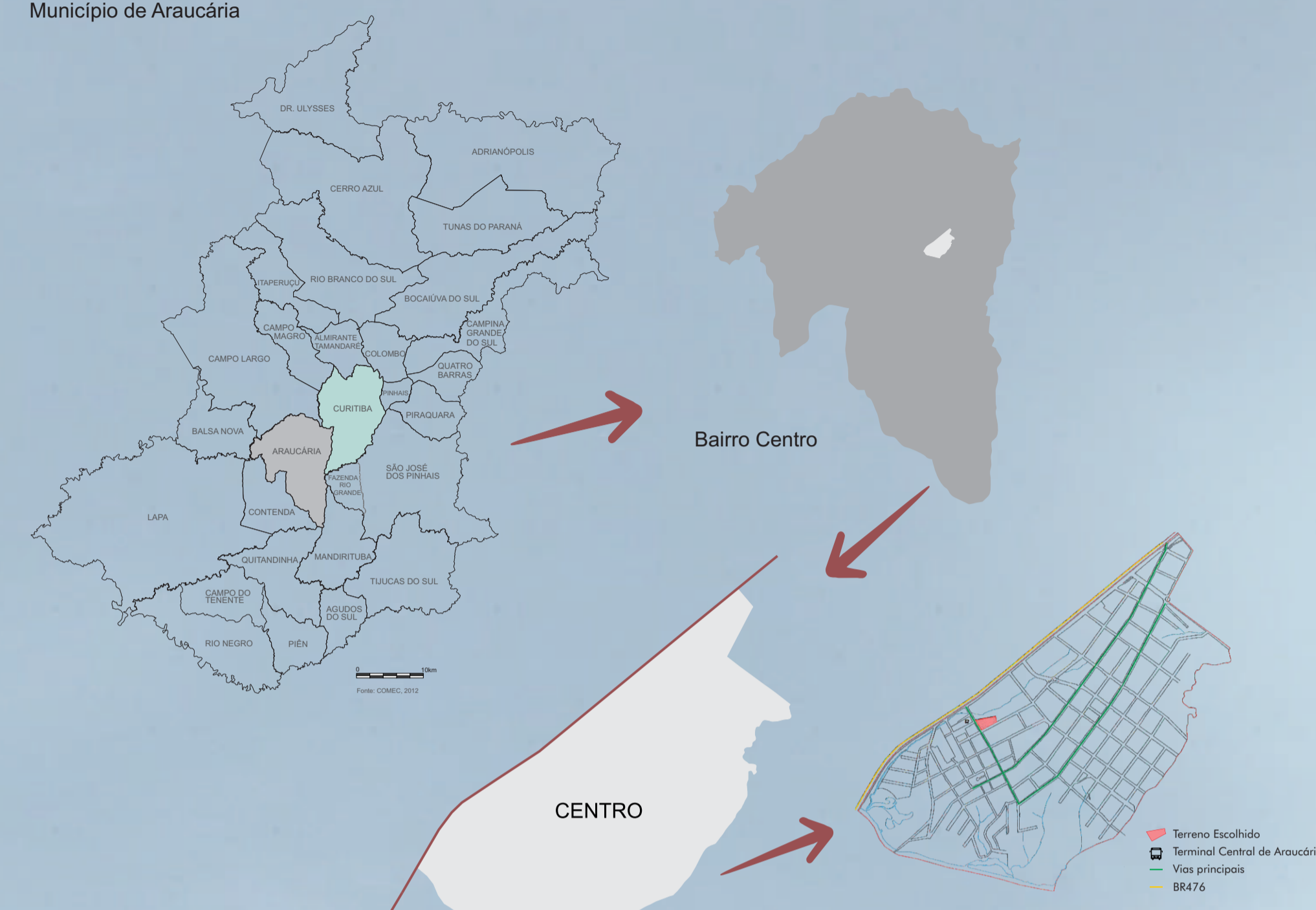
A biblioteca visa atender toda a comunidade, tanto crianças como jovens e adultos.

## CONCEITOS PRINCIPAIS



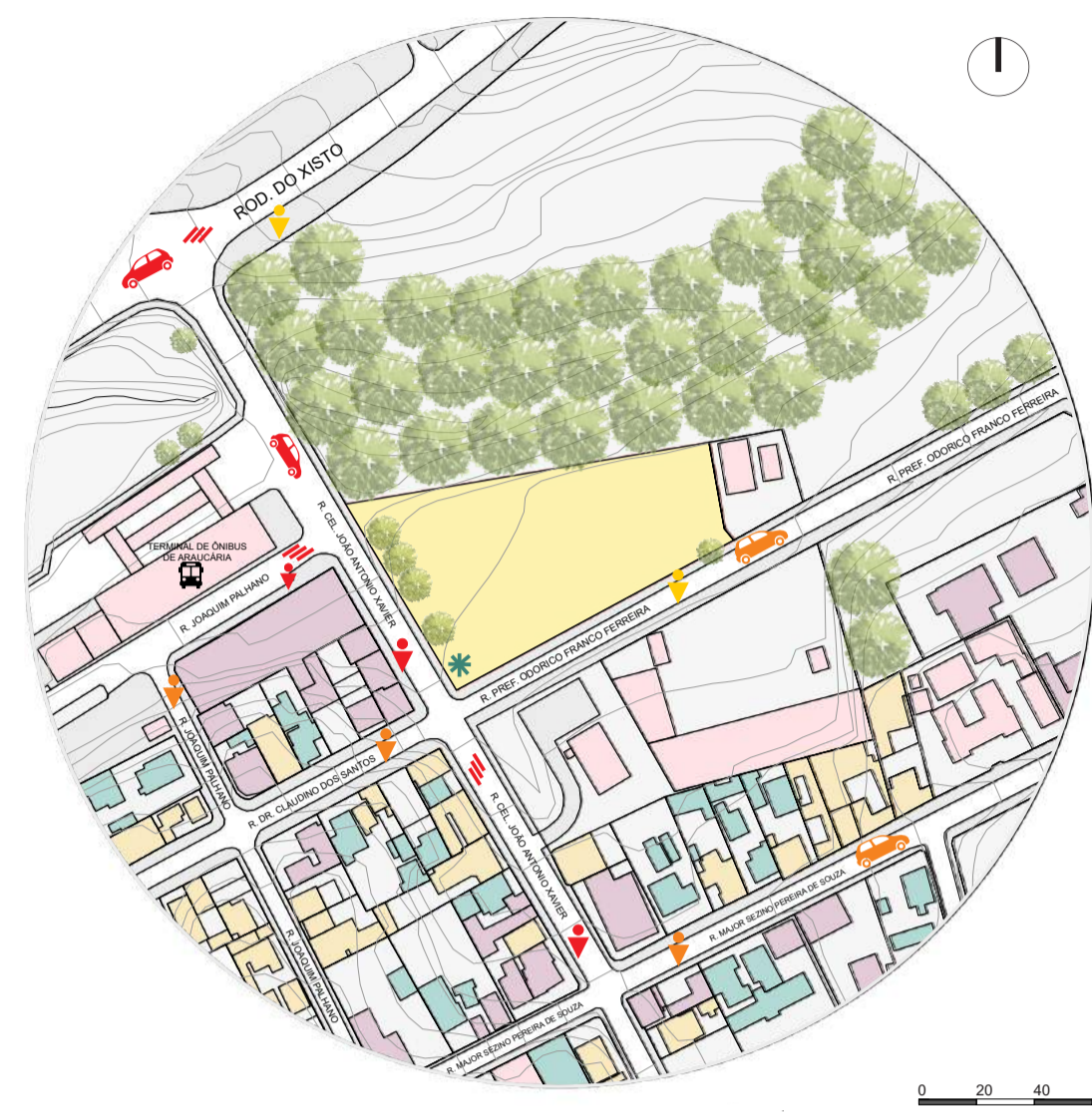
## ÁREA DE INTERVENÇÃO

Município de Araucária



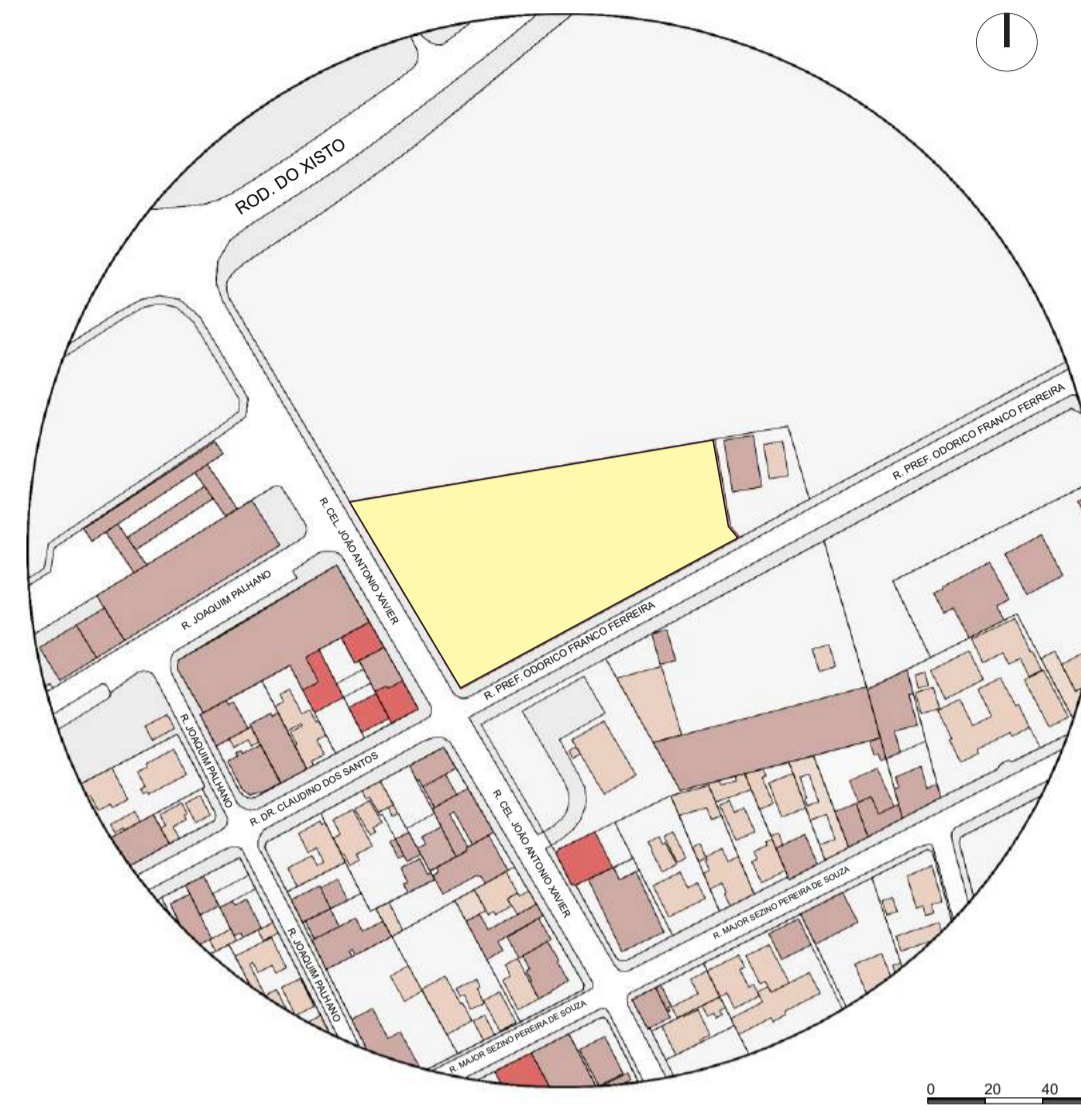
# CONDICIONANTES

Mapa Antrópico



- LEGENDA:
- TERMINAL DE ÔNIBUS
  - RUIDO ELEVADO
  - RUIDO MÉDIO
  - RUIDO BAIXO
  - ALTO FLUXO DE PEDESTRES
  - MÉDIO FLUXO DE PEDESTRES
  - BAIXO FLUXO DE PEDESTRES
  - ALTO FLUXO DE VEÍCULOS
  - MÉDIO FLUXO DE VEÍCULOS
  - BAIXO FLUXO DE VEÍCULOS
- USOS:
- MISTO
  - COMERCIAL
  - RESIDENCIAL
  - INSTITUCIONAL
  - TERRENO ESCOLHIDO

Mapa de Gabarito



- LEGENDA:
- 3 OU MAIS PAVIMENTOS
  - 2 PAVIMENTOS
  - 1 PAVIMENTO

Mapa Físico

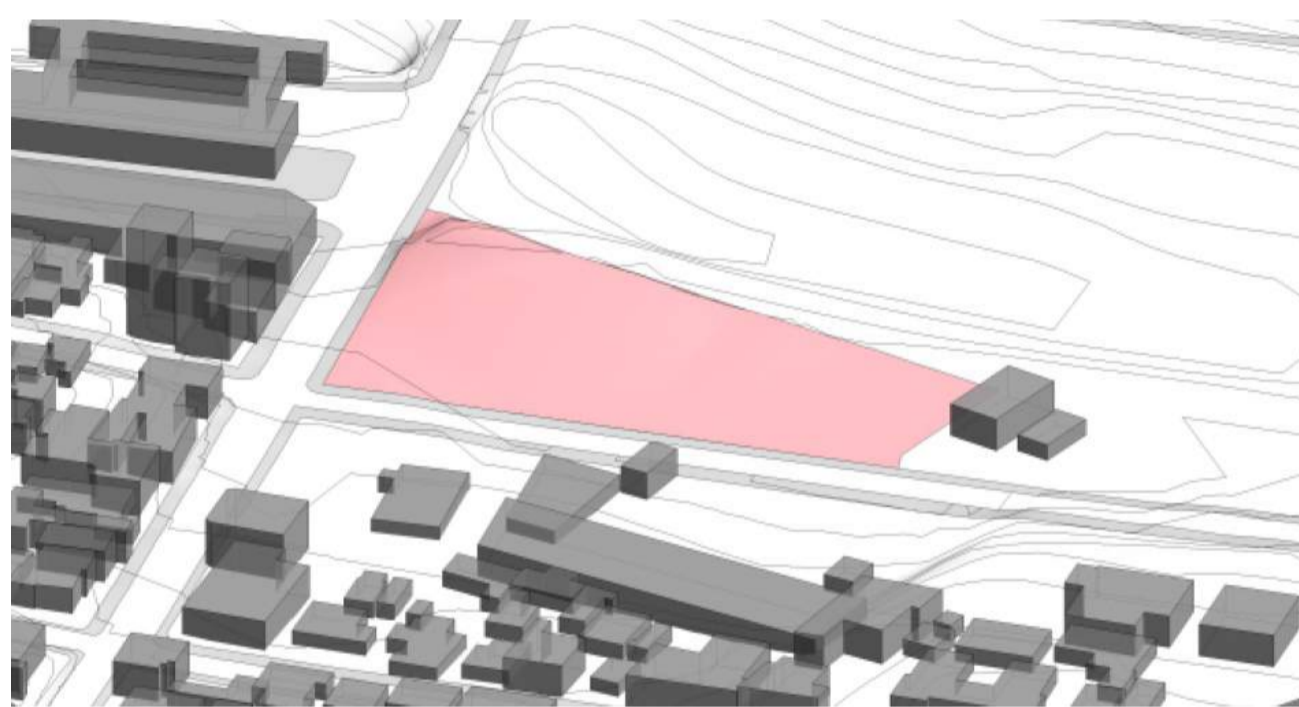


- LEGENDA:
- VENTO DE PRIMAVERA
  - VENTO DE VERÃO
  - VENTO DE INVERNO
  - ÁREA DE INTERVENÇÃO
  - SENTIDO DAS VIAS
  - ÁRVORES
  - PINHEIRO DO PARANÁ
  - CAMINHO DO SOL
  - RECUIO DO RIO
  - RIO

# EVOLUÇÃO DO PARTIDO

TERRENO

-Respeito ao Entorno



PAVIMENTO TÉRREO

-Permeabilidade Visual  
-Área mais livre



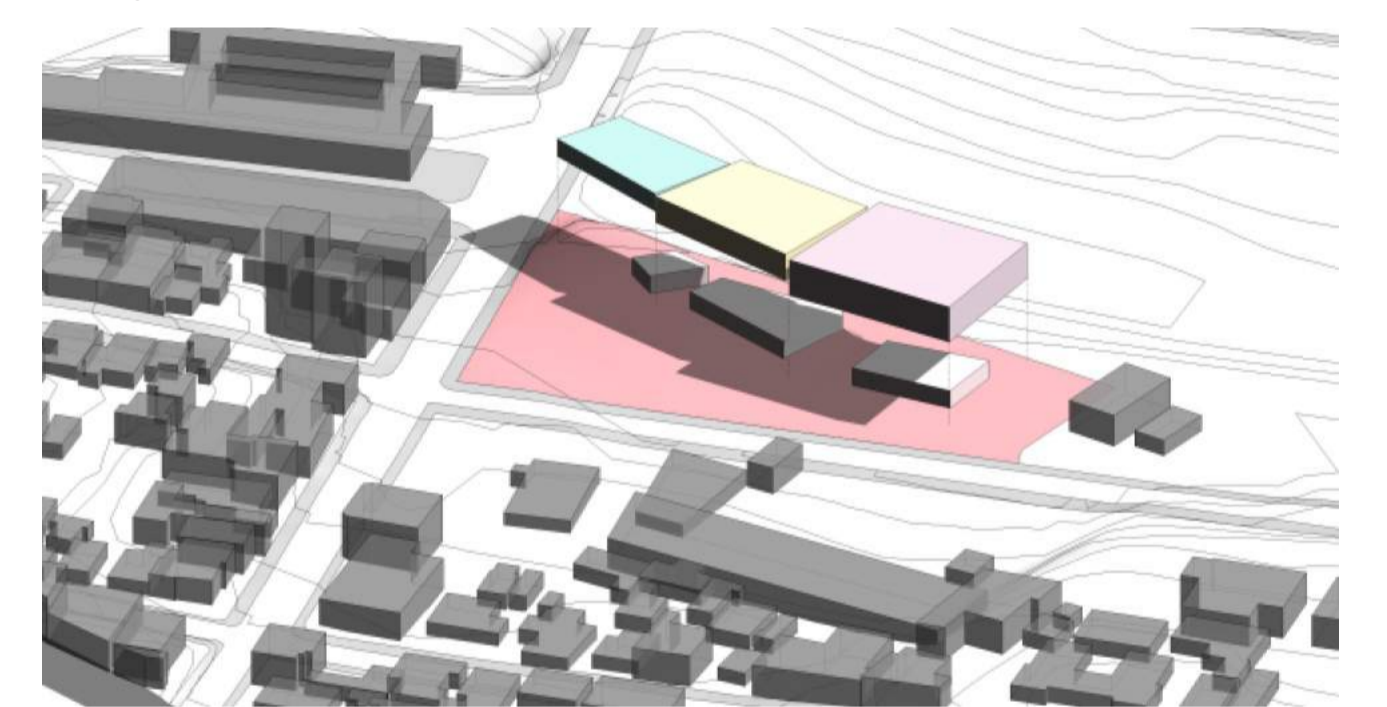
PAVIMENTO SUPERIOR

-Conexão Visual  
-Enquadramento Paisagem



RELAÇÃO ENTRE BLOCOS

-Criação de áreas cobertas  
-Atração para pedestres



# REFERÊNCIAS



BIBLIOTECA SÃO PAULO  
AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS

- Relação com exterior
- Flexibilidade dos espaços
- Dinamismo
- Mobiliários lúdicos
- Iluminação interna



CEDAR RAPIDS PUBLIC LIBRARY  
ONP ARCHITECTS

- Relação com exterior
- Permeabilidade visual interna
- Contemporaneidade
- Qualidade e organização
- Partido e conceito interessantes



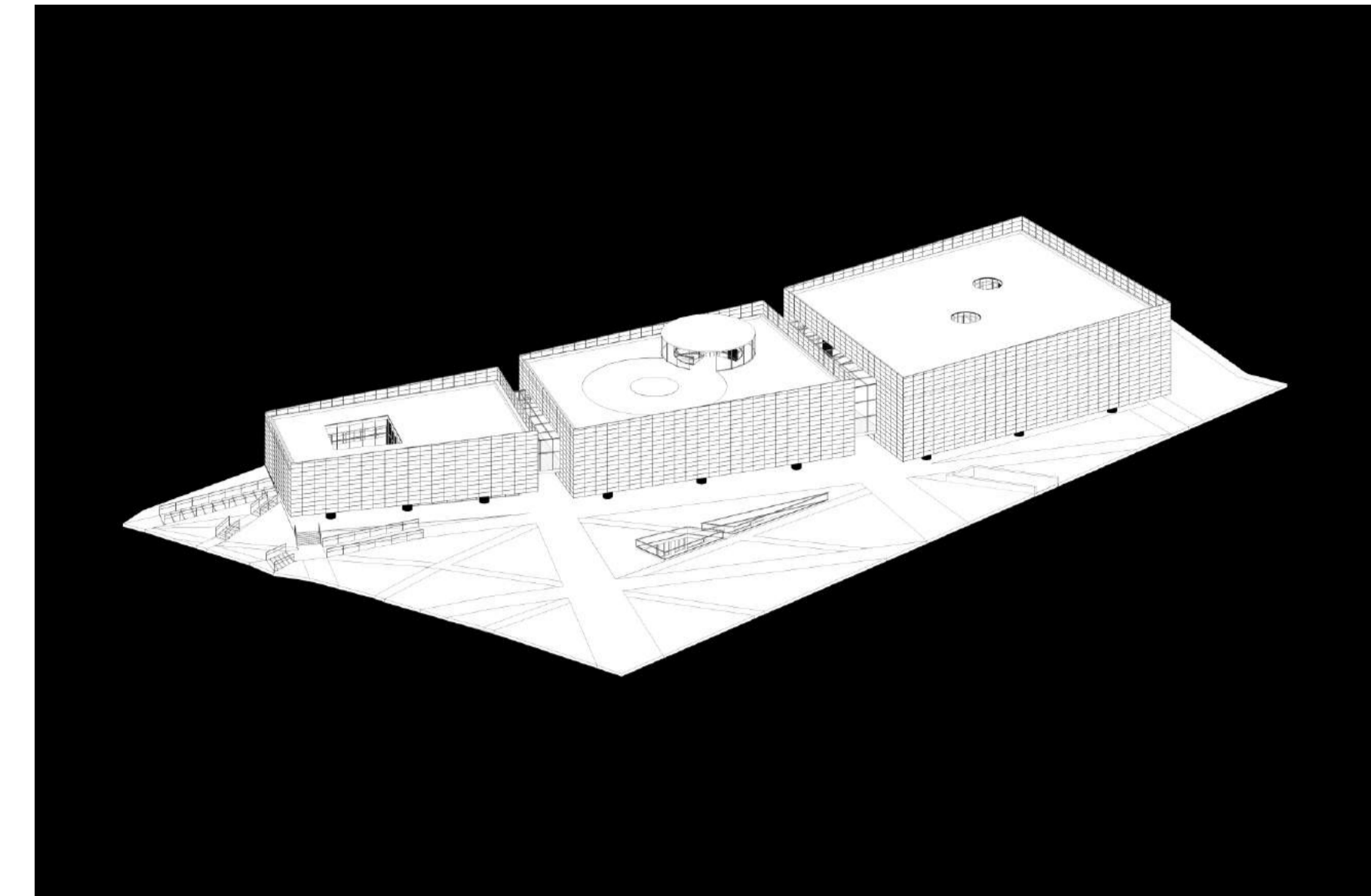
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO  
ÁLVARO SIZA

- Liberação do térreo
- Permeabilidade visual na altura da rua
- Setorização interessante
- Iluminação natural
- Mobiliários adequados para cada função

# IMPLANTAÇÃO



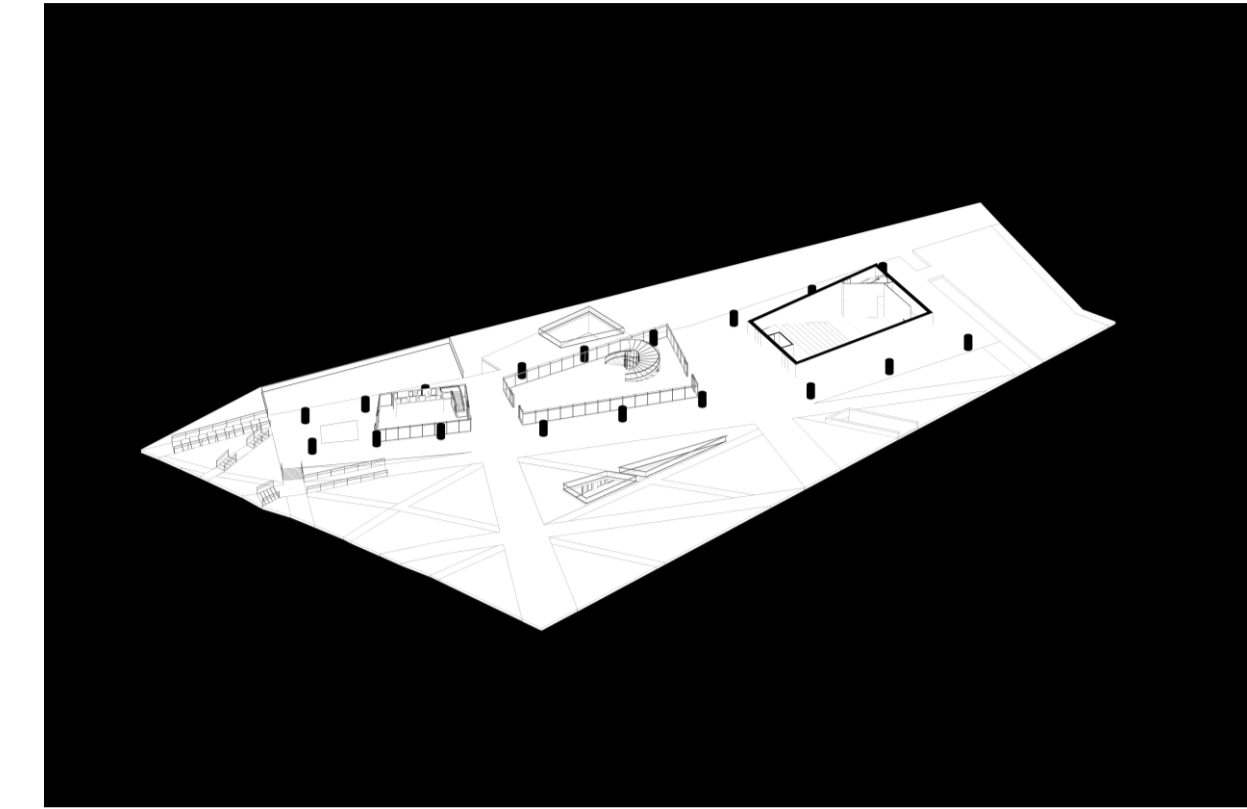
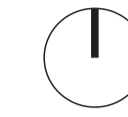
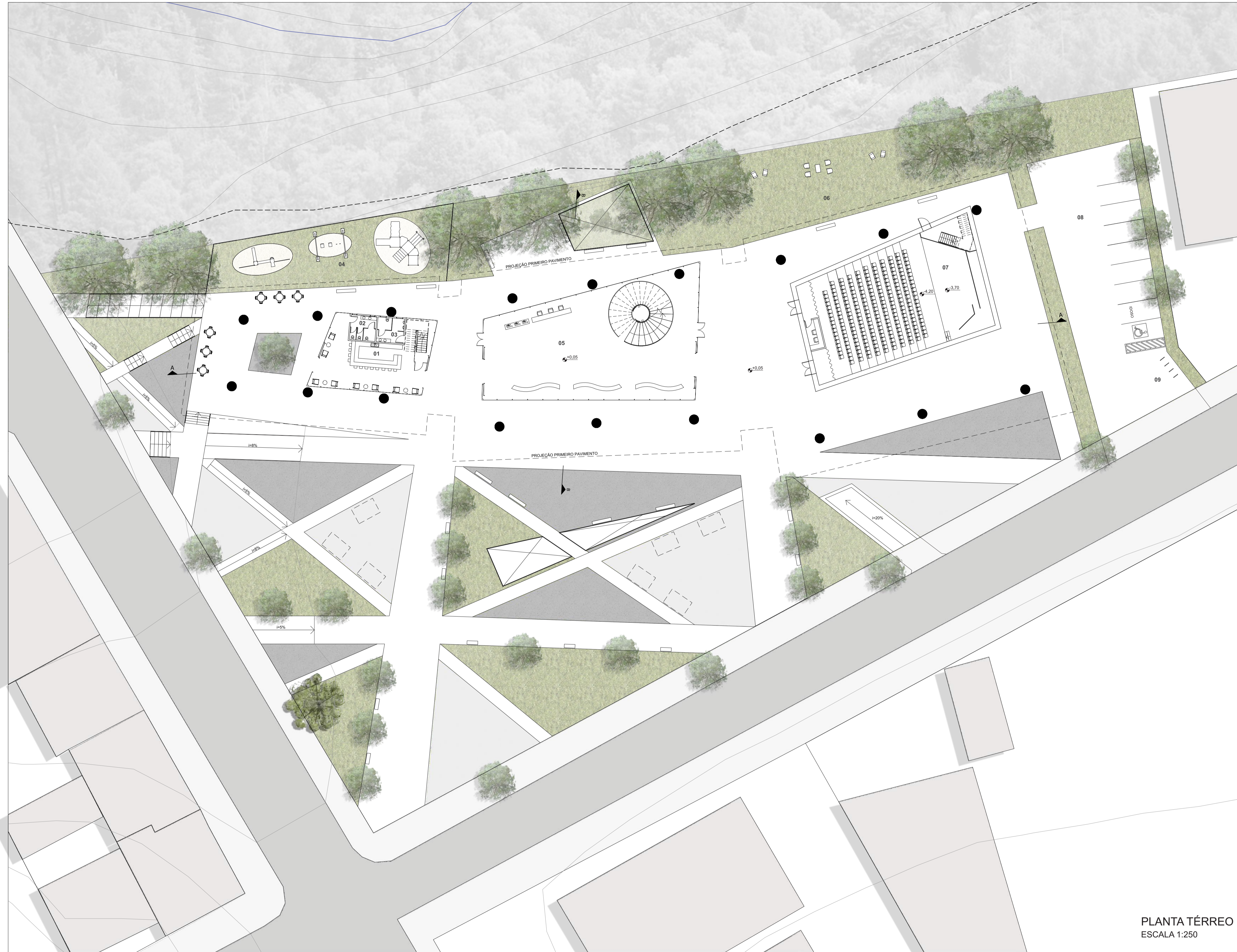
IMPLANTAÇÃO  
ESCALA 1:250



PERSPECTIVA IMPLANTAÇÃO

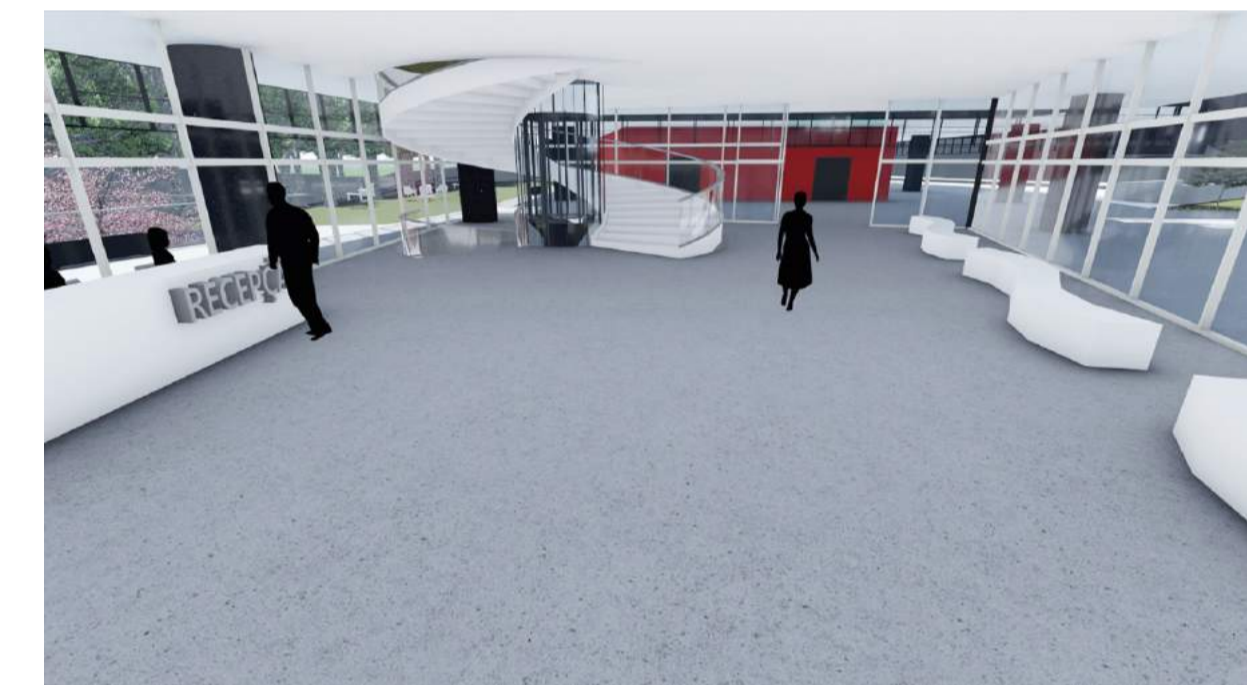


# TÉRREO



- 01. CAFÉ/ ÁREA DE LEITURA
- 02. WC FEMININO
- 03. WC MASCULINO
- 04. PLAYGROUND
- 05. RECEPÇÃO/ HALL E EXPOSIÇÕES
- 06. ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO
- 07. AUDITÓRIO
- 08. ESTACIONAMENTO/ CARGA E DESCARGA
- 09. BICICLETÁRIO

## PERSPECTIVAS TÉRREO

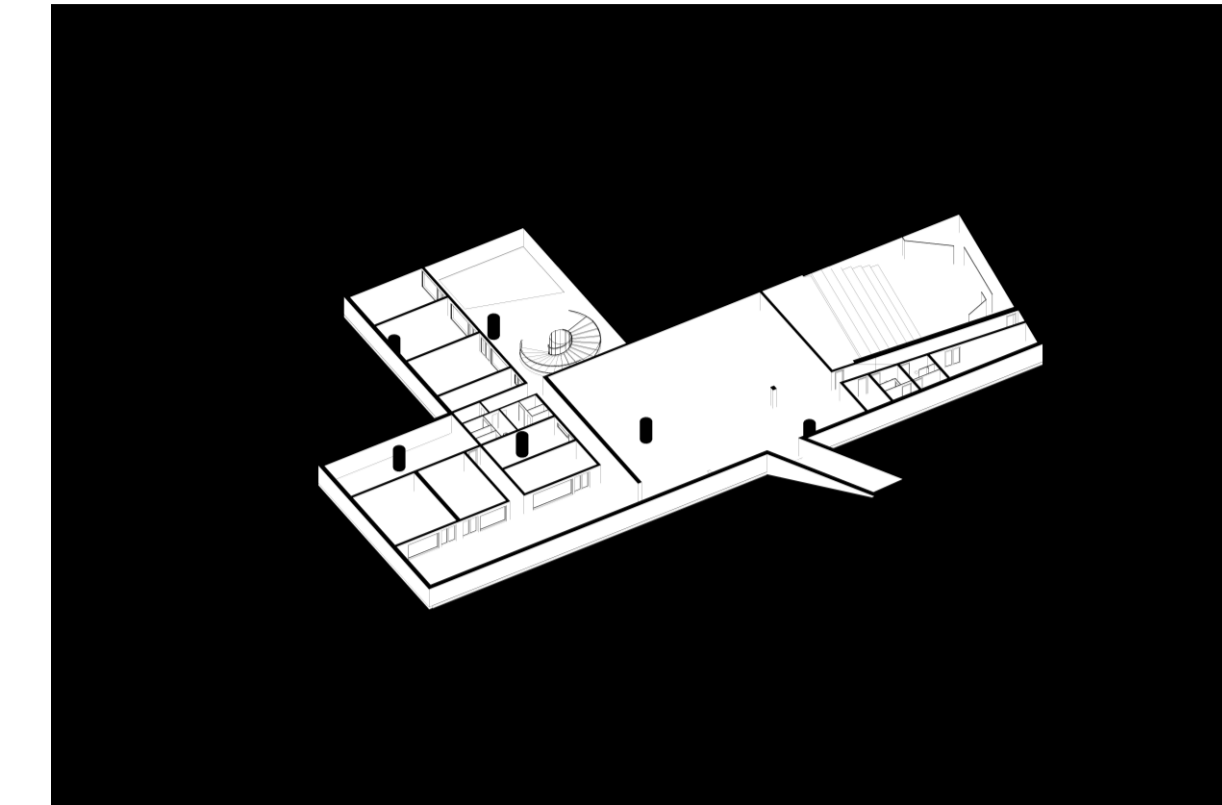
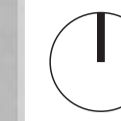


PLANTA TÉRREO  
ESCALA 1:250

# SUBSOLO



PLANTA SUBSOLO  
ESCALA 1:250



- |                      |                        |
|----------------------|------------------------|
| 01. SECRETARIA       | 10. ÁREA TÉCNICA       |
| 02. DIREÇÃO          | 11. ARQUIVO            |
| 03. SALA DE REUNIÃO  | 12. SALA FUNCIONÁRIOS  |
| 04. DEPÓSITO GERAL   | 13. DEPÓSITO AUDITÓRIO |
| 05. DEPÓSITO LIMPEZA | 14. WC FEMININO        |
| 06. WC FEMININO      | 15. WC MASCULINO       |
| 07. WC MASCULINO     | 16. CAMARIM            |
| 08. CFTV             | 17. AUDITÓRIO          |
| 09. REPARO DE OBRAS  | 18. ALMOXARIFADO       |

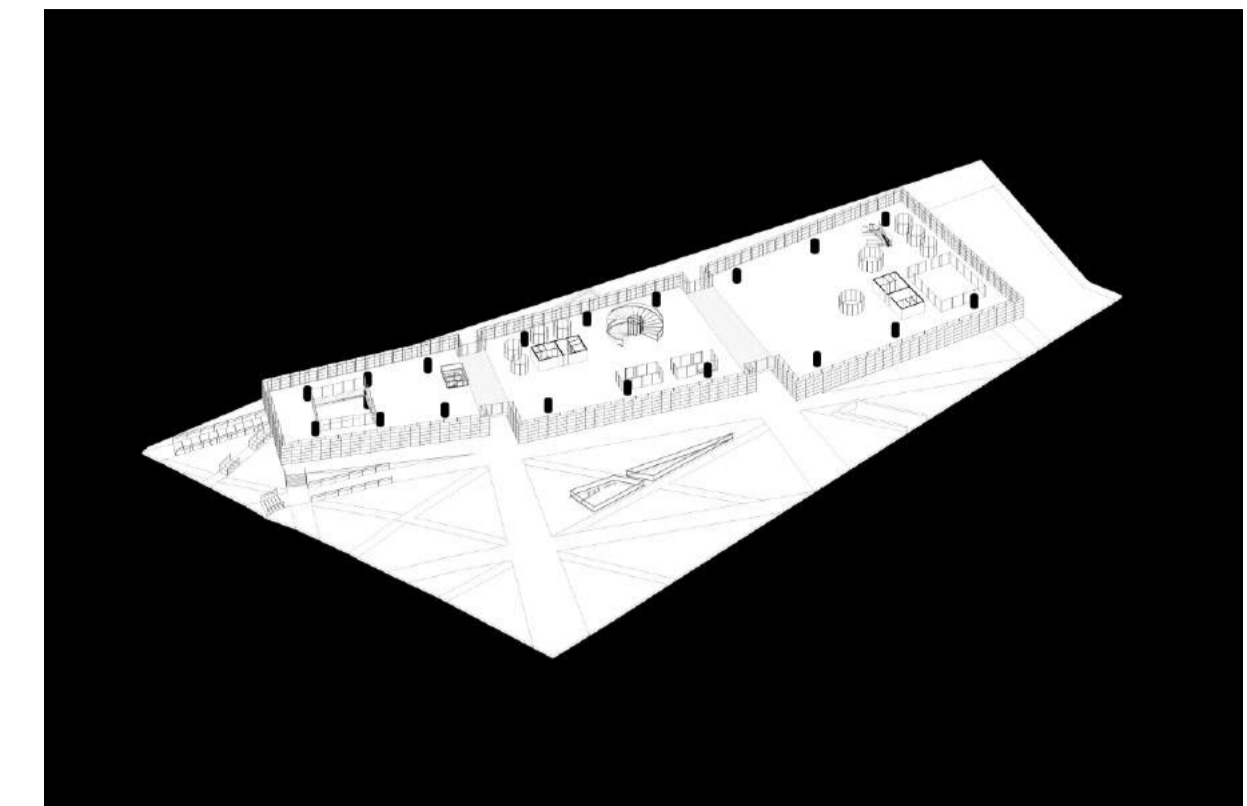
## PERSPECTIVAS SUBSOLO



# PRIMEIRO PAVIMENTO



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO  
ESCALA 1:250



- |                              |                                  |
|------------------------------|----------------------------------|
| 01. LEITURA ÁREA INFANTIL    | 08. MULTIUSO                     |
| 02. ACERVO/LEITURA INFANTIL  | 09. DIGITALIZAÇÃO                |
| 03. ESTUDO ÁREA JUVENIL      | 10. LEITURA E CONTEMPLAÇÃO       |
| 04. WC MASCULINO             | 11. ACERVO E LEITURA ÁREA ADULTO |
| 05. WC FEMININO              | 12. ACERVO E LEITURA ÁREA ADULTO |
| 06. ACERVO E LEITURA JUVENIL | 13. WC MASCULINO                 |
| 07. COMPUTADORES             | 14. WC FEMININO                  |
|                              | 15. ESTUDO EM GRUPO              |
|                              | 16. ESTUDO E LEITURA             |

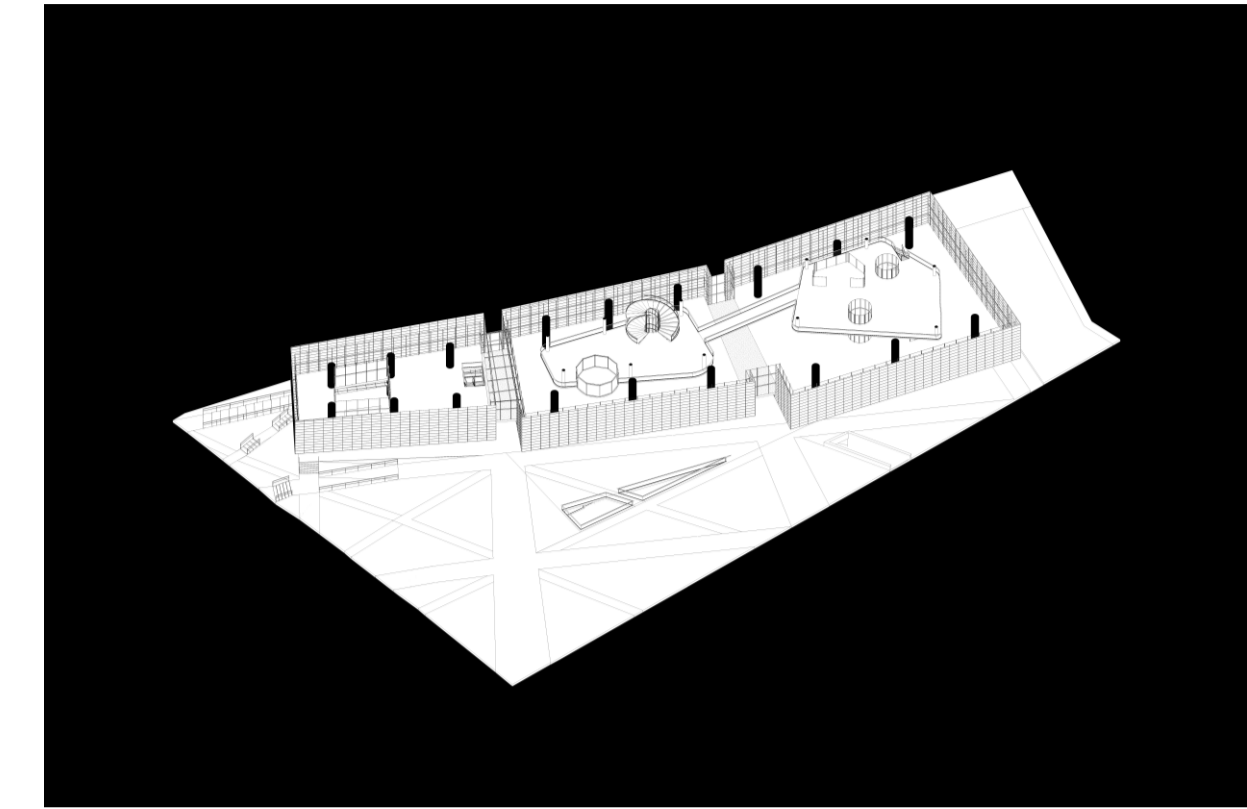
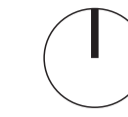
PERSPECTIVAS PRIMEIRO PAVIMENTO



# MEZANINO



PLANTA MEZANINO  
ESCALA 1:250



- 01. LEITURA E CONTEMPLAÇÃO
- 02. GIBITECA
- 03. LEITURA/ACERVO
- 04. JOGOS
- 05. ESPECIAL/LEITURA

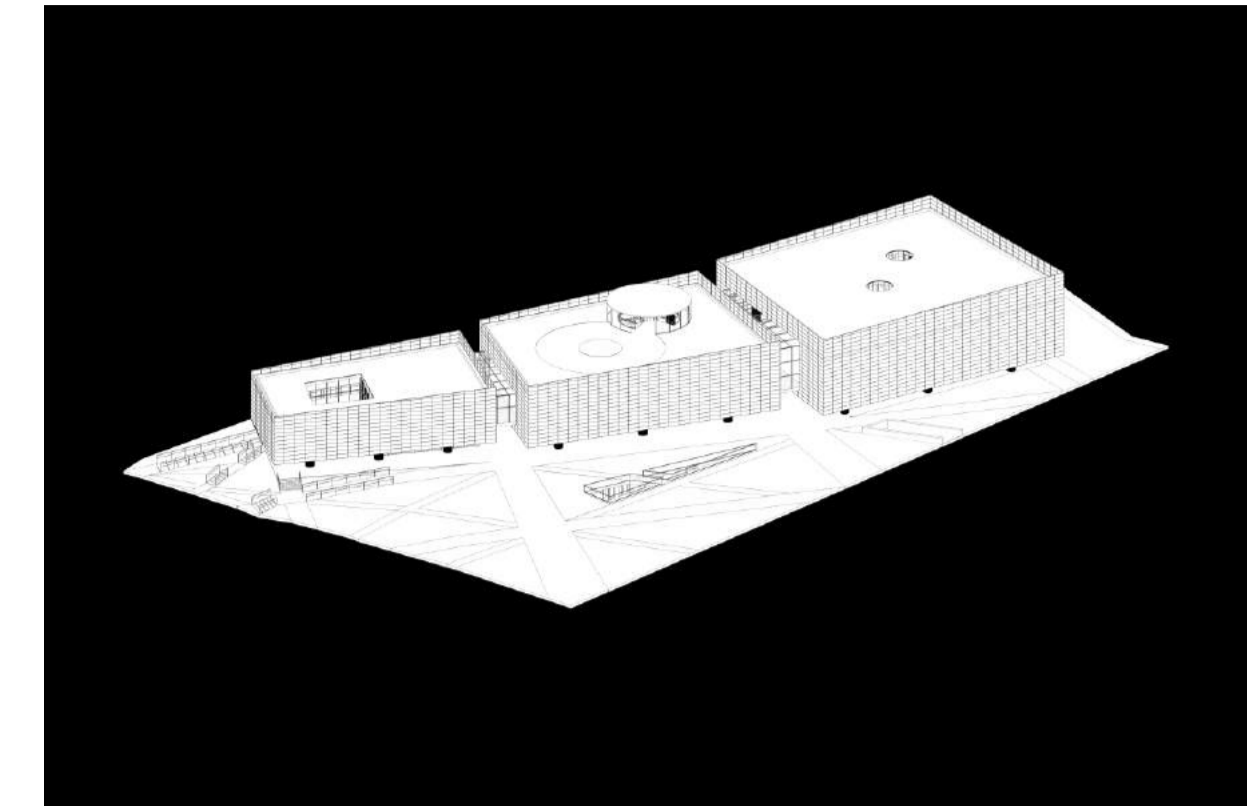
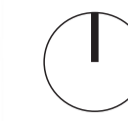
## PERSPECTIVAS MEZANINO



# TERRAÇO



PLANTA TERRAÇO  
ESCALA 1:250



01. LEITURA E DESCANSO  
02. TERRAÇO VERDE  
03. TERRAÇO VERDE

PERSPECTIVAS TERRAÇO



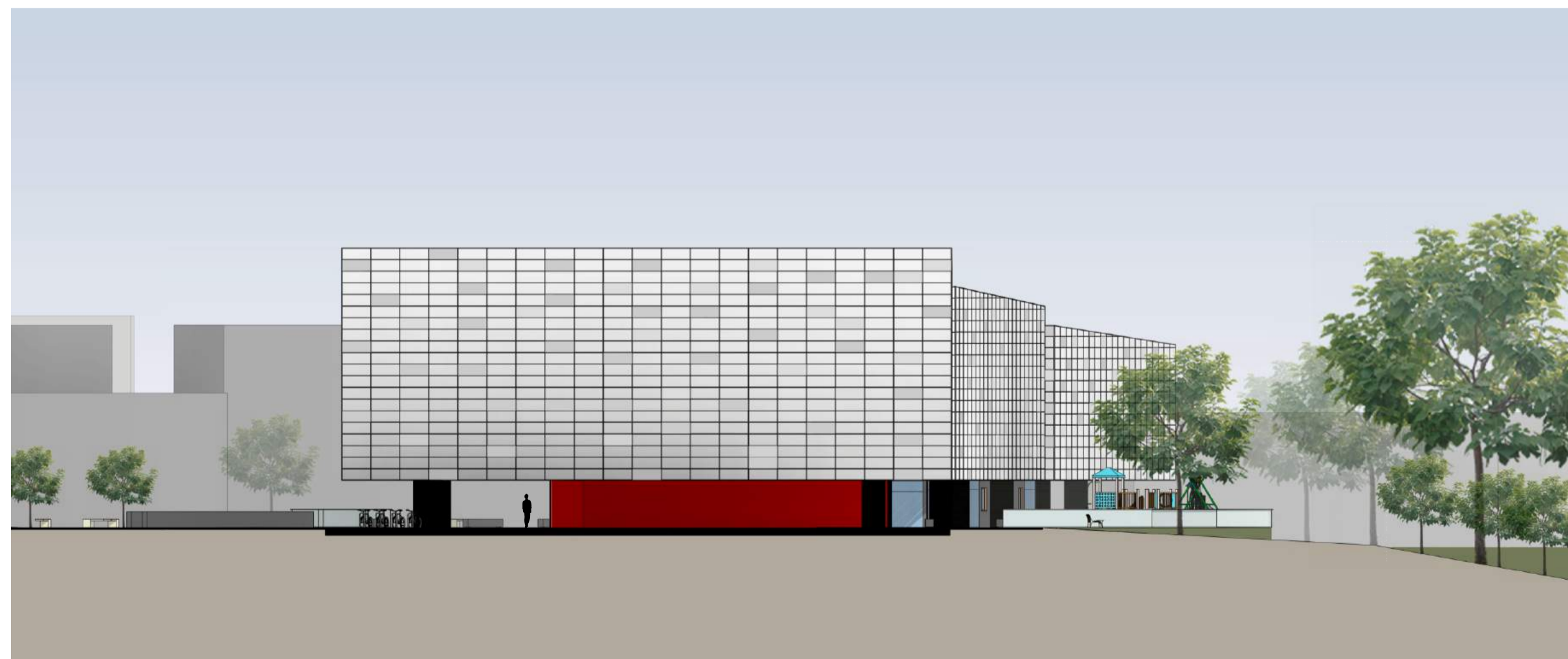
# ELEVAÇÕES



ELEVAÇÃO FRONTAL  
ESCALA 1:250



ELEVAÇÃO POSTERIOR  
ESCALA 1:250

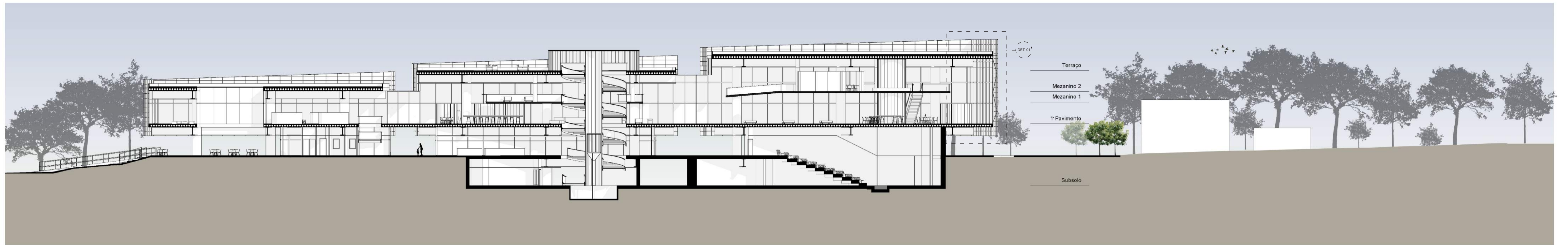


ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA  
ESCALA 1:250



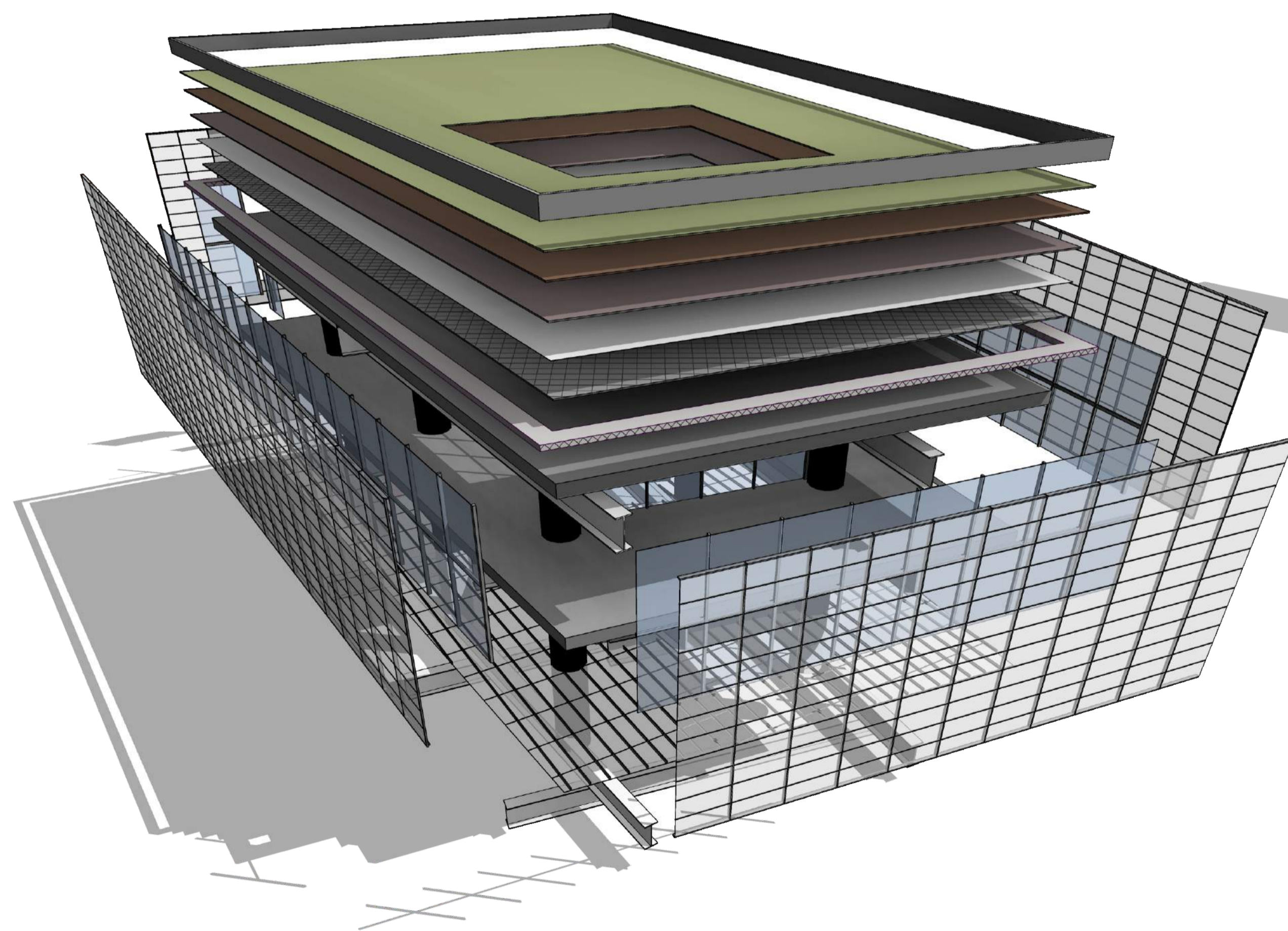
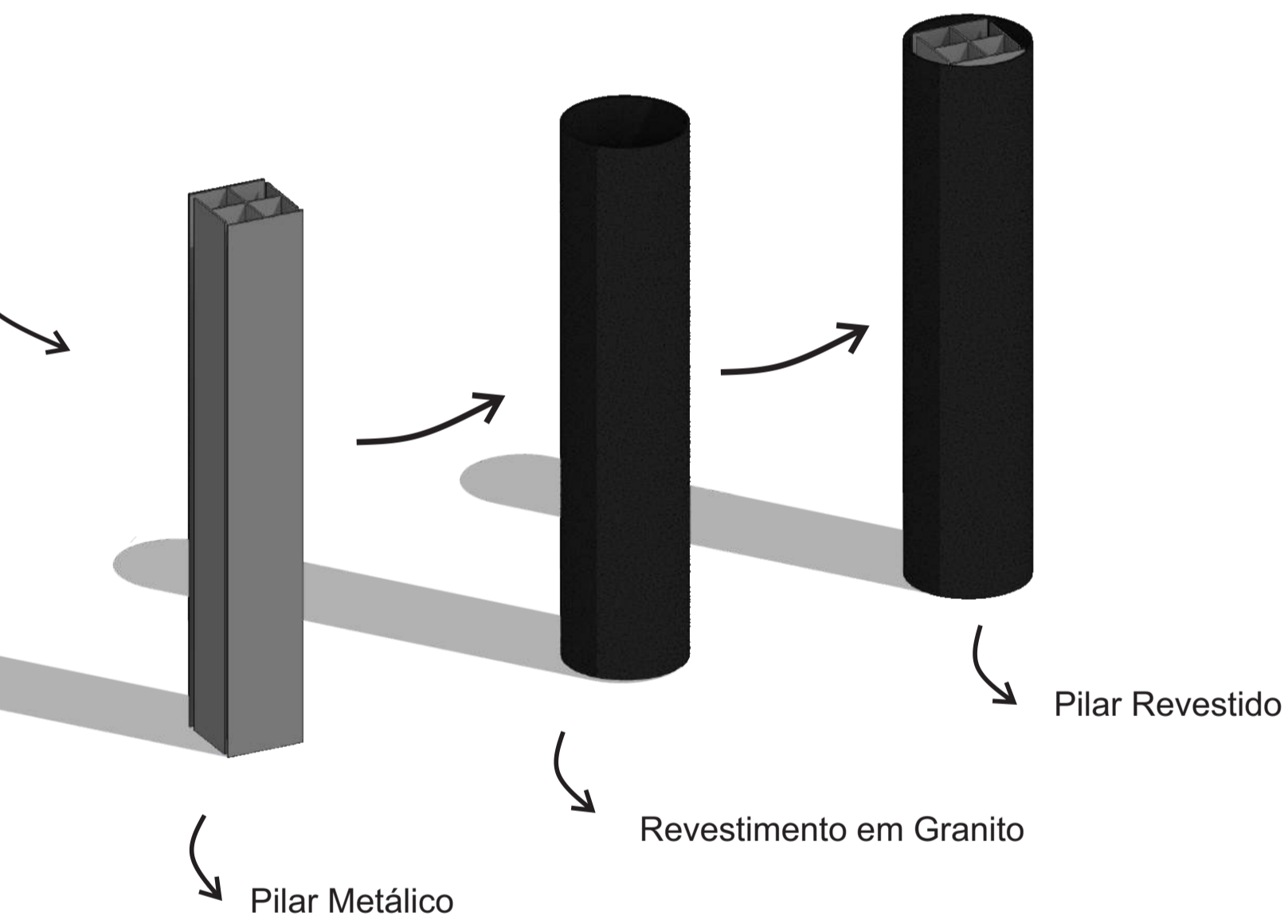
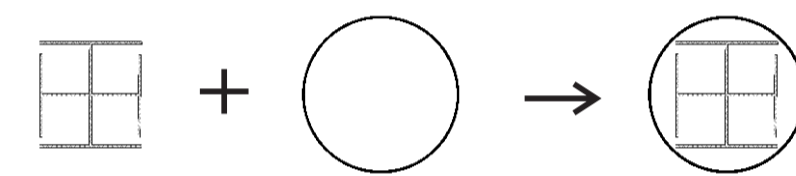
CORTE B  
ESCALA 1:250

# DETALHAMENTOS

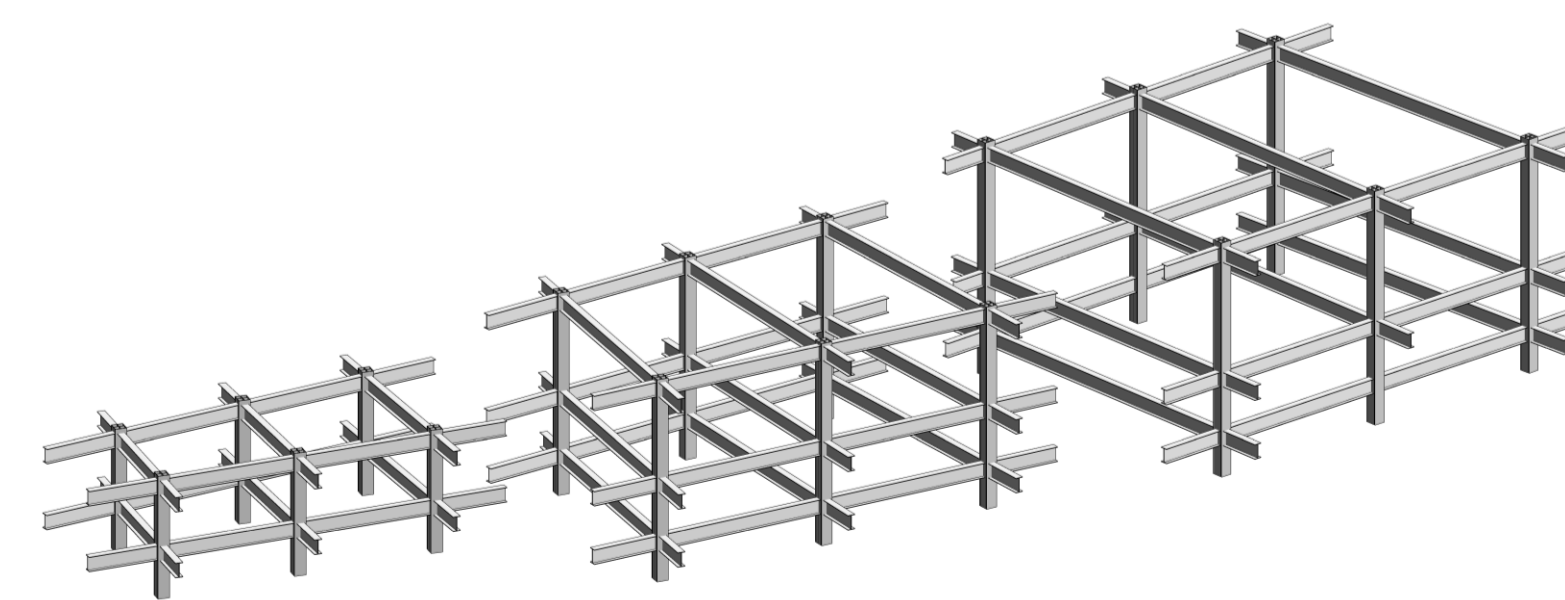


CORTE A  
ESCALA 1:250

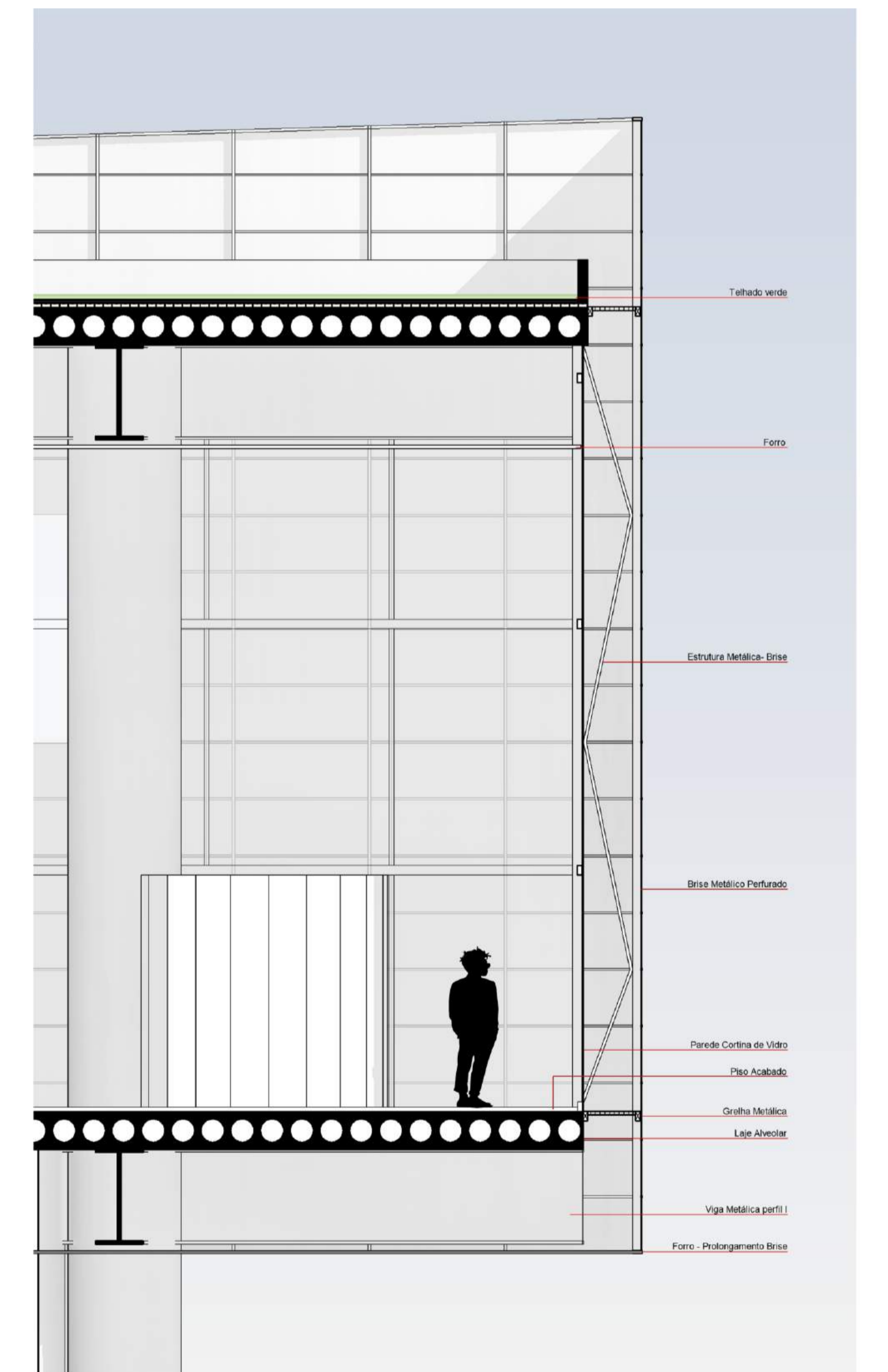
Pilar em planta:



PERSPECTIVA EXPANDIDA  
Sem Escala



PERSPECTIVA ESTRUTURA PRINCIPAL  
ESCALA 1:50



DETALHE 01  
ESCALA 1:50